O TEMPO
HOJE: INSTÁVEL
MAXIMA — 26,6
MINIMA — 19,7

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 – N.º 287 Diretor: CARLOS LACERDA SÁBADO-DOMINGO

80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Sede própria) — 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 2-3 DEZEMBRO 1950

O bolchevismo não é uma realidade ontológica independente, não tem o ser em si mesmo. Não passa de uma alucinação do espírito popular doente.

Nicolau Berdiaeff

GUERRA ENTRE A CHINA E AS NAÇÕES UNIDAS

NOVA OFENSIVA CHINESA CONTRA AS LINHAS ALIADAS

CEM MIL CHINESES ATIRADOS CONTRA AS NOVAS LINHAS ALIADAS DE DEFESA — PYONGYANG SERIAMENTE AMEAÇADA PELOS VERMELHOS

Tóquio, 2 — (Associated Press) — Oito divisões chinesas num total de mais de 100.000 homens desfecharam hoje cêdo violento ataque na direção sul, visando romper as novas linhas aliadas estabelecidas a cêrca de 45 quilômetros ao norte de Pyongyang, a antiga capital da Coréia do Norte. Esse ataque foi desfechado contra o flanco direito aliado, numa repetição da mesma tática empregada pelo comando comunista em princípios desta semana para deter a ofensiva aliada em direção das fronteiras da Mandchuria.

Segundo as últimas informações aqui recebidas, os chineses já se apoderaram de Songchon, situada a 45 quilômetros a nordeste de Pyongyang, onde as unidades da 1.ª Divisão americana de cavalaria, depois de um contra-ataque bem sucedido, estão lutando a pouco mais de 2 quilômetros da cidade. Songchon representa o bastião oriental das novas linhas aliadas de defesa no noroeste coreano. Em consequência do novo avanço chinês, Pyongyang está seriamente ameaçada, sabendo-se que as tropas aliadas ali acantonadas já iniciaram a sua retirada para o sul.

RETIRADA DAS AUTORIDADES CIVIS

Tóquio, 2 — (Associated Press) — O Comando Aliado pretende ordenar a evacuação de cêrca de 1.500 autoridades civis de Pyongyang, a antiga capital comunista da Coréia do Norte agora seriamente ameaçada pela nova ofensiva chinesa. Essa iniciativa será tomada a

CONCLUI NA PÁGINA 5 N.º 1

Declara Mac Arthur

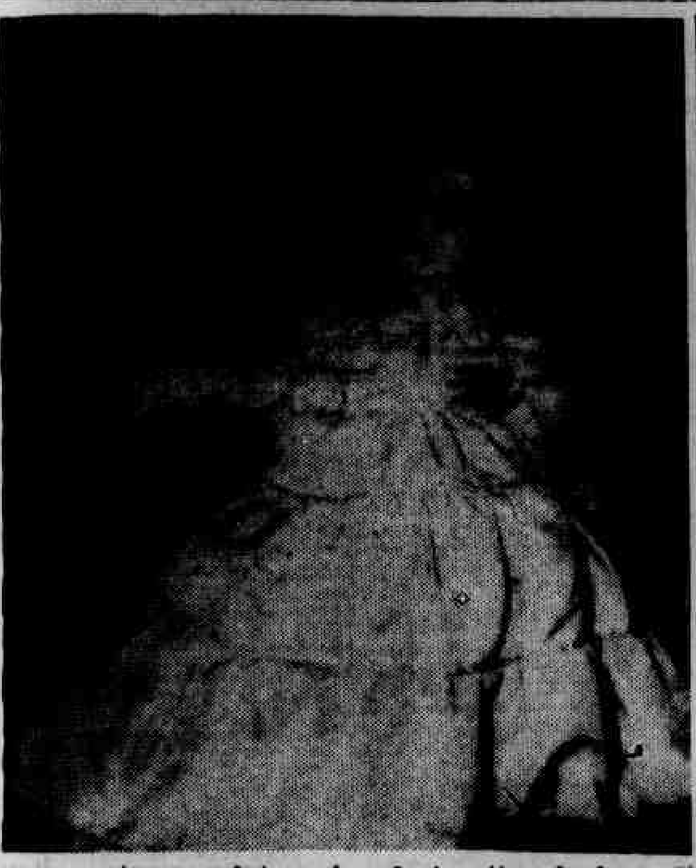
TÓQUIO, 2 (A.P.) — (especial para a Tribuna da Imprensa) — O general Mac Arthur anunciou que os comunistas chineses lançaram 500.000 homens contra as fôrças aliadas na Coréia.

"Existe neste momento um estado de guerra não-declarada entre a China comunista e as fôrças das Nações Unidas" — afirmou o comandante em chefe aliado na declaração pública dada em resposta às perguntas que lhe foram submetidas.

MARSHALL na Casa Branca



Washington — O secretário da Defesa dos Estados Unidos, general George C. Marshall, deixando transparecer na fisionomia fechada tôda a gravidade da situação internacional, chega à Casa Branca para uma conferência com o presidente Truman. Nessa ocasião, Marshall afirmou que o mundo "precisava encarar com a mais firme resolução" o caso da nova agressão praticada pelos comunistas chineses na Coréia. (Radiofoto da Associated Press, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)



Para a criança, o brinquedo não é artigo de luxo. E' uma necessidade

União das Forças Armadas para deter o comunismo

Eduardo Gomes adverte a Nação do perigo bolchevista que aumentou nos últimos anos — Elogio a um pioneiro do Correio Aéreo Nacional

Após reassumir ontem suas funções nas Rotas Aéreas, o brigadeiro Eduardo Gomes inspecionou o 2.º Grupo de Transportes, presidindo a cerimônia de despedida do capitão mecânico Pedro Epifanio da Silva, pioneiro do Correio Aéreo Militar, transferido para a Reserva Remunerada depois de 32 anos de serviço. Nessa ocasião, o Brigadeiro Eduardo Gomes pronunciou um discurso, sustentando a necessidade da união das fôrças armadas para a defesa da civilização ameaçada.

Foi o seguinte o discurso do Brigadeiro Eduardo Gomes:

"Meus camaradas.

Não ignorais o alto sentido desta cerimônia. E' mais do que o preito de estima a um companheiro de armas, na hora em que finda a sua missão. E' o reconhecimento, num camarada de classe, das qualidades que dignificam os quadros da Aeronáutica e que podem apontar-se como protótipo exemplo às novas gerações militares.

Para o prestígio das fôrças armadas contribuiram, em todos os tempos, a dedicação e a lealdade dos que sobrepuseram a interêsses de tôda espécie o amor à sua carreira e o zêlo da própria dignidade. Por isso a Nação pode rever-se, orgulhosa, na honra dos seus soldados, sentindo viva a corrente de compreensão e simpatia que os une à população civil, a tal ponto que as virtudes do meio social se refletem nos hábitos da caserna e nela repercutem as atribulações e as esperanças da consciência popular.

Os trinta e dois anos de serviços do capitão mecânico Pedro Epifânio da Silva lhe abonam a capacidade, o senso de disciplina, a noção do dever; e os vinte e três anos passados em nosso convívio, desde que a praça de 1918 — já elevada a sargento de infantaria — renunciou à graduação obtida para matricular-se na antiga Escola de Aviação dos Afonsos, — estão marcados pela intrepidez do pioneiro e pela fidelidade do patriota.

CONCLUI NA PÁGINA 5 N.º 2

NATAL MAIS CARO PARA O CARIOCA

Castanhas e brinquedos em quantidade — O regime de compensação encarece tudo – Elevação de 10% a 15% – O tabelamento

ROBÉRIO JÚLIO

—"Este ano, em virtude do comércio de compensação, que encarece as mercadorias importadas, o carioca vai pagar um pouco mais pelos artigos de Natal." Quanto mais?

E o sr. Marti, da firma Marti Pacheco & Cia. Ltda., a maior importadora de castanhas, nozes, avelãs e outros produtos congeneres, informa, em seguida, que os preços sofrerão um aumento variável entre 10 e 15% sôbre os que vigoraram no ano passado.

De Portugal estão chegando grandes partidas de castanhas de boa classificação e, em quantidades menores, da Espanha e Itália. As remessas de outros artigos atendem apenas às estritas necessidades

CONCLUI NA PÁGINA 5 N.º 3

O CRIME NÃO COMPENSA

Carlos Ferrari, tentando fugir ao fotografo, na Seção de Roubos, depois de prêso

Nenhum governador quis avistar-se com Getulio

Até Rosado, a última esperança, arranjou uma desculpa — Substituidos por Mozart Lago e Chagas Freitas

O sr. Ademar de Barros seguiu ontem, em companhia do deputado Café Filho, para a estância de São Pedro, a fim de acertar os relógios do populismo, que antes mesmo da hora de verão, estavam completamente desencontrados.

FRACASSOU A REUNIÃO DOS GOVERNADORES

Era intenção do governador paulista, para tirar melhor efeito de uma encenação política, levar até os pagos do ex-ditador, uma caravana de governadores eleitos com o apoio dos trabalhistas e progressistas. Com isso, o sr. Ademar pretendia impressionar o sr. Getulio e arrancar dele as concessões que bem entendesse. Contudo, um a um, os governa-

CONCLUI NA PÁGINA 5 N.º 4

OBJETIVO DOS ASSALTANTES:

1 MILHÃO E SETECENTOS MIL CRUZEIROS

O medo fez o criminoso adiar os planos, o que resultou, do mesmo modo, na sua prisão — A polícia investiga como Ferrari, que ia assaltar à moda "gangster", sabia do segredo — Filho de rica família italiana e protagonista de um filme nacional

Agentes da Delegacia de Roubos e Falsificações, tendo à frente o próprio titular, sr. Fernando Bastos Ribeiro, conseguiram impedir que fôsse levado a têrmo audacioso assalto, planejado contra o Banco de Crédito Real de Minas Gerais.

O plano chegou ao conhecimento da Seção de Roubos e Furtos da seguinte forma: anteontem o detetive Vieira foi procurado pelo mecânico João Silva, morador em Caxias, e trabalhando na oficina mecânica pertencente ao súdito italiano Carlo Ferrari.

Declarou João que seu patrão o havia convidado para tomar parte no assalto que premeditava ao Banco de Crédito, no Rio. Aceitou a proposta, com a finalidade de denunciar o plano à Polícia, já que era perigoso recusá-la, depois de conhecê-la

A DENÚNCIA

Em seguida, — continuou o comunicante, — resolvera procurar as autoridades, para

CONCLUI NA PÁGINA 5 N.º 5

CONGRESSO SIONISTA

OS JUDEUS DO BRASIL ELEGEM AMANHÃ SEUS REPRESENTANTES

Os judeus de todo o mundo, amanhã, escolherão os delegados ao 23.º Congresso Sionista, a reunir-se em Israel. Este será o primeiro congresso da Organização Sionista, fundada por Hertz, a realizar-se depois da criação do Estado de Israel.

O objetivo do sionismo, claramente expresso no chamado programa de Basiléia, visava a conquista de um lar nacional para os judeus do mundo inteiro, o quê foi alcançado depois de tormentosas lutas e sacrifícios.

No entanto, a criação de Israel e os problemas de sua construção criaram sérias questões no seio do movimento sionista mundial, pois depois do aparecimento do novo Estado houve disputa entre os interêsses da dirigência do sionismo em Israel e no Exterior.

O 22.º Congresso Sionista e o programa de Baltimore previam a necessidade de estreita ligação entre Israel e a Organização Sionista do exterior.

O 23.º Congresso vai decidir graves questões. Ao que parece os

CONCLUI NA PÁGINA 5 N.º 6

PANCADARIA NAS "NAÇÕES UNIDAS"

As pessoas que passavam ontem à tarde pela rua da Carioca tiveram ocasião de assistir a uma violenta luta corporal, travada no interior da Casa das Nações Unidas, situada no prédio número oitenta e três.

Cortes de fazenda rolavam pelo chão, cadeiras cruzavam os ares e os contendores, engalfinhados, continuavam a refrega. E dezenas de populares, atraidos pela aglomeração que se formava à porta do estabelecimento, vinham engrossá-la, comentando os lances da briga.

Após alguns minutos de sôcos, rasteiras e cadeiradas, os litigantes foram separados e embarcados em dois carros, dada a intervenção do gerente da firma.

A nossa reportagem, no local, não conseguiu os nomes dos lutadores, pois o gerente se negou a dá-los ao reporter o mesmo fazendo com o comissário de dia à delegacia do Quinto Distrito Policial, a quem se devia dar ciência do ocorrido.

SABOTA O PSD A CONVOCAÇÃO DO CONGRESSO

Faltou número para votação do parecer Afonso Arinos — Requerimento pedindo a discussão imediata

Os srs. Soares Filho, Flores da Cunha, Aristides Largura, Carlos Waldemar, Domingos Vellasco e outros deputados dirigiram ontem à Comissão de Constituição e Justiça da Câmara o seguinte requerimento:

"Estando publicado no "Diário Oficial", de hoje, o parecer do sr.

CONCLUI NA PÁGINA 5 N.º 7

Será encampada a Estrada de Ferro Nazaré

Aprovados créditos para construção de várias pontes — Não depôs o diretor do SAPS

A Comissão de Transportes, Comunicações e Obras Públicas aprovou vários pareceres sôbre projetos autorizando a abertura de créditos para construção de pontes e outras obras em rodovias nos Estados do Ceará, Pernambuco e São Paulo, destacando-se dentre os créditos aprovados o de 144 milhões de cruzeiros para a encampação da estrada de ferro Nazaré, na Bahia.

— Deixou de ouvir a Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar irregularidades no SAPS, o sr. Humberto Peregrino, por não ter sido convocado. O sr. Humberto Peregrino solicitou à Comissão prazo para responder aos quesitos de um requerimento de informações enviado ao SAPS

CONCLUI NA PÁGINA 5 N.º 8

UMA FILA DE MESAS DO CLUBE NAVAL À PRAÇA MAUA'

Em defesa do povo carioca

Réplica às razões de defesa do presidente da Câmara do Distrito Federal, no mandado de segurança contra o assalto aos cofres da Prefeitura

Artigo de CARLOS LACERDA

— Na quarta página —

DUPLICADOS OS EFETIVOS AMERICANOS

TRUMAN ENVIA NOVA MENSAGEM AO CONGRESSO – CRÉDITOS ADICIONAIS – OS ESTADOS UNIDOS E AS DEMOCRACIAS "NÃO HESITARÃO NEM RECUARÃO"

Washington, 2 — (Associated Press) — Na mensagem que enviou ontem ao Congresso o presidente Truman revelou que as fôrças armadas norte-americanas aumentaram de 1.500.000 homens, em junho último, para 2.250.000 em serviço ativo logo após o início da guerra na Coréia, o que representa um aumento de cêrca de 50 por cento sôbre os efetivos antigos.

"Até que registrassemos êsse último ato de agressão — acentúa o Presidente na sua mensagem — nosso objetivo consistia em reunir um efetivo total de 2.800.000 nas fôrças armadas. Entre-

CONCLUI NA PÁGINA 5 N.º 9

Prezado leitor

No dia 2 de dezembro de 1937 — há treze anos de hoje — o sr. Getulio Vargas comemorou o seu 22.º dia de ditadura assinando um decreto-lei que dissolvia todos os partidos políticos nacionais. Foi êsse o 37.º decreto-lei de um longo chorrilho, que só iria parar 8 anos depois, com a intervenção eficaz e oportuna das Fôrças Armadas.

Um dos motivos — oficiais — invocados para o fechamento dos partidos era que o sistema eleitoral então vigente fomentava "a proliferação dos partidos com o fito único e exclusivo de dar às candidaturas a cargos eletivos a aparência de legitimidade", enquanto o novo regime, "fundado em nome da nação", devia "estar em contato direto com o público".

Hoje o sr. Vargas, que não foi eleito pela maioria dos brasileiros, considera indiscutível a legitimidade de sua eleição. Mudou êle ou mudaram as condições?

O REDATOR DE PLANTÃO

P. S. — A campanha da TRIBUNA DA IMPRENSA a favor do abono ao funcionalismo público foi agora apoiada pela U.D.N. Disso só temos a felicitar-nos. Resta o problema do Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares.

R. P.

Notícias da Colônia Portuguêsa

CORRESPONDÊNCIA

Das 11 cartas que recebemos nesta semana só podemos, por falta de espaço, publicar duas, as primeiras recebidas. São elas dos srs. Antonio Reis de Almeida e Bento Correia de Sá.

Diz o sr. Antonio Reis de Almeida:

Prezado patrício.

Leitor assíduo de sua seção, tenho apreciado o idealismo que a norteia e, quase sempre, batido palmas às sugestões e críticas que nela se ventilam. Certo do seu acolhimento, venho incorporar-me à coorte dos portugueses que desejam contribuir para que a nossa Colônia tenha uma expressão consentânea com a cultura portuguesa.

Não há dúvida de que é preciso fazer muito para consegui-lo, pois (é triste dizê-lo) se desperdiçam oportunidades esplêndidas.

Veja, por exemplo, o Real Gabinete Português de Leitura: nenhuma instituição portuguesa pode orgulhar-se do seu passado, da sua imponência e da altíssima significação de seu escopo. E no entanto... e no entanto dorme sôbre os louros, sôbre a gloriosa ressonância das grandes vozes que, outrora, lhe honraram a tribuna (penso em Joaquim Nabuco, não em F. T.).

Uma biblioteca não é um simples depósito de livros. Precisa "funcionar", pôr em ação os mestres mudos do que falava o padre Vieira; precisa transmitir, realmente, a gloriosa mensagem que êles representam.

Para isso o Gabinete tem de sacudir o pó da inércia em que se debate: organizar listas bibliográficas dos livros que estão constantemente a chegar, bibliografias de assuntos portugueses, conferências, recitais dos nossos grandes poetas e, até, pequenas peças do Teatro português. Isso sim, é que será servir à Cultura e à Pátria!

Fóra daí, uma biblioteca arrisca-se a ser, simplesmente, um cemitério de livros. A tal ponto chegaram as coisas, no Gabinete, que o historiador brasileiro José Honório Rodrigues informa no relatório da sua visita às bibliotecas do Velho Mundo: "outra sugestão foi a de que o décimo primeiro exemplar, atualmente enviado ao Gabinete Português de Leitura, fôsse remetido à Biblioteca Nacional do Rio, já que, há muito tempo, permanecem os caixões de livros destinados ao Gabinete Português de Leitura na Biblioteca Nacional (de Lisboa) sem que aquela instituição pelos mesmos se interesse".

Será exata a informação prestada ao historiador brasileiro? Em caso afirmativo, qual o responsável por êste tristíssimo abandono?

Com muita consideração e atenciosamente

ANTONIO REIS DE ALMEIDA

E agora a segunda carta do sr. Bento Correia de Sá:

Meu prezado amigo:

Algumas pessoas, bem intencionadas e acordes conosco em que a Colônia Portuguesa efetivamente precisa sair do marasmo a que foi relegada pelo comodismo de uns, a miopia de outros e uma inacreditável inadaptação aos novos tempos de uns tantos mais, entendem, contudo, que, por vezes, os nossos comentários são injustos.

Refletiamos hoje sôbre o assunto, buscando descobrir o que poderia haver de excessivo nas nossas cartas, quando um acaso feliz nos colocou nas mãos o livro, que tem muito de justo, de sereno e de verdadeiro, intitulado "Linha de Rumo", da autoria do Sub-Secretário do Comércio e Indústria (1940-44), presidente da extinta Junta de Eletrificação Nacional ... (1936-40), sr. Eng. J. N. Ferreira Dias Junior, e a página 43 encontro o seguinte:

"Perante esta posição do pensamento português há necessidade de falar claro — que o mesmo é que empregar as tais palavras que o mundo considera duras.

"Precisamos de começar por não esconder aquilo que temos de mau. Há que o pôr à luz do sol para que todos o saibam e pensem na correção; mesmo que muitos não pensem, livram-se, ao menos de uma idéia falsa. Só perdemos em nos enganarmos a nós próprios ou falarmos com eufemismos tão cerrados que quase dão na mesma. E é ingênuo pensar que êsse silêncio o exige o prestígio nacional perante o estrangeiro; em matéria de economia, o estrangeiro que está atento, as grandes potências que cuidam da sua vida sem deixarem de filosofar nas horas vagas, estão bem mais informadas do que se passa em nossa casa que a maioria dos portugueses; e o pormos nós próprios o dedo na ferida só vem mostrar-lhes que começamos a abrir os olhos. Nisso não há desprestígio — antes pelo contrário.

"Depois, precisamos não elogiar excessivamente o que temos de bom para não fazer esquecer o bom que pode sempre ser melhor. Não há nada suficientemente bom — e pensar o contrário é cair em êrro sem remédio. Infelizmente, alguns menos avisados distinguem com dificuldade a insatisfação dos bons espíritos da inconstância dos tolos."

A transcrição foi um pouco longa, mas acreditamos que valeu a pena e que, *tatis mutandis*, é êste o nosso caso.

Não temos outra ambição que não seja a de ver os portugueses de hoje, residentes no Brasil, realizarem alguma coisa de permanente e que altruisticamente assinale a sua passagem por esta terra de esperança, em que lutaram, gozaram e sofreram tôdas as palpitações da vida. Isso importa, porém, numa reforma de mentalidade e num estilo de vida em perfeita sincronização com as transformações técnicas e sociais dos nossos dias.

Seremos capazes dessa adaptação? Acreditamos piamente que sim, pois nesse extraordinário poder, provado e experimentado nas boas como nas más circunstâncias, residiu em grande parte o segredo da fôrça dos portugueses através do mundo. Creia-me, prezado patrício, amigo certo e agradecido.

Rio, 24-XI-1950.

Bento Correia de Sá

CASA DE PORTUGAL

Princípios que a regem

Rigorosamente a Casa de Portugal tem algo de diferente das demais Sociedades por que a sua atividade vai ao ponto de manter a Escola Nun'Alvares Pereira, para difusão de instrução a crianças pobres, de ambos os sexos, podendo as mesmas adquirir o seu diploma que lhes dá validade para admissão aos Liceus, em Portugal, mantém assistência jurídica, médica e dentária a todos os associados. Mantém ainda o Hospital e Dispensário, serviço radiológico e de análises de laboratório e instalará o mais que convier às suas finalidades (art. 5.º).

No seu art. 6.º estabelece-se que o seu quadro social seja formado pelas seguintes categorias de sócios: Grandes Beneméritos, Beneméritos, Grandes Benfeitores e Benfeitores, sendo estes os que hajam prestado serviços à Sociedade ou feito donativos de valor, a critério da Diretoria e do Conselho Deliberativo.

Aos futuros sócios desta categoria é facultado pagarem os seus donativos em dez cotas mensais. De esperar, é, portanto, que com a facilidade ora concedida pelos Estatutos, a Instituição venha a ser beneficiada com a entrada de muitas pessoas para quem a prática da caridade é verdadeiro sacerdócio.

Mais duas categorias existem com os títulos de "Remidos" e "Contribuintes", sendo que os primeiros são contribuintes que pagam de uma só vez a cota estabelecida pelo Conselho Deliberativo e os "Contribuintes" pagam uma "Jóia" de admissão além da contribuição mensal, cujas importâncias são igualmente determinadas pelo Conselho Deliberativo.

Como é natural e também taxativo para sociedades desta natureza, as propostas para admissão de sócios serão assinadas pelo proponente e proposto (art. 8.º) em impresso próprio, dele constando sempre todos os elementos de identificação que serão confrontados com a carteira de estrangeiro, cuja apresentação é obrigatória. De posse da carteira social e de acôrdo com o que estabelece o Regulamento Interno, entra o associado no imediato uso dos seus direitos associativos.

Pretende assim a Casa de Portugal, organização de carater bem português, desviar-se um pouco da rotina e abrir novos horizontes, procurando elevar cada vez mais alto o nome da Pátria no Brasil.

AVISO IMPORTANTE — Devido à necessidade de atualizar os serviços para o próximo exercício de 1951, roga-se a todos os sócios que se encontram em atraso de pagamento de suas mensalidades, quer estas sejam de sócios ou de agregados familiares, o favor de atualizarem a sua situação até ao dia 15 de dezembro, próximo, evitando assim serem eliminados.

Estas determinações são extensivas aos sócios cuja remissão é feita a prestações.

CAMPANHA DO LEITO — Continua a merecer o mais entusiástico acolhimento por parte dos amigos desta benemérita Instituição, a feliz iniciativa que tem por fim adquirir os leitos para o Hospital. Muitas são as pessoas, felizmente, que à caridade devotam o melhor de sua atenção, sendo de esperar que a inscrição de leitos continue para engrandecimento da Casa de Portugal e para simbolizar a obra meritória dos seus ofertantes. Registramos, hoje, mais um leito que recebeu o número 46, oferecido pelo sr. Clemente Rodrigues Mourão.

ESCOLA NUN'ALVARES PEREIRA — Iniciar-se-ão na primeira semana de dezembro as provas de promoção e finais do ano letivo de 1950.

CASA DO PORTO

RETIRO DA SAUDADE — Como sempre, nos domingos, das 21,30 às 22 horas, Zézé Fonseca, pela Emissora Continental, apresenta da sede da Casa do Porto, o programa "Retiro da Saudade". Entrada franca.

PIC-NIC A ITAIPU' — Atendendo à grande repercussão que teve o último passeio que a Casa organizou, quer pela organização, quer pela ordem e pelo ambiente criado em tôrno do mesmo, a Diretoria está estudando as possibilidades de organizar novo passeio do mesmo gênero.

CAMARA PORTUGUESA DE COMERCIO E INDUSTRIA

A última sessão da sua diretoria e os assuntos nela tratados

Sob a presidência do comandante Gomes Lopes, reuniu-se a Diretoria da Câmara Portuguêsa de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

Depois de lido o expediente, usou da palavra o vice-presidente sr. Monteiro Guimarães para fazer uma comunicação acerca da compra que Portugal fez ao Brasil de 2.000 toneladas de algodão. Falou também sôbre as "demarches" que estavam sendo feitas junto à Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil referentes a cargas em navios portugueses de mercadorias procedentes de portos de Portugal.

O sr. Ildefonso Leitão referindo-se à última reunião da Diretoria da Federação das Câmaras de Comércio Estrangeiras do Brasil, da qual faz parte como representante da Câmara Portuguesa, abordou, entre os seus colegas, os termos do Aviso 164 da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil. O sr. Gileno di Carli, que esteve presente à reunião, informa o sr. Ildefonso Leitão, deu esclarecimentos sôbre assunto atinente à sua execução.

Pela passagem do 25.º aniversário de fundação da firma Teixeira Barbosa & Cia. Ltda., associada da Câmara, deliberou a Diretoria registrar em ata um voto de regozijo por tal acontecimento e oficiar ao chefe da mesma firma, sr. Serafim Ferreira Barbosa, antigo diretor da Câmara, comunicando-lhe a resolução tomada.

Nesta reunião foram aprovadas as seguintes propostas de novos sócios: Moreira, Pizarro & Cia. Ltda.; M. A. Macedo; Casa Gaspar Ribeiro Comestíveis, Ltda.; Sigismond Brizzi e Antonio Montaleão, subscritas pelo sr. Alfredo M. S. Monteiro Guimarães; M. Teixeira de Carvalho & Cia. pelo sr. José dos Santos; Red Indian S. A. Indústrias e Comércio, pelo sr. Antonio Sarda; Borges, Ferreira & Cia., pelo sr. Clemente Rodrigues Mourão e Casa California Frutas Ltda., pelo sr. Ildefonso Leitão.

VIDA ESCOLAR

Escola Nacional de Engenharia — Na próxima segunda-feira transcorre o 14.º aniversário dessa escola. Nessa data serão empossadas as novas diretorias do Diretório Acadêmico e Associação Atlética. Para a presidência do D.A. foi eleito o estudante Fernando Petrucci Conceição.

Faculdade de Direito do Rio de Janeiro - As provas finais (orais) começarão no dia 5 e terminarão no dia 14 do corrente. Não se conhecem ainda os horários.

Faculdade de Direito de Niterói — Pede-se a todos os colegas a devolução dos livros da biblioteca do Centro Acadêmico Evaristo da Veiga, cujo prazo de empréstimo esteja esgotado.

Faculdade Fluminense de Filosofia — A convite do D.A. da Faculdade, o revmo. Pe. Frei João Batista Se-Tsien Kao, vigário geral da Diocese de Fengsiang, na China, pronunciará uma conferência, no dia 6 do corrente, às 20 horas, no salão nobre do Instituto de Educação de Niterói, que terá por título "Considerações sôbre o Problema Social, Político e Econômico da China Moderna".

Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas — Acha-se aberta a inscrição para os exames desta Faculdade, até o dia 4 do corrente. Essa inscrição, que é obrigatória para todos os alunos regularmente matriculados, só podem requerê-la os alunos quites com a mensalidade de dezembro.

Colégio Pedro II (Externato) — Termina no dia 5 o prazo para entrega de requerimentos solicitando provas parciais em 2.ª chamada.

Faculdade Nacional de Farmácia — As alunas Lourdes Teixeira e Naide de Luna Alencar estão chamadas com urgência à Secretaria da Faculdade.

MINISTÉRIO DA GUERRA

Mantida a revogação dos descontos — O coronel Waldemar Levy Cardoso, chefe do gabinete do ministro da Guerra, enviou ao presidente da Casa do Sargento do Brasil, em 29 do mês próximo findo, um memorando declarando que, em solução ao ofício-circular de 22 daquêle mês, de ordem do ministro da Guerra, será mantida a revogação da concessão especificada no aviso 750, de 11-11-49, pois a lei invocada não dá caráter obrigatório aos descontos pleiteados.

Transferências — Por necessidade do serviço, foi feita a seguinte movimentação de oficiais intendentes do Exército: transferência — primeiros tenentes Benedito de Barros Pedrozo, do 2.º Batalhão de Saúde para a Escola Preparatória de São Paulo; Nelson Steiger, do I-16.º Regimento de Obuzes 105 para o Departamento Material de Saúde da 3.ª Região Militar; segundos tenentes Q.A.O. Rodolfo dos Santos Pereira da 2.ª Companhia de Intendência para o I-2.º Regimento de Artilharia Anti-Aérea; e José Maria de Queiroz, do Estabelecimento de Subsistência 4.ª R. M. para o Estabelecimento Central de Subsistência do Rio.

Visitas ao Estabelecimento de Subsistência de Benfica — Estiveram em visita ao Estabelecimento de Subsistência de Benfica diversos oficiais do exército norte-americano, chefiados pelo coronel James Brian Edmunds, acompanhados do coronel Odilon Gomes da Silva, sub-diretor de material de intendência e capitão Ciro Damm, da Diretoria de Intendência.

Na Aeronáutica

Despachou com o Presidente — O ministro Armando Trompowski esteve, ontem, no Palácio do Catete, despachando o expediente semanal com o presidente da República.

Academia de Medicina Militar — No próximo dia 8, às 20,30 horas, na Escola de Saúde do Exército, será realizada a seção solene de aniversário da Academia Brasileira de Medicina Militar, ocasião em que será feita a distribuição dos prêmios e investiduras dos novos membros.

Abertos ao tráfego — Foram declarados abertos ao tráfego aéreo para aviões dos tipos mencionados, os aeroportos de São Mateus, no Estado do Espírito Santo para Beech B-18-S; Fazenda Guanabara (Andradina), no Estado de S. Paulo, para C-47; Volta Redonda, no Estado do Rio de Janeiro para C-47 (com restrições na época das chuvas); Barra do Corda, Corutapera, Codó e Turiaçu, no Estado do Maranhão para Percival Prince; Campo Maior, Valcós e Picos, no Estado do Piauí, para Percival Prince; S. Miguel Arcanjo, no Estado de S. Paulo para C-47; Montenegro, no Estado do Rio Grande do Sul para C-47; São Paulo (Congonhas) e Iguapé, no Estado de S. Paulo para DC-6 e Beech D-17-S, respectivamente; Gatinho, no Estado de Mato Grosso para Beech D-17-S; Fazenda Rio Negro, no Estado de Mato Grosso para C-47; Londrina, no Estado do Paraná para C-47; Joaçaba, no Estado de Mato Grosso para C-46; Campina Grande, no Estado da Paraíba para C-46; Penedo, no Estado de Alagoas para C-47; Andaraí para Beechcraft Bonanza; Barra (operável na época de sêca) para C-47; Belmonte para Beechcraft Bonanza; Carinhanha para C-47; Correntina (operável em época de sêca) para C-47; Guanambi, Itacaré, Itapebi, Ituaçu, Macaúba, Mucugê e Palmeiras para Beechcraft Bonanza e Remanso (operável em época de sêca) para C-47, todos no Estado da Bahia.

Sinfonia "União das Américas" — Em homenagem às Fôrças Armadas do Brasil, um conjunto de músicos militares executará, amanhã, às 21 horas, no Teatro Municipal a sinfonia "União das Américas".

SEU TRIBULINO Campeão de natação

Por HILDE WEBER

110

Lesou meio mundo em Porto Alegre

Dizia-se sobrinho do ex-governador e amigo de altas patentes militares — Vendeu "ações" de uma companhia fabricante de cimento — Convenceu a autoridade de que falava ao telefone com o general Meira Vasconcelos — As aventuras de Danilo Gonçalves Barbosa, agora procurado pela Polícia

O juiz criminal da 8.ª Vara fez baixar à Polícia os autos do inquérito instaurado na Delegacia de Roubos e Falsificações, para acusações contra Geraldo Danilo Barbosa Gonçalves.

Segundo os têrmos de duas queixas-crime, usando de habilidade Geraldo Danilo, que se diz advogado e jornalista, obteve autorização do gerente da Revista de Engenharia Militar, sr. Carlos Bacelar, para obter anúncios no Rio Grande do Sul, donde se dizia natural e de muitas relações.

A CHANTAGEM

Ali, Danilo, dizendo-se por vezes sobrinho do ex-governador Carlos Barbosa Gonçalves, outras vezes pessoa de íntima amizade com patentes militares elevadas, e utilizando as cartas de apresentação endereçadas ao comandante da Região local, ao governador, ao presidente da Associação Comercial e a outras pessoas, começou uma série de golpes, arrecadando dinheiro para anúncios sem que remetesse a publicidade e o dinheiro para a revista.

Em muitas ocasiões, para melhor convencer os incautos, Danilo exibia fotografias em que aparecia ao lado de conhecido general e que haviam sido preparadas para uma suposta reportagem a ser publicada na Revista, cujo diretor desconhecia o que se passava.

Assim, Danilo conseguiu — dizem os autos — lesar numerosas pessoas e firmas, entre essas a Swift, Erico Silveira Peixoto, Abramo Eberle, J. Rener.

A sucursal da Companhia Cimento Portland em Porto Alegre, atendendo à solicitação da matriz carioca, informou, por sua vez, que eram já notórias as espertezas de Danilo.

VENDIA AÇÕES

A segunda queixa-crime é da mesma Companhia de Cimento Portland que, inteirada do procedimento de Danilo, revelou à Polícia que o espertalhão andava vendendo ações para aumento de capital da firma, indevidamente, apontando logo como lesada a firma J. C. Trigo e Cia.

O VIGIA BALEOU O MENOR

O menino Wilson, de 15 anos, filho de Sebastião Pedro da Silva, morador à rua Leopoldina Bastos, 194, apanhava mangas no quintal de uma fábrica de capacetes que funciona na rua Araújo Leitão, dando fundos para a primeira via pública.

O vigia do estabelecimento, Vagner de tal, viu a criança e alvejou-a com um tiro de espingarda de ar comprimido, ferindo o menino na perna direita.

POR QUE?

Chamavamos, outro dia, a atenção das autoridades da Delegacia de Costumes para a invasão dos bairros residenciais por mulheres da vida. Hoje nos chegam novos apelos. Desta vez são os moradores de Copacabana. Mulheres, em plena via pública, fazem o seu degradante comércio, sob as vistas dos guardas noturnos. De vez em quando surge um carro da Rádio Patrulha ou um "tintureiro". Mas as mulheres são avisadas a tempo pelos seus "olheiros". E até agora nenhuma providência foi tomada para acabar, definitivamente, com a situação degradante em que se encontra o bairro mais importante da cidade. Por que não age, energicamente, a Delegacia de Costumes, pondo têrmo à situação vexatória em que se enc[...]am as famílias de Copacabana?

Por quê?

BALEADO QUANDO BRINCAVA

Delcídio, de 5 anos, filho de Aurora Moura, residente num barraco do morro do Salgueiro, brincava nos terrenos da fábrica de camas "Faixa Azul", quando o vigia fazia disparos com um revólver.

Um dos projetis foi atingir Delcídio no hemitorax direito, produzindo grave ferimento. O menino foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Vozes da Cidade

O sr. Luiz Amaral foi convidado pelo sr. Getulio Vargas para presidente da Caixa de Crédito Cooperativo. O senhor Amaral é diretor da Faculdade Livre de Cooperativismo de São Paulo.

* * *

Vários jornalistas e senadores comentavam ontem no Monroe a idade do sr. Julio Barbosa, diretor da Secretaria, que para efeito de aposentadoria compulsória, diz ter apenas 66 anos, embora tivesse comemorado há quatro anos suas bodas de ouro, e, segundo os cálculos baseados na sua afirmativa casou-se prodigiosamente com 12 anos. Nesse momento passou o general Góis. O sr. Epitacinho comentou:

— Este tem mais de 450 anos. Quando Cabral chegou aqui êle já era índio...

* * *

O nosso correspondente em Belo Horizonte manda-nos dizer que a capital mineira transformou-se em verdadeira feira. Por tôda parte no centro da cidade estendem-se esteiras, onde no início eram expostos à venda tôda espécie de matéria plástica possível. Agora os ambulantes ampliaram seu comércio e resolveram vender canetas, pulseiras, casemiras, sapatos, etc. As entidades de classe não estão gostando da nova concorrência e resolveram expulsar os intrusos. Enquanto isso os ambulantes ameaçam organizar-se em "entidades de classe"...

JOSÉ DO RIO

MENINA FERIDA

A menina Selma, filha de Emilio Fernandes Bueno, residente à rua Capitão Sampaio, 20, quando corria no quintal de casa, caiu sôbre um arame, que lhe penetrou no torax.

Em estado de inspirar cuidados, a pequena Selma foi internada no Hospital de Pronto Socorro.

VIDA SINDICAL

Sindicato dos Trabalhadores em Energia Elétrica — Foi registrada pela Junta Governativa a chapa da legenda "Independente" para eleição da diretoria e conselho fiscal.

Concedido o mandado de segurança — O juiz da 2.ª Vara da Fazenda Pública concedeu o mandado de segurança requerido pelos advogados Luiz Werneck de Castro, Osmundo Bessa e Letelba Rodrigues contra a portaria do procurador geral do Trabalho que nomeara funcionários do Ministério do Trabalho para presidirem a mesa eleitoral do Sindicato dos Advogados. Recorreram também contra o atestado de ideologia.

Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos — Eleição para diretoria e conselho fiscal, dia 22, devendo concorrer duas chapas, uma das quais sob a legenda de "Independente".

Sindicato dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante — Segunda-feira, às 17 horas, assembléia geral para decidir do pedido de aumento de várias verbas.

Eleições sindicais — Dia 4, no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Produtos Químicos Sindicato dos Empregados em Empresas Teatrais e Cinematográficas, Sindicato dos Trabalhadores Gráficos, Sindicatos dos Empregados no Comércio Hoteleiro, Sindicato dos Trabalhadores em Olarias e Cerâmicas, Sindicato dos Trabalhadores na Indústrias do Trigo e Massas Alimentícias, Sindicato dos Carregadores e Transportadores de Bagagem do Porto.

Abono de Natal — Compareceu ao Senado a diretoria do Sindicato dos Tecelãos, afim de pleitear rapidez na marcha do projeto de abono de Natal para os trabalhadores.

Sindicato dos Oficiais Eletricistas — Dia 22, eleição para diretoria e conselho fiscal.

Sindicato dos Metalúrgicos — Foi publicado no "Diário Oficial" o acórdão do Tribunal Superior do Trabalho concedendo aumento de salários para a classe.

Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Armazenador de Nova Iguaçu — Dia 8, eleição para diretoria e conselho fiscal.

Sindicato dos Bancários — Foi registrada a chapa "Independente", encabeçada pelo sr. Trajano de Oliveira.

Sindicato dos Práticos Arrais e Mestres de Cabotagem — Dia 8 eleição para diretoria e conselho fiscal, tendo sido registradas duas chapas.

Sindicato dos Operários Navais — Dia 18, eleição para diretoria e conselho fiscal, concorrendo três chapas.

Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários — Segunda-feira, às 19 horas, reunião promovida pela Comissão de Renovação Sindical, para apresentação dos candidatos à diretoria e conselho fiscal.

Aproveitamento de servidores — O Diretor Geral do DNPS, sr. Ibsen Lopes de Castro, encaminhou aos presidentes de Institutos e Caixas uma cópia da Portaria n. 96, de 23 de outubro último, determinando, em ofício-circular, pronto cumprimento dos termos da mesma, por parte das diversas instituições.

A portaria n. 96 é a que determina sejam imediatamente aproveitados, nas vagas existentes nas instituições de previdência social a que pertenciam até à data da opção compulsória, os servidores beneficiados pelo disposto no artigo 24 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, que permitiu acumulação de cargos técnicos, científicos ou de magistério. Determina, ainda, essa portaria, que, se houver ocupantes interinos ou extranumerários nos cargos a serem providos por seus antigos titulares, que sejam os mesmos dispensados, a fim de que o aproveitamento se possa processar inteiramente. Os interinos e extranumerários porventura dispensados, poderão se candidatar a futuras vagas.

Estudos sociais — O presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, atendendo a uma resolução do Conselho de Representantes, criou subcomissões de estudos sociais nas delegacias da C.N.T.I. nas cidades de São Paulo, Recife, Belo Horizonte e Porto Alegre. Compete a essas subcomissões: opinar sôbre projetos de lei e de regulamento, de interêsse dos trabalhadores industriários, que lhes forem enviados pela secretaria da comissão de estudos sociais que funciona aqui no Rio, na sede da Confederação; encaminhar à Comissão de estudos sociais sugestões e projetos de sua iniciativa, visando o bem estar social e os interêsses dos operários; realizar estudos, pesquisas e inquéritos objetivando aferição das condições de vida e de trabalho dos industriários, bem como obtenção de elementos estatísticos necessários à consecução das finalidades almejadas pela C.N.T.I.

Contribuição para a LBA — A CAP dos Ferroviários da São Paulo Railway, no intuito de não mais contribuir para a Legião Brasileira de Assistência, consultou o seu Serviço Jurídico, sôbre o caso. Este órgão emitiu parecer contrário, achando que a Caixa devia continuar a contribuir, o que a levou a recorrer ao Departamento Nacional de Previdência Social, afim de solicitar apreciação mais apurada da matéria.

Formado o processo, foi o mesmo à Divisão de Contabilidade daquele órgão diretor dos Institutos e Caixas, a qual, em exaustivo parecer, pronunciou a favor da pretensão da Caixa com o que foi acorde a Procuradoria de Previdência Social.

Em virtude disso, o sr. Ibsen Lopes de Castro, diretor geral, do DNPS, considerando o assunto, aprovou os dois últimos pareceres, enviando cópia dos mesmos à Caixa e comunicando aquela sua decisão.

Na Justiça do Trabalho

"As custas são penalidade", diz o juiz Celso Braga Bacello — Vendedor de pão não é empregado autônomo, decide o Tribunal Regional

E' o juiz Celso Braga Bacello, presidente da 1.ª Junta de Conciliação e Julgamento quem responde agora, à nossa *enquete* sôbre a possibilidade de se extinguirem as custas de processo na Justiça do Trabalho.

E' CONTRARIO

"Sou contrário à extinção das custas de processo na Justiça do Trabalho — disse-nos o Juiz — as quais não deixam de ser uma penalidade aplicada tanto ao empregador como ao empregado faltoso".

Acrescentou o juiz Celso Braga Bacello que seriam abundantes as lides temerárias com a abolição das custas.

CONTRA A ASSISTÊNCIA JURIDICA

Pedida a sua opinião acêrca da criação de um órgão de assistência jurídica gratuita, respondeu-nos: "Também sou contra a criação de órgão dessa natureza, porque viria ferir uma das principais finalidades dos Sindicatos de classe, que têm por obrigação, conforme o disposto no artigo 514 da Consolidação das Leis do Trabalho, prestar assistência, tanto jurídica como social aos seus associados".

A LEI NECESSARIA

Ojetamos às palavras do presidente da 1.ª Junta de Conciliação e Julgamento que a grande maioria dos empregados não é sindicalizada, pelo que a essa maioria, principalmente, é que a assistência jurídica gratuita viria servir. Respondeu-nos então que o que era necessário — e se tornava até imperiosa — era uma lei obrigando a todos os empregados a se sindicalizarem. "Essa, sim — é a lei necessária, a lei que está faltando".

ADIADO O JULGAMENTO

O julgamento do dissídio coletivo dos trabalhadores em empresas de produtos químicos para fins industriais do Rio de Janeiro estava na pauta dos trabalhos da sessão de ontem do Tribunal Regional do Trabalho. Todavia, o juiz Délio Maranhão pediu vista do processo, sendo em consequência, adiado o seu julgamento.

VENDEDOR DE PAO NAO E' EMPREGADO AUTONOMO

Foi julgado ontem pelo TRT o recurso ordinário que Armando Francisco interpôs da sentença da primeira instância, exarada nos autos da reclamação que formulara contra a Padaria e Confeitaria Futurista. E' que Armando Francisco, vendedor ambulante de pão daquela padaria fôra considerado "empregado autônomo" pela sentença da Junta de Conciliação e Julgamento, e como tal, não fôra atendido na sua pretensão contra a firma.

O relator opinou pelo não provimento ao recurso interposto. O parecer, entretanto, fôra rejeitado pela maioria dos juizes, sendo, consequentemente, dado provimento ao recurso de Armando Francisco. Os vendedores ambulantes de pão portanto não são empregados autônomos — essa a jurisprudência firmada a respeito pelo Tribunal Regional do Trabalho.

Leia têrça-feira
ECONOMIA
UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

Casimiras, Linhos e Tropicais
Nacionais e Estrangeiros
CAVALHEIRO: Não se sujeite a ternos feitos com com artigos que não inspiram confiança.
Compre, você mesmo, agora para o NATAL, o seu corte de linho irlandês, tropical brilhante ou Casimira Inglesa.
Visite a nossa loja e certifique-se de nossas vantagens
RUA DA CONCEIÇÃO, 19 — Loja Telefone 43-5419

Clínica de Olhos Santa Luzia
TRATAMENTO DAS DOENÇAS DOS OLHOS
Oculos — Operações — Diàriamente, das 8 às 17 horas
AVENIDA MEM DE SA, 41 — 1.º ANDAR — TEL.: 22-3233

A NOTRE DAME DE PARIS
DO DIA 1.º AO DIA 23
FUNCIONARA'
DAS 8 DA MANHÃ ÀS 7 DA NOITE

SEMANA INTERNACIONAL

PAULO DE CASTRO

A MOLDURA APELOS "PRÓ-PAZ"

Desde o fim da última guerra nenhuma semana foi mais dramática para a causa da Paz do que esta que hoje finda. A nova agressão comunista na Coréia, realizada pela Rússia através dos chineses, aproximou-nos da guerra mundial a um ponto que os acontecimentos quase se tornam incontroláveis. Dezoito divisões chinesas encontram-se na Coréia, as tropas da O. N. U. estão numa situação crítica, o delegado de Mao Tse Tung na O. N. U. gasta três horas para atacar o "imperialismo" agressor e nada de positivo propõe para solucionar democraticamente o problema da Coréia. O sr. Pollits secretário de uma espécie de partido comunista inglês, formula genialmente a opinião de que tudo se solucionaria se a O. N. U. abandonasse a Coréia e os comunistas chineses passassem a exercer o contrôle — e depois "eleições". Em resumo, violência, provocação, guerra de invasão e cinismo, foi o que os russos por intermédio dos satélites, por êles próprios introduzidos na O. N. U., nos ofereceram nesta semana. E a proximidade senão mesmo a probabilidade de guerra mundial. Para os apóstolos do "apelo" de Estocolmo, "pró-paz" — é a moldura adequada.

O EMPRÊGO DA BOMBA ATÔMICA

Estamos na Coréia portanto em face de uma invasão de tropas estrangeiras, ou seja uma agressão espacialmente dirigida contra um país, jurídica, moral e militarmente contra todos os países que concordaram em repelir a primeira agressão russa (invasão da Coréia do Sul pelos norte-coreanos) votando a decisão do Conselho de Segurança.

A China é um país agressor. No entanto devem continuar a fazer-se todos os esforços para que retire as suas tropas. E tentar uma solução para os problemas asiáticos de caráter social, informada de um espírito rigorosamente anti-colonialista

Perante a gravidade da situação militar e o caráter de agressão que assume a presença de desoito divisões chinesas na Coréia, foi aventada a utilização da bomba atômica. Aqui surge para qualquer homem de cultura ocidental o drama de consciência. Do ponto de vista militar só os competentes poderão dizer se resolve ou não o problema da agressão à Coréia. Mas em qualquer hipótese somos colocados perante a questão, uma das mais angustiosas questões do século: condenamos ou não o uso d- bomba atômica? A isto começamos a responder com outra pergunta: condenamos ou não a guerra de agressão ?

Condenamos e somos partidários de todos os meios que abatam o agressor. Mas quem é o agressor? As tropas chinesas, satélites de Estado agressor e que o servem pensando servir à causa do anti-colonialismo (e só a má política do Ocidente tem responsabilidades nesta confusão) ou o novo imperialismo que pretende dominar a Ásia, o imperialismo russo? Assim vamo-nos aproximando de uma solução para o problema pôsto em têrmos de consciência. Ou a bomba atômica empregada contra o agressor real, a Rússia, ou não representa mais do que uma resignação, uma autocondenação e uma fraqueza empregá-la contra povos asiáticos em parte inconscientes, em parte lutando, embora com armas falsas, contra o colonianismo injustificável do Ocidente.

O ocidente não tem o direito de dar uma demonstração de brutalidade perante povos que sempre explorou e que por desespêro se aproximaram da Rússia, sem consideração pelos novos e tremendos perigos, e continuar a negociar com a Rússia. Se o problema é com a Rússia — com ela deve ser resolvido. E por quem o não soube resolver de outra forma. Se a liberdade humana estiver em perigo por uma perspectiva de vitória russa — então é automático que os povos lutam ao lado da fôrça capaz de lhes assegurar uma menor ausência de liberdade, mas por essa liberdade que não por privilégios inaceitáveis. Carreamos na consciência, nós os homens do ocidente, a situação que hoje existe na Ásia. Porque não quisemos dar a êsses povos a liberdade e a independência a que têm direito. Esmagá-los não é sistema que possa perdurar. Se há um agressor verdadeiro hoje, é a Rússia. Com êle e pelos meios mais adequados deve resolver-se o problema. No caso de ser impossível o entendimento haja a coragem de atacar o verdadeiro agressor. E saber, que em qualquer hipótese não morreremos alegremente para servir interêsses inconfessáveis, mas pela nossa morte, pelo nosso próprio direito a morrer de pé, em luta frontal contra o nazismo russo — ou talvez na frente por outra forma menos bela, pelo direito de dizermos aos nossos companheiros de combate que lutamos pela liberdade e não por novos impérios.

O DISCURSO DE ACHESON

Acheson pronunciou um discurso nesta semana de grande importância. Em seis pontos deu-nos aquilo que denominou a "estratégia da liberdade".

Em resumo eis êsses pontos:

1.º) — fomento da ordem internacional para a manutenção da paz e da liberdade, sob as Nações Unidas;

2.º) — fomento dos grupos regionais dentro do marco das Nações Unidas, entre as nações livres da zona do Atlântico Norte e da Europa Ocidental, cuidando-se do estabelecimento de uma rêde de instituições cooperativas, cada uma das quais constitui resposta prática a uma necessidade.

3.º) — Rápido fortalecimento do poderio militar dos Estados Unidos, tanto internamente, como entre os aliados. Nossa defesa não deve ser apenas suficientemente forte; deve ser também estabelecida com a necessária rapidez.

4.º) — Cooperação econômica. Contribui poderosamente para fortalecer as defesas dos Estados Unidos contra ataques do exterior e é também meio de ajudar a estabelecer sociedades sãs, em cooperação com as que se encontrem a descoberto da decadência e do desespero da tirania comunista. Embora a importância dos recursos disponíveis para auxílio econômico seja limitada pelas exigências da defesa, mesmo sob a carga do rearmamento, as sociedades livres podem trabalhar eficientemente pelo bem-estar e progresso humanos. O auxílio técnico dos Estados Unidos não é filantrópico, pois aqui coincidem os princípios e os interêsses. Auxiliar os povos dos países de baixo desenvolvimento a sairem da pobreza não só beneficia a economia dos Estados Unidos mas também, o que é mais importante, com a verdadeira promessa de liberdade, revela as falsas promessas do imperialismo bolchevista.

5.º) — Disposição permanente de negociar soluções justas, nas questões internacionais e encontrar uma transição justa para os interêsses em jôgo. A experiência mostra que os dirigentes da União Soviética não aceitarão negociações justas e iguais, enquanto se sentirem capazes de impor suas próprias condições e exigir seu preço. O conceito de negociações que possuem é o de que deve prevalecer o poder e não a justiça. Não procurarão os Estados Unidos empregar seu poderio dêsse modo, mas à medida em que o mundo livre ganhar fôrça, os dirigentes russos irão verificando que é mais vantajoso ajustar as divergências equitativamente, em lugar de procurar impor suas exigências. Se os problemas forem claros, os homens livres não serão presa de esperanças irreais nem de abusos de propaganda, nessas negociações. O resultado deve ser esperado em uma perspectiva afastada e não nas dificuldades de táticas variáveis. Ao mesmo tempo, estaremos constantemente alerta, na defesa das bases da nossa vida nacional.

6.º) — Adesão firme, em tôdas as ações dos Estados Unidos, em casa e fora dela, aos valores morais que dão significado à vida.

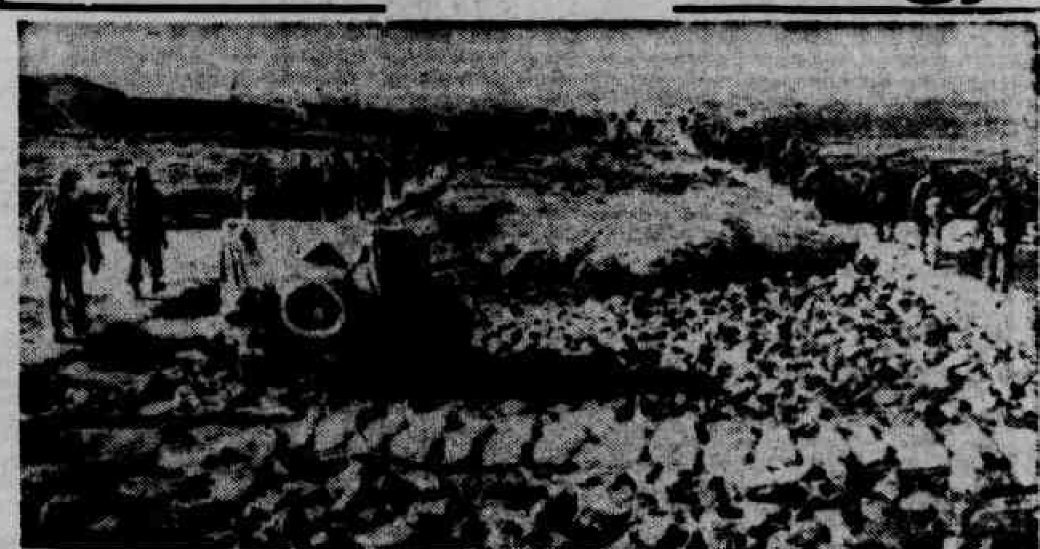
Dramática advertencia de Mac Arthur a Truman

UM RECUO ALIADO NA ÁSIA LEVARIA A GUERRA À EUROPA — "QUE TALVEZ VIESSE A SER PERDIDA"

WASHINGTON, 2 (A. P.) — Sabe-se que Mac Arthur comunicou ao presidente Truman que, na sua opinião, julga impossível para as tropas americanas e democráticas qualquer diminuição do esfôrço militar que vêm realizando na Coréia. Mac Arthur teria dito ainda ao Presidente que qualquer ação nesse sentido, sobretudo um recúo em qualquer parte da Ásia, levaria inevitavelmente "à guerra na Europa, que talvez viesse a ser perdida".

Na opinião do comandante em chefe aliado no Extremo Oriente o problema com que se defrontam as democracias neste momento é de natureza "global", tendo feito sentir a Truman que se tal ponto de vista não fôsse devidamente compreendido e se a campanha da Coréia não pudesse ser levada a bom termo, tal demonstração de fraqueza "acarretaria a perda da liberdade de todo o mundo e traria consequentemente a destruição das democracias ocidentais".

A caminho de Chongju



CORÉIA DO NORTE — Elementos da 24.ª Divisão norte-americana atravessam uma ponte provisória na sua marcha sôbre Chongju, cêrca de 80 quilômetros ao sul de Sinuiju, a capital comunista do norte. Vinte e quatro horas após ter sido batida a foto acima os ianques foram obrigados a abandonar aquela cidade sob o impeto da contra-ofensiva chinesa. (Radiofoto da Associated Press, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

REGRESSOU CESAR LATTES

O conde Andréa Matarazzo, aqui chegado hoje, declara que instalará em Sorocaba uma fábrica de cimento — De volta o sr. Sampaio Dória

Viajando a bordo do navio "Comte Biancamano", regressou hoje, a esta capital, o sr. Cesar Lattes, que fôra à Holanda a fim de comprar para o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas um ciclotron de setenta milhões de volts para produção dos isótopos.

Uma decepção, porém, aguardava o cientista: — o prêço estipulado para a venda era de quinze milhões de cruzeiros, quantia de que não dispunha devido à parcimônia governamental em se tratando de assuntos relacionados com o aproveitamento da energia nuclear.

Na impossibilidade de adquirir o ciclotron, o sr. Cesar Lattes trouxe da Holanda um acelerador "Cascater", que acelera ions até um milhão de volts.

Acrescentou o físico brasileiro que colegas seus de grande renome internacional estariam dispostos a se transferir para o Brasil, caso lhes fossem dadas as garantias indispensáveis ao cumprimento da missão a êles afeta.

Concluindo, o ilustre itinerante asseverou que até a Turquia se está lançando com maior entusiasmo ao campo da energia atômica.

OUTROS PASSAGEIROS

Pelo mesmo vapor (ausente das águas do Atlântico Sul há mais de um ano), regressaram os srs. Andréa Matarazzo e Sampaio Dória, tendo o primeiro informado à reportagem acreditada na Polícia Marítima que adquiriu a maquinária para instalar, em Sorocaba, uma fábrica de cimento.

O ministro Sampaio Dória, em palestra com o repórter, abordou assuntos de natureza política.

Terça-feira, em Washington, a conferência Truman-Attlee

WASHINGTON, 2 (Associated Press) — O secretário da Casa Branca, Chadles Ross, anunciou que o presidente Truman e o primeiro ministro Attlee encontrar-se-ão nesta capital depois de amanhã, terça-feira, quando deverão conferenciar sôbre os graves problemas internacionais do momento. Ross acrescentou que até êste momento nenhuma providência foi tomada no tocante à participação dos representantes de outros governos aliados nessas conversações.

O premier Clement Attlee ficará hospedado na embaixada da Grã-Bretanha durante tôda a sua permanência em Washington.

Consulado do Brasil em Províncias argentinas

BUENOS AIRES, 2 (AFP) — O Govêrno concedeu "exequatur" ao sr. Otávio Conrado como cônsul do Brasil em Bahia Blanca, com jurisdição sôbre a província de Buenos Aires e os territórios de Chuhut, Nouquen, Rio Negro, Santa Cruz, Terra do Fogo.

Pleven conquistà um voto de confiança da Assembléia Nacional

PARIS, 2 (A.F.P.) — Por 347 votos contra 184, em 531 votantes, a Assembléia Nacional votou ontem à noite sua confiança no govêrno Pleven.

A sessão noturna foi marcada por importante intervenção do sr. Ren e Pleven, presidente do Conselho: — "A posição do govêrno francês com relação aos acontecimentos que se desenrolam na Coréia — declarou êle — está fundada sôbre as resoluções que foram aprovadas a 25 e 27 de junho e 7 de julho passado, pelo Conselho de Segurança, com apoio de nosso representante.

"O Conselho, após ter constatado o caráter de ataque, constituindo ruptura da paz, que apresentava a ação dirigida contra a República da Coréia, aprovou as resoluções que acabam de ser citadas, recomendando a todos os membros das Nações Unidas prestarem assistência à República da Coréia, pondo fôrças militares à disposição do comando unificado, colocando sob a autoridade dos Estados Unidos, a fim de ajudar a República da Coréia a se defender e a fim de restabelecer a paz e segurança internacional nessa região".

Após haver acentuado que uma dupla preocupação — agir contra a agressão na Coréia e impedir a ampliação do conflito e dizer que o govêrno está resolvido a participar da ação decidida pelo Conselho de Segurança, o presidente do Conselho afirmou: — "A nova resolução votada no Conselho de Segurança, com o apoio dos Estados Unidos, Inglaterra e França, mas que o veto soviético impediu de ser adotada, vem ainda concretizar esta vontade de limitar e localizar o conflito da Coréia, precisando que as Nações Unidas se fixaram com linha de conduta respeitar e proteger os interesses legítimos chineses e coreanos na zona da fronteira".

E o primeiro ministro Pleven prosseguiu dizendo: — "O govêrno não cessou, no decurso dos últimos dias, de estar em ligação estreita com os governos de Londres e Washington, e continuará a estar em contacto estreito com êste último". E acrescentou que se dirigirá hoje para Londres a fim de encontrar-se com Attlee e Bevin.

Ainda o caso Haya de la Torre

REAÇÕES EM SANTIAGO E BOGOTA'

SANTIAGO, 3 (A.F.P.) — A chancelaria recebeu o texto da nota que o ministro das Relações Exteriores do Peru entregou ao embaixador da Colombia em Lima, relacionada com a petição do govêrno peruano solicitando a entrega do lider aprista Victor Raul Haya de la Torre, refugiado na embaixada colombiana.

Anunciou-se ainda que a Chancelaria chilena estuda o referido documento. Com respeito a êste mesmo assunto, afirmou-se que alguns governos americanos estariam fazendo negociações junto às demais chancelarias deste continente, a fim de encontrar uma solução para o conflito em questão. "Sôbre êste particular, informou a Chancelaria chilena, não recebemos nenhuma informação oficial".

COMENTARIOS DA IMPRENSA

BOGOTA', 2 (A.F.P.) — Comentando a situação surgida entre o Peru e a Colombia, quanto à questão do direito de asilo, o órgão conservador "El Colombiano" diz:

"Não acreditamos na possibilidade de um rompimento de relações entre o Peru e a Colombia, assim como tãopouco consideramos possíveis incidentes com a nossa embaixada em Lima. O govêrno peruano, segundo suas declarações, acredita ter obtido o triunfo em Haia. Por isto, seria absurdo apelar para outros processos, quando assinou o Tratado do Rio de Janeiro, que a Colombia anunciou que acatará".

Preso o secretário-geral do Partido Comunista americano

WASHINGTON, 2 — (Associated Press) — Earl Browder, secretário-geral do Partido Comunista norte-americano, foi recolhido à prisão por não ter podido pagar a fiança que lhe fôra arbitrada após ter sido condenado, há dias, "por graves ofensas ao Congresso".

Advertencia do presidente da Assembléia Geral da ONU

Situação grave, mas não desesperadora

FLUSHING MEADOWS, 2 (A. F.P.) — Na abertura da sessão da Assembléia Geral Plenária, ontem, o presidente Nasrollah Entezam fez questão de fazer a seguinte declaração: "Em resposta a tôdas as mensagens angustiadas que me chegaram, diz êle, sôbre a situação mundial":

"Faltaria à franqueza se tentasse dissimular a gravidade do momento, afirmou êle, mas se a situação é grave, é licito pensar que não é desesperadora".

O presidente anunciou que a Assembléia se encarrega da questão da Coréia, já que o Conselho de Segurança não conseguiu tomar medidas que pudessem trazer-lhe remédio".

O presidente da Assembléia dirigiu um apelo aos povos do mundo, conjurando-os a "não se deixar cegar nem pelo ódio, nem pelo medo". "A paz pode ser mantida, se os dirigentes não obedecerem a paixões cegas" exclamou o presidente, "e a Assembléia Geral dá aos governos interessados ocasião de examinar, ainda tranquilamente, os graves problemas que nos ameaçam".

IRÃO À GREVE

Os entregadores de pão de São Paulo

São Paulo, 1 — (Asapress) — Em vista da deliberação tomada pela comissão Estadual de Preços, fixando em 10 por cento a comissão dos entregadores de pão, originou-se entre eles forte onda de descontentamento, que culminou com a decisão de se declararem em greve.

Truman pede mais 18 biliões de dólares para as fôrças armadas

Violentos ataques à Rússia contidos na mensagem presidencial — A China agiu para apoiar o o imperialismo soviético

WASHINGTON, 2 (A.F.P.) — Na mensagem em que pede no Congresso novos créditos de 18 biliões de dólares destinados às fôrças armadas, o presidente Truman ataca vivamente a União Soviética a propósito de sua atitude no caso da Coréia.

Quanto à intervenção das tropas chinesas neste último país declara o presidente dos Estados Unidos: "A única explicação que posso dar é que os chineses foram impelidos ou forçados a lançar o seu imprudente ataque (ato a que apenas se pode atribuir um fim trágico) com o fim de apoiar os designios imperialistas da União Soviética".

Declara Truman, todavia: "Não vemos divergências entre a China comunista e as nações livres ou entre a União Soviética e as nações livres, que não possam encontrar solução honrosa por meios pacíficos. Continuamos procurando, com boa fé, tôdas as soluções nesse sentido. Mas os chefes dos comunistas chineses que estão, como todos sabem, em estreitas relações com o Kremlin, não hesitaram em lançar um assalto de grande envergadura contra as tropas das Nações Unidas. Os chefes do imperialismo comunista não podem saber que de tal maneira fazem nascer o grave risco de determinar uma guerra mundial e os seus gestos atuais parecem totalmente desprovidos de qualquer intenção pacífica".

Encalhou na reprêsa



Troy, Nova York — Uma barcaça carregada de carvão encalhou à beira da reprêsa do Hudson, depois de ter rompido os cabos que a prendiam a um rebocador. A pesada embarcação, além de encalhada, ficou amarrada aos grandes moirões da reprêsa, até ser retirada pelos rebocadores. (Foto Associated Press, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

Conferência sôbre o Folclore brasileiro em Paris

PARIS, 2 (AFP) — O sr. Luiz Heitor C. de Azevedo, especialista do programa de música da UNESCO, pronunciou ontem uma conferência a respeito do folclore brasileiro, na qual descreveu a obra do músico brasileiro Luciano Gallet, nascido en 1893 e falecido em 1931. As produções musicais foram interpretadas pelas artistas brasileiras Anna Stella Schic, pianista, e Sylvia Colomba, cantora.

Entre o numeroso público que assistiu à conferência figuravam o embaixador do Brasil na França Ouro Preto, o ministro Salgado dos Santos, o cônsul geral do Chile, Higino Ganzalez, e o professor Carneiro, delegado do Brasil junto à UNESCO.

AS ELEIÇÕES NO URUGUAI E NO CHILE

COMENTARIOS DO JORNAL "EL TIEMPO"

—BOGOTA', 2 (AFP) — O jornal "El Tiempo" escreve: "O Uruguai e o Chile deram domingo último um magnífico exemplo de seus excelentes costumes democráticos. As eleições neste dia realizadas mostraram claramente que nestes países há livre decisão dos debates eleitorais. O dia transcorreu normalmente e êste é, sem dúvida, o maior elogio que se pode fazer às duas democracias".

CONCURSO DO "DIA DO LIVRO"

Para comemorar o "Dia do Livro", o SAPS promoveu um concurso entre os frequentadores de suas Bibliotecas Populares, que funcionam junto aos Restaurantes do Distrito Federal e dos Estados.

Os frequentadores das Bibliotecas Central e do Leblon, receberam os prêmios que conquistaram em solenidade presidida pelo Coronel Umberto Peregrino, Diretor Geral do SAPS, e realizada há poucos dias na primeira daquelas Bibliotecas.

Tambem em Goiânia, muitos foram os frequentadores que participaram do concurso realizado na Biblioteca que funciona anexa ao Restaurante naquela capital, saindo vencedores os srs. Alair da Conceição e Sebastião Alves da Costa e a sra. Maria Barbosa, aos quais o Agente do SAPS fez a entrega dos prêmios.

Derrotada a proposta soviética na Comissão de Entorpecentes

LAKE SUCCESS, 2 — (Associated Press) — Por 9 votos contra 5 e 1 abstenção, a Comissão de Entorpecentes, da ONU, rejeitou a proposta soviética para a exclusão do delegado da China nacionalista.

A Grã-Bretanha, a India e a Iugoslávia votaram a favor da tése soviética pedindo a admissão, naquele organismo, dos representantes do regime comunista de Peiping. A única abstenção registrada foi a da Holanda.

A China comunista exige o "ostracismo" de Mac Arthur

O que teria dito o delegado chinês ao representante indiano

FLUSHING MEADOWS, 2 — (Associated Press) — O "ostracismo" de Mac Arthur e a entrada da China comunista para as Nações Unidas representam as duas exigências básicas apresentadas pelo delegado do regime de Peiping, dr. Wu Hsiu-Chuan, para o inicio de quaisquer negociações de paz com a China de Mao Tse-Tung.

Foram essas as condições apresentadas pelo dr. Hsiu-Chuen durante a sua conferência de ontem com o delegado indiano, sir Benegal Rau, segundo revelaram fontes dignas de todo o crédito, que se acham a par dos esforços de conciliação que vêm sendo desenvolvidos pela delegação da India.

Calma em Moscou ante a crise provocada pelos acontecimentos da Coréia

MOSCOU, 2 (Por Serge de Gamburg, da "France Press") — Enquanto as declarações de Truman sôbre a eventualidade do emprêgo da bomba atômica provocaram emoção em todas as capitais ocidentais, Moscou não saiu de sua calma habitual, e tinham sinal de crise: se pode observar. Os jornais consagram páginas inteiras aos debates da ONU, e os acontecimentos da Coréia figuram sob a forma de publicação de breves comunicados norte-coreanos, bem como os despachos de Pequim sôbre novas violações da fronteira chinesa pela aviação americana, porém nada indica que os acontecimentos tenham tomado um aspecto dramático. Inquietação e nervosismo são notados unicamente entre os meios estrangeiros, diplomáticos principalmente, onde não se deixa de recordar que o "Soviet" Supremo votou a resolução de Estocolmo proclamando que o primeiro govêrno que recorresse à arma atômica seria considerado como criminoso de guerra. Se os americanos decidissem ampliar as operações da Coréia, e levá-las até o solo chinês, mesmo sob a forma de bombardeios aéreos, tal ação não poderia deixar de ser interpretada aqui senão como abertura de uma guerra de agressão contra um país amigo e aliado. E se Mac Arthur recorresse à bomba atômica, ninguém duvidaria que a reação soviética seria de conformidade com a posição tomada antecipadamente pela resolução de Estocolmo. Mas toda pessoa em Moscou, estrangeira ou não, espera que os americanos se absterão de toda medida extrema. Recorda-se que a imprensa e os estadistas soviéticos acentuaram constantemente que, na sua opinião, era possível tudo solucionar por meio de negociações, porém que jamais a Russia se deixaria intimidar por ameaças ou demonstração de fôrça.

Leia Terça-feira:

ECONOMIA

UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Em defesa do povo carioca

AS RAZÕES DOS ASSALTANTES

A defesa dos vereadores que assaltaram o patrimônio do povo carioca, assinada pelo presidente da Câmara local, no mandado de segurança impetrado pelo vereador Paes Leme para anular a Resolução 39, que elevou a 116 milhões a despesa anual dessa Câmara, é juridicamente fraca e moralmente inqualificável.

E' preciso que se tenha bem em vista a matéria que deu origem à petição. A Câmara votou, numa única sessão, sem pareceres das comissões, sem publicação, reformando o de 1911, um novo Regulamento dos seus serviços, constante de 319 artigos que os vereadores votaram de um jato. A partir dessa ilegalidade, os desmandados consideraram-se no direito de nomear a parentalha e quanto cabo eleitoral puderam caçar nos desvãos da Cidade, contribuindo mais do que ninguém neste país para a desmoralização do Poder Legislativo.

Para que se tenha idéia do que é o acúmulo de funcionários nessa Câmara de chanchada, basta considerar o seguinte: cada funcionário, com a sua mesa e a sua cadeira, sem espaço para mover-se, ocupa um mínimo de 4 metros quadrados; com seus 804 funcionários — total apurado pelo vereador Osório Borba, e não contestado, para que apenas pudessem sentar-se atrás de uma mesa, os funcionários da Câmara ocupariam uma área de 3.224 metros quadrados ou seja, à largura de 2 metros para cada mesa, uma fila de mesas desde o Clube Naval até a Praça Mauá.

E, por favor, não creiam que estamos tirando o pão da boca de quem quer que seja. Quando muito, estaríamos tirando da boca dos vereadores o seu "pâté de foie gras".

E' irrecusável o fundamento moral do mandado de segurança que visa a preservar os direitos e interêsses da população carioca, através de um dos seus representantes, que assinou a petição, e já agora também do Prefeito que, embora pessoalmente inqualificado para tanto, é credenciado pela Lei Orgânica por fôrça do cargo, para assistir na defesa dos interêsses da população.

A porta do forum de Paris há uma inscrição que, traduzindo a locução latina, diz: "Advogados, passai aos fatos, o tribunal conhece o direito".

As formalidades judiciais foram adotadas para assegurar, não para impedir que a justiça tome forma. Assim, a pessoa do impetrante interessa menos do que o direito que êle encarna e que por seu intermédio recai, conforme seja atendido ou postergado, na coletividade da qual êle se faz porta-voz e defensor.

Isto pôsto, passo a analisar a defesa oferecida pelo sr. Murilo Lavrador.

Vejamos, por ordem, as preliminares.

Êle considera "suspeito" o Procurador da Prefeitura, que por indicação do Juiz deveria ser o defensor da Câmara no pretório. E' justo que o faça, e o juiz admitiu-o, pois a Prefeitura agiu contra o ato da Câmara, e além disso o procurador designado, sr. Josino de Medeiros, não pode nem quer defender o assalto à Câmara e sim os interêsses dos contribuintes, representados pela Municipalidade. A sua suspeição, portanto, antes agrava do que ajuda o bando.

RESPONSABILIDADE DO PRESIDENTE

A primeira preliminar do sr. Lavrador é a do "erro de autoridade coatora". Êle pretende que o presidente da Câmara não é o responsável pela Resolução 39 e sim a Comissão Diretora, composta de 7 membros. O Presidente, diz êle, apenas promulgou a Resolução.

Trata-se de uma chicana. O Presidente é o responsável e, portanto, é a autoridade coatora. Porque:

1. Depende do Presidente a INICIATIVA de apresentar a Resolução.

2. Entre as suas atribuições o Regimento Interno da Câmara coloca esta: "observar e fazer observar a Constituição, a Lei Orgânica e êste Regimento" (art. 19, XVIII).

Essas leis só foram feridas, porque o Presidente concordou em feri-las e tomou a iniciativa do atentado. E bastaria que fosse, como é, a maior autoridade para ser, como é, o maior responsável.

3. Êle jurou, ao tomar posse, note-se bem, êle JUROU "manter, cumprir e fazer respeitar a Constituição, a Lei Orgânica e as demais leis em vigor, exercer com dignidade o mandato que o Povo me confiou". (Reg. art. 6).

Portanto, quando a Constituição, a Lei Orgânica e as demais leis em vigor são violados, por SUA INICIATIVA, e consequentemente êle não exerce com dignidade o seu mandato, quem é o responsável, senão êle? Então, quem senão êle pode ser a "autoridade coatora"?

4. Êle votou, nominalmente, A FAVOR da Resolução 39, de que trata o mandado impetrado.

5. Êle promulgou a Resolução 39. Quer dizer: êle deu fôrça de resolução (e veremos que latitude êle mesmo atribui à Resolução Legislativa), ao projeto da Comissão Diretora.

6. Finalmente: êle é O PRESIDENTE DA COMISSÃO DIRETORA...

Fugir à responsabilidade, portanto, é um subterfúgio inválido perante a lei — além de também o ser perante a moral.

Mas não pára aí a caracterização da violência perpetrada pelo presidente da Câmara. A Resolução 39 foi votada em regime de urgência, dispensando prazos, pareceres de comissão, publicação, etc. Ora, o Regimento da Câmara é muito claro:

"Resolução legislativa se destina a regular as matérias de caráter político ou administrativo sôbre que deve a Câmara pronunciar-se em casos concretos.
...b) assuntos de economia interna da Câmara QUE NÃO EXIJAM ABERTURA DE CREDITO". (Art. 103, § 1.º, III).

Ora, foi aberto crédito de Cr$ 40 milhões para atender às despesas que essa Resolução 39 criou. No entanto foi ela votada em regime de urgência, quando não podia nem mesmo ser objeto de Resolução Legislativa, pois exige abertura de crédito.

Quanto à urgência, também é claríssimo o Regimento:

"URGÊNCIA, importando dispensa das exigências regimentais, só para projeto, indicação ou requerimento de interêsse público cujos efeitos não comportem demora, exigindo deliberação e execução imediata". (Art. 198, 1.º, I)

Não é, pois, a reforma da Secretaria, importando em "abertura de crédito", matéria que comporte urgência, e nem mesmo poderia ser matéria de "resolução legislativa", na forma adotada pelo Presidente, uma vez que esta só é admitida pelo Regimento em assuntos que "não exijam abertura de crédito", e a urgência, por sua vez, só é tolerada para "projeto, indicação ou requerimento de interêsse público cujos efeitos não comportem demora".

Portanto, a ilegalidade consumou-se desde a apresentação do projeto que se transformou na Resolução 39. O crime agravou-se pela urgência, por todos os antecedentes que o prepararam — inclusive pelo suborno da imprensa, comprovado nos empregos distribuidos aos seus representantes junto à Câmara, a fim de anestesiar a opinião pública.

Mas ilegal já era a Resolução desde o berço, se é que pode nascer em berço êsse monstrengo. E o responsável por essa ilegalidade é o Presidente.

CONCEITO DE AUTORIA

A 2.ª preliminar do presidente da Câmara é esta: o impetrante (Paes Leme) é parte ilegitima. Êle apresentou emenda à Resolução e, pois, teria colaborado. Mas, inadvertidamente, o próprio Presidente destrói o seu sofisma, pois diz:

"A emenda fôra de iniciativa do impetrante Paes Leme, EMBORA, a seu pedido, ESTIVESSE ASSINADA pelo vereador Geraldo Moreira".

Assim, o presidente da Câmara pretende que a autoria dos projetos e emendas não é de quem os assina e sim de quem teria conseguido que outro as assinasse... Uma emenda assinada pelo sr. Moreira passa a ser do sr. Paes Leme porque o sr. Lavrador pretende que assim seja, "embora" o sr. Moreira seja o signatário. Coitado do sr. Moreira. Mas, chega, quanto a esta preliminar.

IMORALISMO

A 3.ª trata de diferençar a regra de direito da regra de moral. Pretende o Presidente do ajuntamento municipal que "mesmo que a Câmara houvesse praticado um ato desmoralizante, não constituiria isso violação da norma jurídica".

A partir dêsse postulado, êle improvisa conclusões as mais delirantes, a ponto de negar que o direito seja decorrência da moral. Para êsse imoralista, não são o direito e a moral circulos concêntricos, sendo a moral o maior e o direito o que está inscrito na área da moral, da qual flui tôda regra, tôda norma da vida em sociedade.

A partir dessa afirmação, êle pergunta:

"Quem julgaria morais ou imorais os atos da Câmara? O vereador impetrante?".

Ignora êsse bacharel que nenhum impetrante julga, pois quem julga é, como o nome indica, o Juiz. Antes de considerar inépto para decidir o próprio Juiz, êle crê que o vereador não tem autoridade para julgar, o que é exato, e não tem sequer "idoneidade". Para comprovar esta última afirmação, êle junta "documentos" de seus dois cumplices, os vereadores Breno Silveira e Leite de Castro para "provar" que o impetrante teve o seu mandato cassado.

Sim, o presidente da Câmara pretende que o vereador Paes Leme teve o seu mandato cassado, há dois anos. Êle diz textualmente que em 1948 o vereador João Luiz de Carvalho "PROMOVEU A CASSAÇAO DO MANDATO do vereador Paes Leme".

O português não ajuda a insensatez. Êle queria dizer que o vereador Carvalho PRETENDEU OBTER a cassação do mandato do vereador Paes Leme. Não poderia fazê-lo, por falta de quorum, uma vez que o total dos vereadores, na ocasião, era inferior ao que exige o Regimento. E não o fez, porque a UNANIMIDADE da Câmara, inclusive os vereadores Lavrador, Silveira, Castro e o lider da bancada do requerente Carvalho, votaram contra o requerimento de Carvalho, isto é, votaram A FAVOR do vereador Paes Leme.

Mas a tática de defender-se, acusando, não se contenta com êsse erro até de gramática. Junta o sr. Lavrador, à sua defesa, uma série de recortes de jornais que insultam, por conta própria ou de outros vereadores, o sr. Paes Leme. Ora, todos êsses recortes são posteriores à atitude do sr. Paes Leme combatendo a Resolução 39, e posteriores à própria petição de mandado de segurança. São recortes dos jornais cujos representantes junto à Câmara foram, "contemplados" pela Resolução cujos efeitos o mandado pretende anular.

Exemplo: o recorte de "O Mundo", de 17 de novembro, insultando o sr. Paes Leme, anexado aos autos pelo sr. Lavrador. Ora, no dia 9 o sr. Paes Leme havia requerido o mandado, que, concedido, privará de um emprêgo de 7.230 cruzeiros mensais, na Câmara Municipal, o secretário de "O Mundo". TODOS os recortes, sem exceção, são posteriores à petição e são de jornais que tiveram gente sua empregada na Câmara pela Resolução 39. O que pelo menos autoriza a crer que tais injurias, em tal imprensa, foram encomendadas para instruir a defesa dos assaltantes. O sr. Lavrador transcreve uma intriga do mesmo "O Mundo", na qual se diz que o impetrante Paes Leme havia assegurado que estaria, êle próprio, redigindo a sentença que o Juiz iria assinar. Trata-se, como logo se percebe, da mais sovada provocação dos chicanistas para provocarem irritação em juizes desavisados. Mas dêsse disquedizque extrai o sr. Lavrador uma espantosa conclusão: a intriga é verdadeira pois não foi desmentida nestes cinco dias. E não contente, pula para outra: O onus da prova cabe, assim, ao injuriado e não ao injuriador.

"O DESMENTIDO, ALIAS, EVIDENTEMENTE, NÃO CONSEGUIRIA ANULAR POR COMPLETO OS EFEITOS DA LEVIANDADE PORQUE NEM TODOS QUE LERAM A NOTICIA LERIAM O DESMENTIDO".

Assim, um jornal cujo secretário foi comprado pelos vereadores da Resolução 39 publica uma infâmia contra o impetrante do mandado de segurança, a fim de incompatibilizá-lo com o Juiz. Sendo público e notório que se trata de um jornal desmoralizado, que acusa gratuitamente a quem bem entende, lido por vários mas crido por ninguém, o impetrante não desmente. Logo, passa a ser verdade. E se desmentisse não adiantaria porque muitos que lessem a injuria não leriam o desmentido. Ora, precisamente, por isso, não precisava desmenti-la o sr. Paes Leme. Logo, o sr. Lavrador, adversário magnânimo, dá o veneno e o contra-veneno.

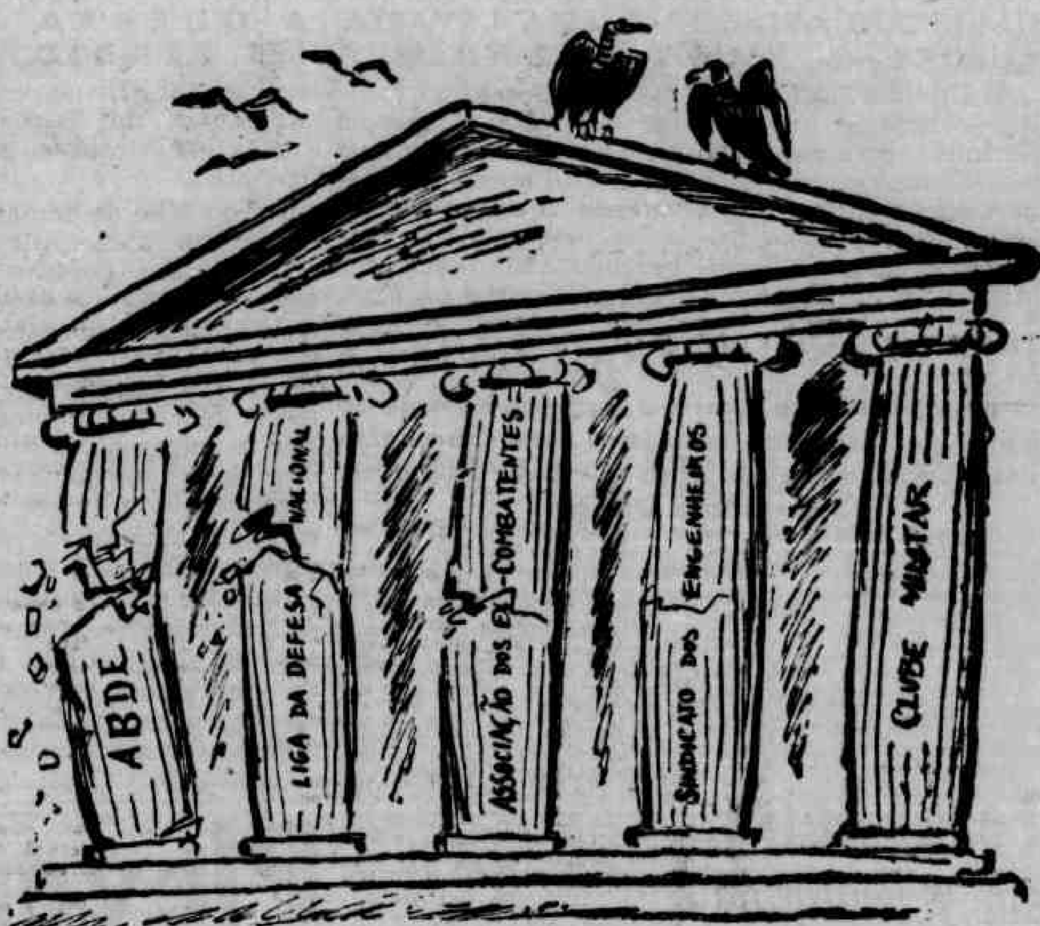
Segunda-feira veremos a diferença enorme que o sr. Lavrador, falando por seus colegas, encontrou entre o mandato de vereador e a moral.

Mas, até lá, pense o leitor no que significa êsse exemplo de corrupção e de cinismo, que os vereadores da Resolução 39 dão ao povo. E ajude-nos a vencê-los, para que vença a idéia, que acima de tudo importa preservar, de que não ficam sem sanções morais e sem a providência saneadora da Justiça os crimes contra o interêsse público e a dignidade da Democracia.

CARLOS LACERDA

A QUINTA

Desenho de HILDE



Uma emissora

Entre tantos dissabores que o rádio causa, no Brasil, a quem sente os maus efeitos que êle está provocando na formação moral dos brasileiros, há uma alegria: é a Rádio Ministério da Educação. O padrão dessa emissôra iguala os melhores do mundo, entre os quais se destaca o da BBC, no que toca à organização dos programas. A perfeita isenção e o cuidado com que são organizados os seus programas convertem em prazer e grande utilidade o tempo que se dedica a ouvir as emissoras desse ministério.

Enquanto a Rádio da Prefeitura, que está usando em vão o nome do professor Roquete Pinto, a quem o sr. Fernando Tude de Souza vem de chamar — e com justo motivo — "o pai do Rádio no Brasil", decaiu lamentavelmente e entrou numa concorrência desleal com as demais emissoras, prevalecendo-se de sua condição de rádio oficial para "cavar" anúncios, e a Rádio Mauá é uma melancolica tentativa de atrair o povo cultivando o que nele possa haver de pior, a Rádio Ministério da Educação exalta e estimula, no povo, o que êle tem de melhor — a curiosidade, o desejo de aprender, o amor à beleza, os sentimentos mais dignos e mais nobres do seu caráter.

O panorama do rádio brasileiro é, com raras exceções, o de um pantanal. Por isso mesmo ainda mais se destaca e se exalça o exemplo da Rádio Ministério da Educação. Tomara que as influências politicas e os interesses facciosos não se apossem desse admiravel instrumento de cultura e progresso intelectual e moral do nosso povo.

PASSATEMPOS

PROBLEMA N. 281 — Em 2-12-950

Nome ....

Endereço ....

Horizontais:

1 — Que se pode evitar.
7 — Orgão.
8 — Letra.
9 — Executados.
14 — Assar na frigideira.
15 — Azul.
16 — Velhacos.
20 — Homem.
21 — Mulher.
22 — Inventou.

Verticais:

1 — Falta.
2 — Divisel.
3 — Mandando.
4 — Vendedor ambulante.
5 — Preposição.
6 — Normas.
10 — Por fator.
11 — Mulher.
12 — Ativo.
13 — Sufixo.
16 — Duzentos.
17 — Suspiros.
18 — Ave.
19 — Homem.

CHARADA NOVISSIMA

Aqui há um tecido que parece pele de cabra — 1-1.

CHARADA CASAL

E' um inocente de raça — 2.

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES

Problema n. 12 — Em 2-12-950

Hor. 1 — Elimina. 5 — Um. 7 — Homem. 10 — Climas. VERT. 1 — Parede. 2 — Em antes. 3 — Subtrair. 4 — Antes de Cristo. 6 — Serra do Ceará. 8 — Alem. 9 — Percebe.

O CARTAO DO DIA

Nocas Dare

Qual a sua profissão?

(De Paula Cr.)

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charada novissima: Caboco. Charada casal: Caro-s. Charada sincopada: Bramido-Brado.

Probl. para principiantes (N. 11) HOR.: Te — Trloas — Nó — ... — Suador — Amos. VERT.: Ar... — Tinham — Ecoado — Estar — ... — Vos.

Correspondência para a Seção Passatempos, Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA, Lavradio, 98, Rio.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.159 do Departamento Nacional de Industria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 8 Milhões
CARLOS LACERDA, Presidente — INACIO PIQUET CARNEIRO, Diretor-Gerente.

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lucio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heraclito de Fontoura Sobral Pinto, Luiz Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio

Telefones:
Geral 32-8186
Redação 32-8186
Direção e Publicidade 32-8187
Gerência e Superintendência . . . 32-8186
Oficinas 32-8185
Portaria 32-8184

Diretor: — CARLOS LACERDA
Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Número avulso: — 80 centavos
Atrasado: — 1 cruzeiro

ASSINATURAS
ANUAL 240,00
SEMESTRAL 120,00
TRIMESTRAL 65,00
Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA.

SUCURSAL EM SÃO PAULO a cargo do sr. CLAUDIO ABRAMO — Rua ... Gomes, 25, 10.º andar, Conjunto 1002.

BILHETES DO VELHO MUNDO

HORAS DE ESPANHA

TRISTÃO DE ATHAYDE

Foi rápida demais a nossa passagem pela Espanha para poder formular um juizo qualquer sôbre a sua situação. E' inegável, entretanto, que as primeiras e únicas impressões revelam uma condição bem diversa, tanto de Portugal como de França. Bem diversa e bem mais difícil. Só vi da Espanha, na ida três grandes cidades, Zamora, Salamanca e Burgos e as estradas que vão de Thuy a Irun. Na volta, Barcelona.

A impressão que me ficou foi de miséria e de deserto. O contraste com a limpeza de Portugal é flagrante. Basta atravessar o Minho, dando as costas ao velho forte de Valença, e voltando os olhos para essa outra praça forte de Thuy, que uma daquelas infantas portuguesas levou em dote a um rei de Castela — nos tempos em que os paises de hoje se construiam, como Luis XI o fez para a França, tanto à custa de casamentos feudais como de batalhas — para que sintamos logo a mudança de ambiente.

Portugal é o lirismo. Espanha é a tradição. Isso se nota à primeira vista. Aquela impressão de presepe, que o Portugal de hoje e porventura de sempre, nos deixa cede rápidamente a um espetáculo completamente diverso. As aldeias portuguesas parecem arranjadas por mãos de homem. As espanholas parecem nascidas da terra. As cores vivas cedem às cores amortecidas. Onde dominara o branco e o azul, domina agora o amarelo. Essa é a cor de Castela. Não sei até que ponto as bandeiras de um país são o reflexo de sua natureza e do seu temperamento. Bem sabemos que Debret, ao sugerir as cores da nossa, pensou no céu, no sol, nas florestas, em tôda a tropicalidade brasileira que tanto impressionou o clássico discípulo de David, em 1816, como iria impressionar trinta anos mais tarde o jovem Manet, cuja "Olympia" está cheia de influência tropical e iria ser, como se sabe, uma das fontes do impressionismo francês. As cores portuguesas tão suaves, o azul e o branco, estão nas casas de Portugal. No Brasil é a natureza vegetal que domina. Em Portugal, a arte humana. Na Espanha, como entre nós, é de novo a natureza, mas a natureza morta. E' a cor da terra, que se reflete nas casas, nos monumentos, nas aldeias e até no pavilhão nacional, em que domina o dourado sôbre o proprio vermelho. As aldeias de Castela não são risonhas como as portuguesas. São severas. Não são espalhadas. São concentradas. Não se abrem para receber os viajantes. Como que se fecham em torno da igreja que geralmente as domina. As casas que dão para o campo, não têm janelas para fora. São aldeias-fortalezas. Em tudo se sente a defesa contra o inimigo, os sinais imemoriais das lutas multisseculares contra os mouros, como das lutas entre senhores feudais. As aldeias de Castela têm uma linha inconfundivel. São de uma beleza natural impressionante, no meio daquelas imensas campinas, que nesta época do ano tambem estão da cor das aldeias e onde passam majestosamente, sôbre o horizonte, as juntas negras dos fortes bois puxando o arado e bufando, como foles, ao frio do inverno.

As estradas estão desertas. Raros os automóveis ou caminhões que cruzam conosco. Nenhum sinal de indústria. Nas cidades, porém, os cafés estão cheios. As ruas tambem. Não é de trabalho a impressão que se tem. Antes de devaneio. De devaneio, mas tambem de preocupação. Em Portugal, é o contrário que se dá. Tem-se a impressão de estar fora do mundo contemporâneo. Numa torre de marfim. Em França, está-se em plena encruzilhada. Em pleno campo de batalha.

A Espanha é a transição. A atmosfera é pesada e sombria. Os sinais da guerra civil ainda subsistem. A zona por que passei foi das menos afetadas, apesar de ter sido Burgos o quartel general de Franco. Por aqui o que mais choca é o escândalo das inscrições de louvor oficial a José Antonio Primo de Rivera, nas paredes das catedrais como a de Salamanca, onde Franco tambem é exaltado, como o Salvador e o Chefe. De vez em quando uma frase nos muros das aldeias como por exemplo: "El ejercito es la salvaguardia en lo permanente (José Antonio)" — marcando o tipo do regime dominante e o mito do jovem caudilho desaparecido.

Na Europa como em nossa América, embora menos que entre nós, a ameaça comunista está provocando de novo tanto as esperanças dos monarquistas, como a arrogância dos neo-fascistas. Quando o Principe D. Jaime de Bourbon esteve em Roma, o patriciado italiano só o chamava "o Rei". E o resultado do plebiscito belga foi recebido como o sinal do renascimento da ideia monarquica. Em França, o maurrasianismo faz furor, em certos meios e o movimento de revisão do processo Maurras, presidido por Daniel Halévy, homem outrora considerado da esquerda, não é apenas um protesto contra a justiça "politica". E' um pretexto para a reação direitista.

Tôdas essas tendências, espalhadas pela Europa e que demonstram a profundeza da inconciência humana e a displicência com que a humanidade despreza as experiências históricas, encontram naturalmente na peninsula ibérica, e particularmente na Espanha, o seu "habitat" ideal. E' ali, mais que em tôda a parte que os explosivos se preparam, na miséria, na bravura, no anacronismo, na arrogância, no espirito de aventura e na inconciência.

Mas é incontestável que há uma beleza trágica nessa posição da Espanha. Tudo aquilo que em um dos anteriores "bilhetes" contei de nossa chegada a Zamora, tem um cunho espanhol inconfundivel. Aquele "nevoão" na estrada deserta. Aquele hotel lobrego e sem hóspedes, onde as camas são suntuosas e douradas mas o presunto é negro e os empregados se escondem nos quartos vazios para espiarem pelos buracos das fechaduras e, quando surpreendidos, escapam como toureiros agilimos, voando nas pontas dos pés. Aquela manhã de névoa e a imensa catedral dourada, o cavaleiro sôbre o Touro, cor da terra como as aldeias, cheia de reflexos mouriscos e onde o oficio divino se celebra com o maior esplendor, ressoando nas imensas naves glaciais e desertas. Aquela sala núa da Universidade de Salamanca, onde se conservas intactos os bancos medievais, como grossos e toscos troncos de arvores talhados ao meio com os bancos corridos, feitos de troncos semelhantes, todos cavados a canivete e punhal, por gerações e gerações de estudantes, com a catedra ao alto de onde um dia, depois de cinco anos de ausência, por uma vilegiatura nos cárceres da Inquisição, Frei Francisco de Vitória recomeçou impassivel o seu curso, dizendo aos alunos: "Señores, como deciamos en nuestra ultima clase...".

Burgos está a 900 metros de altitude. Foi o nosso primeiro contato com o frio e o inverno autênticos. Tarde da noite, apenas chegado fui ver a catedral. Tanto tem o gótico salamanquino de rendado e de imaterial — das mais belas catedrais góticas do mundo, de pedra dourada e quente como camurça, numa nota meridional diferente do velho estilo nórdico e cinzento das maravilhas da Isle de France — tanto tem o ogival salamanquino de ascensional e celeste, quanto o gótico burguenho de telúrico e concentrado.

A hora era propicia ao romantismo. Faltava pouco para a meia noite. A noite estava chuvosa. Um vento impetuoso corria sôlto pelas ruelas sombrias da velha capital do franquismo. Retardatários recolhiam-se apressados às suas casas. Iamos um pouco ao acaso pelas ruas tortas e misteriosas, guiados pelo reflexo na neblina dos grandes reflexos indiretos que dos tetos vizinhos iluminavam a velha mole gigantesca. Farrapos de nuvens passavam, ora revelando, ora cobrindo as formas esdrúxulas que pareciam mover-se na noite tempestuosa como um animal informe e antediluviano. A catedral de Burgos é algo de enorme e disforme. Não se sabe onde é a fachada. E' alguma coisa que veio nascendo com os séculos. Um pouco ao acaso. Um pouco ao capricho. E devia ser visto como a vimos, no meio das nuvens e da noite, do vento e da chuva, à luz dos refletores, que ainda tornavam mais monstruosos os seus membros de pedra, sem idade, sem marca, sem estilo, como o sinal de uma fôrça parada, irremediável, misteriosa como o silêncio das pedras. E' a Esfinge da Espanha. E' o mistério da Espanha. E' a beleza tragica da Espanha. Numa das suas capelas, na manhã seguinte, tudo era luz, ouro, esplendor. O próprio Cristo pendia da Cruz todo vestido, todo envolto em mantos dourados. Era o eterno contraste espanhol, a luz e a sombra, a fôrça e a graça, o luxo e a miséria, o cetro e a bomba.

Quando, na manhã seguinte, depois da missa, saimos do imenso megatério de pedra multi-secular, a madrugada já se tornara manhã imaculada. As árvores se haviam coberto de granizo durante a noite e delineavam, sob o céu azul, a sua fina nervura cristalizada. No chão duro e envidraçado, os sapatos escorregavam. Uma pedra, atirada num tanque do jardim, cuja água ao longe me pareceu suspeita, *flutuou*. Era o inverno. Era a neve. Era o "glacial dezembro".

E pelo campo afora, a neve cobria com o seu manto imaculado todo o verde ao longo das estradas, enquanto as florestas traçavam arabescos complicados no azul pálido e já dourado pelo sol nascente.

A medida que a estrada vai descendo as encostas, tudo isso fica para trás, como uma miragem, que nunca mais iamos encontrar durante todo o inverno. Foi preciso que tocassemos de perto a terra dos contrastes irreconciliaveis para que verificassemos que ainda existia na Europa, o velho Inverno, que os nossos simbolistas escreviam com H e com Y, *Hynverno*, para nos darem uma imagem mais evocativa de mais uma realidade poética que vai morrendo. As próprias estações parecem que vão morrendo. Vão se burocratizando. Vão se tornando iguais umas às outras. Este ano, pelo menos, o inverno na Europa foi escandalosamente mediocre. Salvo em Burgos e em Chartres. Junto às duas catedrais que, de modo mais patético, representam respectivamente o gênio da Espanha e o da França, o sinal das fôrças desencadeadas e o simbolo da medida humana, a imagem do que há de eterno no romantismo e do que há de incomparável no espirito clássico. Burgos, segrêdo da Espanha, Chartres, mistério da França.

Quando, à tarde dêsse mesmo dia, cruzamos o Bidassoa, parecia que plásticamente, concretamente, tudo nos dizia em torno que a tragédia ficava para trás, que deixavamos o reino do patético e do desmedido, para entrarmos no dominio da claridade e da ordem, do equilibrio e da inteligência.

Até que ponto as paisagens são realmente "estados de alma"? Até que ponto vemos o que pensamos ver e sentimos o que estavamos preparados para sentir?

Não sei. Só sei que, ao entrar em França, senti o que esperava sentir. Senti a passagem das coisas noturnas e patéticas, para as coisas solares e racionais. Senti, particularmente, a passagem da **margem a torrente**, como alias já começara a sentir ao passar de Portugal à Espanha.

E' realmente em Portugal que se tem a sensação do palanque ou do parque. A Espanha já é um campo de batalha embora temporàriamente silenciado pela mão forte da ditadura. As cicatrizes, porém, não iludem. E nada de mais suspeito ou antes de mais sombriamente significativo do que o silêncio espanhol. A Espanha é um silêncio que faz medo, como a Russia.

Atravessando o Bidassoa recomeça o reino da clareza e da palavra.

Respira-se melhor. Entra-se nos dominios do homem livre. No terrivel, mas magnifico, dominio dos homens que podem dizer claramente o que pensam!

Leia Terça-feira:
ECONOMIA
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

CARTAS DOS LEITORES

Destalque no IPASE

No dia 21 do corrente noticiamos o desfalque verificado no IPASE, cuja responsabilidade foi atribuida ao bacharel Abrão Antonio Jaber pelas autoridades policiais.

A propósito desta noticia escreve-nos o sr. Alcides Vieira Carneiro, presidente do IPASE:

"Com referência ao editorial (*) publicado por êsse vespertino em sua edição de 21 do mês em curso, e subordinado ao título "Um diretor do IPASE responsavel pelo desfalque", cumpre-me esclarecer o seguinte:

O bacharel Abrão Antonio Jaber, responsavel pelo alcance verificado, é funcionário da Prefeitura do Distrito Federal, ja-

(Conclui na 7.ª pág.)

APOIO INTEGRAL DA U. D. N. AO ABONO DO FUNCIONALISMO

Manifesta o sr. Soares Filho, lider da minoria, sua simpatia ao projeto – Favoráveis os deputados Paulo Sarazate, Adelmar Rocha, José Bonifacio, Campos Vergal e Lino Machado — "Nenhuma restrição de Dutra", afirma o sr. Acurcio Torres – Prontas as informações do M. da Fazenda

— Está praticamente asseguradò o apoio integral da UDN ao projeto do abono de Natal ao funcionalismo, — declarou hoje à nossa reportagem o deputado Benjamin Farah, que conferenciou com os deputados Soares Filho (líder), Paulo Sarazate e Adelmar Rocha, levando-os ainda à presença de numerosa comissão de servidores públicos que comparecera ontem à tarde à Câmara dos Deputados.

BOA VONTADE DA UDN

O deputado Soares Filho, dirigindo-se à Comissão afirmou que era pessoalmente a favor do projeto Benjamin Farah. Tinha certeza de que do mesmo modo pensava a maioria dos parlamentares udenistas. Iria no início da semana vindoura reunir os companheiros para um exame acurado da matéria, podendo adiantar que todos os esforços seriam feitos no sentido de a proposição obter a aquiescência unânime da UDN.

Também os deputados udenistas Paulo Sarazate, José Bonifácio e Adelmar Rocha, dirigindo-se aos funcionários, manifestaram seu apoio ao abono de Natal, prometendo tudo fazer para a aprovação do projeto.

NENHUMA RESTRIÇÃO DE DUTRA

O sr. Benjamin Farah, aproveitando-se da ocasião, fez vir também à presença dos funcionários públicos o sr. Acurcio Torres. O líder da maioria disse que o govêrno ainda não firmara ponto de vista sôbre a matéria, cuja discussão cabe ao Parlamento. Manifestou sua simpatia ao projeto Benjamin Farah, pelo seu caráter humano, e acrescentou que o general Eurico Dutra não tinha nenhuma restrição a fazer.

O deputado Campos Vergal, líder do PSP, externou também o apoio de seu partido ao projeto de abono, declarando:

— Se houver boa vontade por parte do govêrno o abono será concedido. O dinheiro aparecerá no momento oportuno. Aparecerá de sobra, como ocorreu no ano passado.

De maneira idêntica se manifestou o sr. Lino Machado, do PR.

DISCUSSÃO TERÇA-FEIRA

Ainda não chegaram à Comissão de Finanças as informações solicitadas ao Ministério da Fazenda pelo deputado João Cleofas. No entanto, segundo promessa feita ontem pelo presidente da Câmara, o projeto de abono será incluído na ordem do dia, até terça-feira, venham ou não aquelas informações.

O deputado Benjamin Farah informou-nos a respeito de que a Diretoria Geral da Fazenda prometeu enviar a resposta do pedido João Cleofas nestas 48 horas.

Necessidade de orgãos de engenharia sanitária para defesa da saude do homem rural

Serviços básicos de saneamento rural e formação de pessoal especializado — Resolução da II Conferência Nacional de Saude

Convocada pelo Govêrno Federal, está se realizando no Ministério da Educação a II Conferência Nacional de Saúde, que, em suas duas primeiras reuniões, discutiu temas referentes aos serviços básicos de saneamento rural e formação do pessoal, processando-se os trabalhos em ambiente de grande interêsse.

O relatório desse tema foi apresentado ao plenário pelo grupo de trabalho dirigido pelos srs. H. Maia Penido, A. Lemos Junior e Valter Tabosa, este último o relator.

Submetido o assunto ao plenário, foi êle vivamente discutido, tendo havido ligeiras modificações no trabalho do grupo encarregado do tema, devendo a redação final ser submetida ao plenário na sessão de hoje.

Entre as resoluções adotadas, figuram as seguintes, além de outras sôbre operação de estações de purificação de água e de estações de tratamento de esgoto:

1) Integrar todas as atividades relacionadas com o saneamento do meio ambiente nos Serviços de Saúde.

Que, entre essas atividades, sejam dada especial atenção ao desenvolvimento das seguintes:

a) Remoção e destino dos dejetos, compreendidos aí todos os meios usados, desde o mais simples ao mais complexo; b) Abastecimento dágua potável; c) Contrôle dos transmissores ou hospedadores intermediários das diversas doenças que assolam o nosso interior; 2) Que o Departamento Nacional e os Departamentos Estaduais de Saúde, das Unidades Federadas disponham de Orgãos de engenharia sanitárias chefiadas por engenheiros sanitários, capazes de coordenar, orientar e executar os serviços de saneamento; 3) Que cada um desses órgãos disponha de recursos e pessoal técnico em número suficiente para atender às necessidades aqui especificadas; 4) Que, paralelamente ao desenvolvimento das atividades de saneamento, seja incrementada a educação sanitária em todos os níveis sociais, afim de que possa ser atingido o objetivo visado; 5) Que o auxílio técnico e financeiro por parte dos serviços de saúde federais e estaduais, seja considerada condição essencial para que os municípios possam resolver os seus problemas básicos de saúde; 6) Que a celebração de acordos entre a União e os govêrnos estaduais e municipais, bem como a concessão de empréstimos, são soluções aconselháveis para a execução dos trabalhos básicos, obedecendo o auxílio a um critério de prioridade baseado em dados epidemiológicos, demográficos, econômicos e referentes a segurança nacional; 7) Que todo esfôrço deve ser feito no sentido de obter a maior cooperação financeira do município para a execução e manutenção do serviço básico de saneamento nele realizado.

A êsse respeito é endossada aqui a seguinte conclusão de VIII Congresso Brasileiro de Higiene, assim expressa:

"A Comissão refere a conveniência de serem apresentadas aos poderes competentes, sugestões sôbre a regulamentação do dispositivo constitucional que legisla sôbre a maneira de emprêgo pelos municípios, da verba proveniente da arrecadação do impôsto de renda, no sentido de tornar obrigatória a utilização dessa verba na solução dos problemas básicos de saneamento em todas as sedes municipais" e 8) Que, com referência ao emprêgo de inseticidas, sejam escolhidos sempre que possível, produtos capazes de atingir não sòmente aos mosquitos transmissores de doenças, mas, também a outros artropodos de importância epidemiológica".

FORMAÇAO DO PESSOAL

Este tema foi relatado também por um grupo especializado, sendo relator o sr. Orlando Silva. Depois de debater várias teses apresentadas, encaminhou ao plenário as suas conclusões, que foram discutidas longamente, especialmente as acerca da criação da Faculdade de Saúde Pública da Universidade do Brasil.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

fim de evitar o assassinato dessas pessoas, inevitável na hipótese da quéda de Pyongyang em poder dos comunistas.

Enquanto isso, sabe-se que no setor leste do Chongchon, ao longo da estrada principal que vai ter ao pôrto de Wonsan, as tropas chinesa estão sendo concentradas para uma outra ofensiva contra as posições aliadas da área do litoral do Mar do Japão. Aliás, os elementos de vanguarda dessas tropas já estão avançando na direção de Wonsan, procedendo de Yangdok, situada a 68 quilômetros a oeste daquele pôrto. A perda de Wonsan privaria o X.º corpo de exército da sua principal base de abastecimentos e cortaria as últimas comunicações com os elementos isolados americanos que ainda ocupam diversas posições naquela área.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

[illegible] apresentaram desculpas, [illegible] para os Estados Unidos, [illegible] o Amapá, e outras regiões, [illegible] fracassar a reunião.

Até mesmo o sr. Dix-Sept Rosado, [illegible] do sr. Café Filho, arranjou uma desculpa e não seguiu com o sr. Ademar de Barros. Era [illegible] a última esperança do sr. Ademar de Barros, que em vista dessa desistência mandou incluir no seu estado-maior os srs. [illegible] e Chagas Freitas, atualmente os elementos pontificantes do PSP.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

Não preciso recordar-vos. Foi êle um dos primeiros servidores do Correio Aéreo. Desde 1931 até agora, se votou exclusivamente a essa obra de expressão nacional, pelos motivos que a justificaram no ato da sua criação e pelos benefícios que tem proporcionado às mais remotas regiões do Brasil. E, quando o país foi surpreendido, em 1935, pela rebelião comunista, o então sargento Epifânio acorreu ao 1.º Regimento, na madrugada de 27 de novembro, para cumprir a obrigação que espontâneamente contraira com a pátria e com a liberdade.

PERIGO COMUNISTA

Contra uma e outra se voltava o comunismo internacional, cuja ação avassaladora não decresceu com o decurso do tempo e cujos perigos, ao contrário, são tanto mais agudos quanto mais se contempla o drama político do mundo. No último documento que redigiu — o discurso do dia de Jefferson — o presidente Roosevelt, já ferido de morte, exprimiu o voto de todos os seres livres e conscientes nesta frase: "Mais que o fim da guerra, devemos pôr fim ao começo de tôdas as guerras". Mas quantos haviam fundado a sua confiança na paz duradoura, a verdadeira fôrça para a unidade dos povos no sentido do progresso e da civilização, percebem, a todo instante, os sinais iniludíveis de uma ação surda e contínua, no sentido de alimentar incompatibilidades e incompreensões entre as potências, dividindo o mundo em duas grandes zonas ideológicas, segundo a sobrevivência, ou não, dos princípios que definem a nossa formação cristã e que geraram os valores da cultura ocidental.

CIVILIZAÇÃO AMEAÇADA

Hoje, mais do que nunca, os militares deverão ser as sentinelas da civilização ameaçada. Em primeiro lugar, porque o exige a devoção à pátria; e esta, como dizia o Papa Pio XI, referindo-se ao imperialismo internacional, não se confunde com o "lugar onde se sentem bem os indivíduos" embora não seja o do seu berço; é a terra do nosso coração e do nosso espírito, dos afetos e dos sofrimentos, das glórias e dos infortúnios que ligam as gerações, como os elos de uma cadeia sagrada. Em segundo lugar, porque o reclama o nosso estilo de vida, — em uma palavra, o culto hodierno da liberdade, pois só usufruindo os seus benefícios poderemos manter intangível o patrimônio moral de nosso povo, a família, as tradições, o trabalho digno, a justiça e até o direito de crer em Deus.

UNIÃO DAS CLASSES ARMADAS

A união das classes armadas, em tôrno dessas idéias e em resguardo do nosso futuro, não é condição apenas para desempenho do seu nobre encargo de defender a integridade do território e a honra do país. E' condição elementar para a ordem social, na qual desejamos viver e ver prósperos e felizes os nossos concidadãos, cuja tranquilidade repousa na certeza de que não faltaremos às nossas responsabilidades, divididos ou desavindos, mas, antes, nos oporemos, coesos e resolutos, à investida ou à infiltração das fôrças desagregadoras. Sr. capitão: com as nossas despedidas tenho a honra de fazer-lhe entrega da "Medalha de Ouro", com a qual o govêrno assinalou os seus valiosos serviços à FAB".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

do consumo. Excluindo as castanhas, nada mais receberemos da Espanha pois que as encomendas chegariam atrasadas para o dia 25.

Da Argentina, em grandes quantidades e a preços normais, receberemos passas e frutas.

TABELAMENTO

— "Forneci à C. C. P. — acrescenta o sr. Marti — todos os dados referentes à importação, custo dos vários produtos, fretes, seguros, etc., necessários ao tabelamento dos preços. A C. C. P. solicitou essas informações ao comércio e, segundo fui informado, está estudando criteriosamente o assunto a fim de que as tabelas satisfaçam os importadores e varejistas sem sacrificar o consumidor.

Tenho a impressão de que, embora dispendendo um pouco mais, o carioca vai ter um Natal feliz e regalado. Nem todos os produtos encareceram; alguns mesmo serão vendidos mais barato".

Na firma Pereira Almeida e outras que importam artigos de Natal obtivemos informações idênticas, frisando todos que o regime de compensação encarece os produtos importados.

EXPLORAÇAO NOS BRINQUEDOS

O comércio de brinquedos, como acontece todos os anos, não conseguiu resistir à tentação de aproveitar a oportunidade da obrigatória visita de Papai Noel. Consequência: os preços de todos os brinquedos já começaram a sofrer sensíveis remarcações.

Uma boneca que, há um mês custava 50 cruzeiros, é vendida hoje por 80. E' a velha lei da oferta e da procura aliada ao espírito de especulação.

Os brinquedos alemães, que antes da guerra totalizavam quase 90% dos adquiridos no exterior, voltaram ao mercado. São de excelente fabricação e procedem da zona ocupada pelos norte-americanos. Os preços são elevados. Desculpam-se os comerciantes com o regime de compensação. Observamos, contudo, que os preços variam conforme a casa.

Confrontemos os preços de duas lojas; a primeira situada na Rua Sete de Setembro e a outra na Rua Uruguaiana. Um automóvel de corda que desvia de qualquer obstáculo, prosseguindo a marcha em outra direção: Cr$ 195,00 e Cr$ 220,00. Um elefante montado numa bicicleta e equilibrando na tromba um guarda-chuva rodante: Cr$ 126,00 e Cr$ 150,00. "Jeep" com freio e direção: Cr$ 178,00 e Cr$ 120,00. Automóvel com garage e telefone: na Rua Sete de Setembro o carro custa Cr$ 185,00 e a garage Cr$ 135,00, na Rua Uruguaiana, carro e garage custam Cr$ 90,00. "Tank" de guerra: Cr$ 360,00 e Cr$ 400,00.

E' UMA NECESSIDADE

— "Esperamos fazer boas vendas não porque os preços tenham baixado ou haja abundância de dinheiro, mas porque a freguezia está compreendendo que, para a criança, brinquedo não é luxo e sim necessidade".

Essa declaração é do sr. Costa, da Casa Valério, a qual, segundo nos informou é a mais antiga do país, com 102 anos de existência.

Justificando a elevação de preços, declarou que as fábricas têm aumentado constantemente, com o encarecimento de material e mão de obra, o custo dos brinquedos.

— "Em virtude, porém, da concorrência os varejistas não estão realizando aumentos proporcionais, conformando-se em reduzir a sua margem de lucro a fim de ganhar no volume de vendas".

No entanto, é aconselhável a quem tiver crianças em casa a fazer suas compras quanto antes. Pelo exemplo dos anos anteriores, até às vésperas do Natal os preços serão remarcados.

A Câmara em Sessão

Barretada de Getulio a seu "cupincha" do Sul

Como classificou o sr. Flôres da Cunha a entrevista de Vargas sôbre o milho — Dâmaso Rocha fala sôbre o trigo – Despesa inutil e desnecessária

"Bocejantes e indiferentes", como disse o sr. Flores da Cunha, ouviram os deputados uma importante exposição do sr. Dâmaso Rocha a respeito da situação do cultivo do trigo no Brasil, só se apercebendo da importância do discurso quando o orador, relembrando inconscientemente os tempos de Promotor Público em Pôrto Alegre, tratou-os de "senhores jurados!" Como é natural desculpou-se o sr. Dâmaso Rocha da troca que fizera no tratamento. O sr. Welington Brandão, no entanto, deixou de aceitar as desculpas, argumentando que êles, os deputados, eram realmente jurados.

— Tenho dúvidas! — exclamou o sr. Flores da Cunha aparteando o aparteante.

E explicou que na sua opinião não eram jurados os que ali estavam, mas réus.

BARRETADA DE GETULIO

Afóra um outro aparte do sr. Aureliano Leite foi esta a única manifestação de interêsse do plenário, diante das palavras do sr Dâmaso Rocha, que profligou a situação de inferioridade da indústria triticola do Brasil, o desprezo a que fôra relegada até pouco tempo e a importância do seu aproveitamento, frisando que dentro de alguns anos o país poderia bastar-se com o cultivo desse produto. Referiu-se à recente entrevista do sr. Getúlio Vargas, a respeito do milho, que o sr. Flores da Cunha classificaria, poucos minutos depois, como uma barretada do ex-ditador ao "seu *cupincha* do sul" (Perón) dizendo que o milho não precisaria de cuidados especiais, de vez que a sua produção era imensa em todos os Estados do Brasil. Citou dados estatísticos, provando que os grandes "trusts" do trigo tinham todo interesse em que o Brasil não o cultivasse.

DOIS BILIÕES DESPERDIÇADOS

Sôbre o mesmo assunto falou em seguida o sr. Flores da Cunha lamentando que despendessemos anualmente cerca de dois biliões de cruzeiros com o trigo, quando poderiamos tê-lo em nosso própria país, bastando para isso incentivar o seu cultivo. Disse que não se justificava que deixassemos de aproveitar a fertilidade das nossas terras e o desenvolvimento de uma indústria nossa, sòmente para não desgostar a Argentina. Lembrou o que fizera para incentivar a plantação dessa gramínea, quando governador do Rio Grande do Sul, citando como prova o sr. Raul Pila, então secretário de Agricultura do seu Estado. Referiu-se também ao milho e a entrevista de Getúlio, aduzindo outros argumentos aos já expostos pelo sr. Dâmaso Rocha.

Este já havia dito, com o apoio, em apartes, de vários deputados, que o necessário seria uma descentralização da produção do trigo, para que houvesse realmente incentivo. E um deputado aparteara, naquela ocasião: "No Brasil progredir é descentralizar".

OUTROS ASSUNTOS

O projeto do abono de Natal ao funcionalismo veio novamente à baila e o sr. José Augusto, que então presidia a Mesa, explicou que não atendera ao pedido do deputado Benjamin Farah, no sentido de ser pôsto em prática independente do parecer da Comissão de Finanças, porque os seus membros haviam apresentado uma justificação razoável para a demora do parecer. E' que, antes, tratava-se de matéria de maior importância e com prazo fixo para ser votada: o orçamento da República. Acentuou, porém, que o parecer seria dado dentro de três ou quatro dias, quando então seria o projeto posto em pauta.

O sr. José Bonifácio pediu a palavra para combater o projeto 759-A, que dispõe sôbre a criação de um Tribunal de Apelação do Território do Acre, que julgava uma extravagância perfeitamente inutil e bastante dispendiosa. Contrariou-o o sr. Castelo Branco que foi aparteado pelo deputado Adroaldo Mesquita. Por fim sugeriu-se que o projeto voltasse às Comissões, mas, feita a votação, verificou-se falta de número.

Exame médico para os nadadores Infanto-juvenis

AMERICA, BOTAFOGO, FLAMENGO E VASCO DA GAMA OS CLUBES CHAMADOS PARA A PRIMEIRA SEMANA

A fim de poderem participar do VIII Concurso Oficial de Natação, destinado à classe de Infanto-Juvenis, a realizar-se a 21 de janeiro de 1951, deverão comparecer ao Departamento Médico da Federação de Natação, os nadadores dos seguintes clubes filiados:

Dezembro — Dias, 4, 5, 6, 7 e 8 — América F. Clube, Botafogo F. R., C. R. Flamengo e C. R. Vasco da Gama.

Dezembro — Dias, 11, 12, 13, 14 e 15 — Fluminense F. Clube, St. Teresa F. Clube, Tijuca Tênis Clube.

Dezembro — 18, 19, 20, 21 e 22 — C. R. Guanabara e C. R. Icaraí.

Dezembro — Dias, 26, 27, 28 e 29 — Bangu A. Clube e C. R. Gragoatá.

Janeiro — Dias, 2, 3 e 4 — Retardatários.

O Departamento Médico da F. M. N., funcionará nas datas acima, das 15 às 17 horas e só examinará 10 amadores por clube.

Combate ao impaludismo na Guaiana Francesa

PARIS, 2 (AFP) — O ministro da Saúde Pública anunciou que, graças à ação empreendida sob seus auspícios, o impaludismo regride na Guiana. Em 1949 foram registrados 580 casos; nos nove meses que se seguiram à campanha, o número de impaludados caiu, em 1950, para 138.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

que tomassem as providências adequadas, acrescentando o mecânico que Carlos Ferrari havia comprado um revólver e um parabelum, além de farta munição. E deu-lhe ainda 400 cruzeiros para comprar um sobretudo e um chapéu para o disfarce, tendo ainda adquirido uma corda, por solicitação do patrão.

A AÇÃO POLICIAL

O detetive Raul levou a denúncia ao delegado Bastos Ribeiro, que, incontinenti, acertou medidas para um flagrante do assalto, que, no gênero, seria o primeiro a efetivar-se. E ficou acertado que João Silva continuaria simulando participar dos planos, devendo manter a Polícia sempre informada dos passos de Ferrari.

O PRIMEIRO ASSALTO

No dia seguinte, Ferrari chamou o auxiliar e vieram para o Rio. No centro da cidade entraram no primeiro "taxi" que encontraram, chapa 5-30-43, dirigido pelo motorista Caetano Chagas Matos. Por coincidência, Caetano é também investigador, lotado na Ordem Política.

Mandaram rumar para São Conrado. Na Estrada, Ferrari pagou a corrida e no momento em que parecia desembarcar colocou o parabelum no ouvido do chofer, mandando que o mecânico o manietasse. Este objetou que não seria preciso, pois poderiam consumar o assalto antes que êle pudesse comunicar-se com a Polícia. E subiram no veículo, dirigindo-se para a cidade.

Aconteceu, porém, que, por suspeita ou medo, Ferrari, alegando que já era tarde, desistiu do assalto "naquele" dia. Assim abandonou o veículo no Jardim Botânico, seguindo de ônibus para o centro, a fim de recolher seu automóvel, marca Austin, que estava na Esplanada do Castelo.

O mecânico, entretanto, preferiu outro destino. Correu para a Polícia, que aguardava ansiosamente suas notícias, e ali disse tudo. O delegado Bastos Ribeiro, considerando que Ferrari podia ter usado apenas um ardil para assaltar sòzinho ou de outro modo o Banco, preferiu agir. Destacou seus homens para a porta do Banco, onde se desconheciam os fatos.

PRESO

Mas Ferrari não apareceu mesmo, e só foi encontrado no dia seguinte em casa, um luxuoso palacete na avenida Pasteur. Em seu poder estavam 80 balas e todo o armamento. Confessou facilmente seu plano.

MEDO

Seu maior desejo era saber como a Polícia conseguira identificá-lo, naturalmente ignorando a parte do "cumplice", o mecânico João Silva, que, por mais estranho que pareça, vai ser também processado, em virtude do assalto ao investigador, acreditando a Polícia que o atentado completo não ocorreu por questão apenas de medo.

ARTISTA

Carlos Ferrari, segundo nos informaram na Delegacia, veio a três anos para o Brasil, sendo filho de abastada família italiana, natural de Torino, tendo sido artista de cinema. No Rio foi um dos principais protagonistas do filme nacional "Iracema".

Um pormenor, entretanto, intriga a Polícia. Como Ferrari sabia que exatamente no dia planejado para o assalto iam entrar em caixa um milhão e setecentos mil cruzeiros? Daí, as investigações no sentido de apurar se existe cumplice trabalhando no próprio Banco.

OS MOTIVOS

Ferrari recebera recentemente, da Itália, centenas de milhares de liras, investindo todo o capital numa indústria, que não teve sucesso. Habituado a gastar muito, e em situação difícil, resolvera obter dinheiro criminosamente, e acabou aprendendo que o crime não compensa.

Açucar brasileiro para Francfort

FRANCFORT, 2 (AFP) — Segundo a Agência DPA, a Comissão Interministerial de Importação aprovou ontem a importação de açúcar brasileiro, em um valor global de 1 milhão de dólares.

Novos preços da borracha

Debates na Associação Comercial do Amazonas

BELEM, 2 (Asapress) — Realizou-se importante reunião na sede da Associação Comercial, a fim de tratar dos novos preços da borracha, estando presentes, os srs. Hermindo Barbosa, presidente da Associação Comercial do Amazonas e Jacó Sabbá, do alto comércio paraense.

Iniciando os debates, falou o sr. Eugenio Soares, presidente da Federação das Indústrias, sôbre as percentagens das quebras estabelecidas, que não lhe parecem exatas, bem como a respeito da classificação dos vários grupos, mostrando ainda a necessidade de aumento da produção.

O sr. Hermindo Barbosa, disse que a Associação do Amazonas não concorda com a tabela, tendo feito um protesto junto ao Banco de Crédito da Borracha e a C. E. D. B.

Com a palavra, o sr. Antonio Martins ressaltou a necessidade de serem resolvidos os problemas atualmente suscitados, a fim de evitar que a Amazônia passe pelo vexame de ver o Brasil importar borracha.

O sr. Lucas de Souza fez suas as palavras do sr. Martins, e pediu que se fizesse qualquer coisa além das modificações das tabelas, sugerindo que as associações comerciais amazônicas estudem as medidas relativas à melhoria dos transportes e das comunicações, proporcionando, assim, maior confôrto aos seringueiros.

Ficou assentado que novos entendimentos serão realizados com a diretoria do Banco, a fim de regularizar a situação.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 8

em 1949, tendo a [illegible] decidido convocá-lo para depôr no próximo dia 11. O requerimento de informações foi formulado pelo sr. Rui Almeida.

— A Comissão de Constituição e Justiça examinou vários projetos de lei, tendo aprovado, além de outros, o parecer do sr. Calado de Godói favorável ao projeto que estende aos membros do Conselho Nacional de Educação as vantagens e direitos assegurados aos funcionários públicos. Foram também aprovados os pareceres do sr. Aristides Largura favoráveis aos projetos que faculta aos estabelecimentos bancários a aplicação de 50% de seus capitais na construção de prédios residenciais e que determina a fixação dos emolumentos dos escrivães nos casos de acidentes de trabalho.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

chamados burgueses da Organização Sionista querem que o Estado de Israel dependa de uma instância superior e de um órgão mentor, no caso a própria Organização Sionista, no que são apoiados por um partido israelita, o Mapam, filo-comunista.

O partido mais forte de Israel é o Millaeguet Poalei Eretz, de programa socialista democrático, que atualmente, em coligação com outros grupos políticos, detêm o poder em Israel. Este partido é representado no exterior pelo Poalei Sion-Hitachdut. O Millaeguet Poalei Eretz, conhecido internacionalmente pelo nome de Mapai, mantém-se estreitamente ligado à Histradruth, organização central dos trabalhadores israelitas. Internacionalmente é também o Mapam, com o seu representante no exterior, o Poalei Sion, o partido mais forte entre os judeus do exterior.

AS ELEIÇÕES NO BRASIL

Os judeus do Brasil terão de escolher amanhã 5 delegados, tendo os diversos partidos em que se divide a colônia apresentado chapas, que foram registradas e cuja propaganda tem sido intensíssima.

A chapa do Mapai recebeu o número 1, cabendo ao Mapam o 6 e aos religiosos, outra forte corrente, o 3.

Foi constituído um Tribunal Superior Eleitoral, composto de representantes de todos os grêmios políticos.

Votarão todos os israelitas que se muniram com antecedência do título eleitoral, shekel, cuja obtenção acarreta uma despesa de 10 cruzeiros.

O voto será secreto. As secções eleitorais serão instaladas em templos religiosos e em instituições culturais judias existentes no país. Os dirigentes israelitas brasileiros esperam grande comparecimento às urnas.

CANDIDATOS DO BRASIL

Dentre os candidatos apresentados, para constituir a delegação brasileira ao 23.º Congresso Sionista, figuram na chapa do Mapai os srs. Samuel Malamud, o embaixador oficioso de Israel no Brasil, como é chamado nos círculos diplomáticos e brasileiros; Golda Malerson, ministro do Trabalho de Israel, grande figura feminina do movimento sionista e do govêrno israelita; e Eliahu Dobkin, secretário da Agência Judaica

PROGNOSTICOS

Na colônia judaica reina grande interêsse pelo pleito de amanhã. De modo geral, os prognósticos são favoráveis à chapa do Mapai, afirmando-se que serão eleitos pelo menos três de seus candidatos, cabendo aos religiosos um eleito. Ao que se diz na colônia, os comunistas, que apoiam o Mapam, não elegerão nenhum candidato.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 7

deputado Afonso Arinos sobre o requerimento da maioria absoluta da Câmara dos Deputados convocando o Congresso Nacional para se reunir extraordinariamente de 16 de dezembro do corrente ano a 9 de março do ano vindouro, requeremos que o mesmo seja imediatamente discutido e votado pela Comissão de Constituição e Justiça, tanto mais quanto, constando do requerimento assinaturas que superam as exigidas pelos textos constitucionais, estaria a convocação automaticamente feita".

O referido requerimento deixou de ser votado pela Comissão por falta de número, em virtude de o PSD estar deliberadamente se ausentando da Comissão, para da Borracha e a C. C. P. que esta não possa reunir-se.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 9

tanto, sentimo-nos atualmente na obrigação de modificar o nosso ponto de vista anterior, não sòmente no tocante aos efetivos como também no que diz respeito à produção bélica".

Estudando a situação da Coréia, Truman, na citada mensagem, sustenta que os chefes comunistas chineses, que mantêm as mais íntimas relações com o Kremlin, não poderiam ignorar que o ataque em larga escala desfechado pelas suas tropas no norte coreano traria no bôjo "as mais sérias ameaças de uma nova guerra mundial".

O Presidente acrescenta que os Estados Unidos e as outras nações livres "não hesitarão, nem recuarão" na crise atual, encerrando a sua mensagem da seguinte forma: "Nos críticos momentos que estamos vivendo, os interesses nacionais pairam acima de tudo, cabendo-nos relegar a segundo plano tôdas as considerações de natureza partidária ou egoística. Os Estados Unidos são fortes e livres. E haja o que houvér, tenho a certeza de que o povo deste país tudo fará para aumentar essa fôrça e proteger as nossas tradicionais liberdades".

50 MIL HOMENS NO SERVIÇO ATIVO

Washington, 2 — (Associated Press) — O Departamento do Exército anunciou que outros 50.000 recrutas serão convocados para o serviço ativo em fevereiro próximo. Com essa nova chamada elevar-se-á a 300.000 homens o total dos convocados para serviço ativo entre setembro deste ano e fevereiro de 51.

A eleição na Bahia

29 POR CENTO DE ABSTENÇÃO

SALVADOR, 2 (Asapress) — No Tribunal Regional Eleitoral, foi concluída a verificação do número de votantes que compareceram às urnas no pleito de 3 de outubro. Ficou apurado haverem votado .... 607.681 eleitores, sendo 90.014 na capital e 517.667 no interior.

No conjunto houve, uma abstenção de 29%, observando-se o maior retraimento na capital, onde a percentagem dos que não compareceram se elevou a 35.1%. No interior, a abstenção foi de 28,8%. A Bahia possui 867.292 eleitores, dos quais 139.331 alistados na capital e 727.961 no interior.

Em face dêsses dados, que são definitivos, verifica-se que o quociente eleitoral, para deputados federais, é de 24.307 votos; para deputados estaduais, 10.128 votos; para vereadores da capital, 5.000 votos.

EFEMÉRIDES BRASILEIRAS

2 de dezembro

1631 — Parte do Recife uma esquadra holandesa de 16 navios, conduzindo 1.600 homens, sob o comando do tenente coronel Steyn Callenfelds, para o ataque da fortaleza do Cabedello, na Paraíba.

1808 — Carta régia ordenando o governador do Espírito Santo que assegurasse a liberdade de navegação do rio Doce e continuasse os Botocudos, pela persuasão ou pela fôrça.

1817 — Morre no Rio de Janeiro o pregador régio frei Antônio de Santa Ursula Rodovalho, nascido em Taubaté.

1825 — No palácio da Boa Vista, cidade do Rio de Janeiro, nasce o príncipe imperial do Brasil, D Pedro de Alcântara, depois imperador com o nome de Dom Pedro II. Faleceu em Paris a 5 de dezembro de 1891, em aposento de modesto hotel. Aclamado imperador em 7 de abril de 1831, assumiu o govêrno, em virtude de resolução parlamentar a 23 de julho de 1840, e a 18 de julho foi sagrado e coroado na Capela Imperial. Casou-se em 1843 com a princesa D. Tereza Cristina de Bourbon, filha de Francisco I, rei das duas Sicílias. Seu govêrno, de absoluta integridade, durou 49 anos.

1837 — Decreto do regente Araújo Lima, marquês de Olinda, criando no Rio de Janeiro o Imperial Colégio D. Pedro II.

1848 — O capitão José dos Passos Nepomuceno repele um ataque dos insurgentes de Pernambuco, entre o Arraial e o Monteiro (arredores do Recife).

1853 — Morre na cidade do Rio de Janeiro onde nascera a 5 de julho de 1785, o general Francisco de Lima e Silva, senador do Império desde 1837, comandante em chefe das tropas em operações na província de Pernambuco, e membro da Regência do Império. Era pai do marechal Duque de Caxias.

1858 — Falece em S. Domingos de Niterói, o grande orador sacro frei Francisco de Mont'Alverne, natural da cidade do Rio de Janeiro.

1861 — Abertura da primeira Exposição Nacional, no edifício da Escola Politécnica.

1867 — O major Sebastião Tamborim, comandante do 26.º de Voluntários, cai numa emboscada dos paraguaios com vários oficiais e soldados. No curto combate que então se trava, morre o referido comandante, dois officiais e quatro soldados.

1868 — Revista passada pelo marechal Caxias ao Exército, reunido no acampamento de Reducion-Cué, no Chaco, margem direita do rio Paraguai.

1869 — Inauguração do Instituto Arqueológico Alagoano.

Dia Social



TERESA CRISTINA, de dois anos, filha do sr. Jorge Camilo (Foto Preuss)

Aniversários

Entre os aniversariantes de hoje destacamos os seguintes:

SENHORAS
Maria C. F. Fraga.
Emilia Doyle Guerra.
Ermelinda Vieira Fonseca.
Orlandina J. da Costa Peçanha, espôsa do sr. João Peçanha.

SENHORES
Guido Jordão de Queirós.
Silvio Ribeiro Alves.
Serafim Costa.
José Alves Canarinho.
José Maria da Silva.
Alvaro Rodrigues do Amaral
Manoel Garcia Redondo.
Milton Ferreira da Silva.
João Vieira da Costa.

Farão anos amanhã:

SENHORES
ALBERTO BORGERTH — Faz anos o dr. Alberto Borgerth, um dos três organizadores do Plano Hospitalar de Pedro Ernesto, especializado em organização hospitalar, antigo diretor da Assistência Hospitalar do Distrito Federal e Estado do Rio. Na juventude, foi destacado amador de futebol, co-fundador do Flamengo, ligado até hoje aos desportos e muito estimado na sociedade carioca, por suas qualidades pessoais e pelos serviços que tem prestado à coletividade.

Belarmino Madruga.
Augusto F. Campelo.
Edgard F. Viellroy.
Alvaro Lírio de Siqueira Junior.
Manoel Gonçalves de Barros.

SENHORAS
Antonia F. Bello.
Lêa Santos Barbosa.
Clélia de Castro Nunes.
Olga Furtado Val de Lucena.
Ruth Soares de Souza.

MENINAS
DORIS, filha do jornalista Djalma Maciel e sua espôsa, D. Tecla da Costa Maciel.

Casamentos

SRTA. HELENA MENDES SANTOS — TENENTE RENÉ ISIDORO DE CASTRO — No próximo dia 16 de dezembro, às 18 horas, na igreja da Santa Cruz dos Militares. A noiva é filha do sr. Socrates Mendes dos Santos e da sra. Regina Célia Mendes dos Santos, e o noivo é filho do dr. Washington de Castro, diretor do Departamento de Assistência Social da Prefeitura, e da sra. Haidée R. Portela de Castro.

SRTA. HELENA DE SOUSA LIMA — SR. WILSON DE ANDRADE — Hoje, às 16 horas, na Igreja do Divino Salvador, na Piedade. O noivo é funcionário do Departamento Federal de Segurança Pública, filho da sra. Araci Costa de Andrade, e a noiva é filha do sr. Alfredo de Sousa Lima.

SRTA. VALESKA PEREIRA LEITÃO — SR. RAUL DE PAIVA PEREIRA — No próximo dia 13 na Igreja N. S. da Glória do Outeiro. A noiva é filha do sr. Paulo Luis Leitão e da sra. Placilia Pereira Leitão e o noivo é filho do sr. Rosalvo Pereira e da sra. Dagmar Gomes da Paiva Pereira.

Noivados da semana

Sobe a dezenas o número de pessoas habilitadas para contrair matrimônio nesta Capital, entre as quais destacamos as seguintes:

A srta. Célia Antunes de Oliveira, filha do casal Domingo G. de Oliveira participa o seu noivado com o sr. Milton Monte Rodrigues dos Santos, filho do casal Antonio Rodrigues dos Santos.

Bento Cancio Pontes Filho e Jupira dos Santos; Higino Bitencourt de Assunção e Maria da Glória Rocha; Roberto Mendes Belo e Olga Simões; Antonio de Sousa Maia e Lourdes da Conceição Almeida; Henrique Alberto Peçanha Tomás e Lúcia de Queirós Sambaqui; Raul Mendes e Alexandra Marussi Troia; Araci Alves do Amaral e Jorge Holanda da Rocha; Sebastião Odilon e Nanci da Silva; Edgard Joaquim Alves e Natalina Maria da Silva; José Teixeira Guerra Filho e Celina Azevedo; José Fernandes da Silva e Jardelina Rodrigues da Silva; Albino Nunes Pascoal e Haidée Couto de Almeida; Valfrido Ventura do Amaral e Clotildes Maria da Conceição; Osvaldo Couto e Maria de Lourdes de Oliveira; Nelson Campos e Inês da Cruz e Oliveira; Benedito Rosa de Oliveira e Joana Alves da Silva; Américo Arantes Torres e Edite de Aquino Ribeiro; Nilo Capitanio e Edite Pereira da Silva; Orlando Ferreira de Carvalho e Cimodaci Leal Pereira; Newton Nunes e Nair Muniz do Couto; Douglas Coelho e Maria Ester Bacelar Pereira; Elias Compasso de Faria e Adalgisa Benedita de Sampaio; Valter Fidalgo Filho e Neusa da Rocha Lima; Ludgero de Araujo e Ilma Conceição de Almeida; Sérgio Hortale Castelo Branco e Miralda Ferreira; Antonio Sotto do Cabo e Zelinda Rocha; Epitácio França de Lima e Alaíde Correia da Silva; Norival Zacarias e Anísia dos Santos; José Francisco dos Santos e Tertuliana Nunes da Silva; Osvaldo Gonçalves Ribeiro Gomes e Jurema Gomes de Brito; Amaro do Espírito Santo e Aurea Magalhães; Wilson Rodrigues de Oliveira e Célia Augusta da Silva; Fioravante Cotelli e Iara Moreira Jola; Raimundo Veloso dos Santos e Iolanda Gravallo; Domingos Inácio da Silva e Léda Rosa de Almeida.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO
No próximo dia 5, às 15 horas, na Fortaleza de São João, na Urca, solenidade de encerramento dos cursos da Escola de Educação Física do Exército e entrega dos diplomas. Haverá também demonstrações de exercícios ginásticos. O uniforme para os militares é o 1.º.

FESTIVAL DE BENEFICÊNCIA
Amanhã à tarde, festa de arte organizada pela sra. Mari Nemcar e suas alunas, em benefício da Cruz Vermelha Brasileira. São "patronesses" dessa festa as sras. Anadina Pereira da Costa, Adhemar Faria, Armando Vidal, Armando Redig Campos, Atilio Vivacqua, Austregesilo Athayde, Barros Barreto, Bagueira Leal, Baldomero Barbará, Carlos Guinle Filho, Cumplido Sant'Ana, Cidriano Lage, Drault Ernani Dodsworth Martins, Joaquim Eulalia, Embaixadas do Chile, Colômbia, Bélgica, Portugal, Síria e das sras. Faustino Nascimento, Francisco Rosembourg, Fernando Delamare, Henrique Dodsworth, João Donato, José Willemsens, Olegário Mariano, Otacílio Gualberto, Punaro Bley, Quintino Bocaiuva, Raul Fernandes, Raul Pinto de Carvalho, Sousa Dantas, Saunders, Vitor Lage, Vivaldo Lima, Ivo d'Aquino e muitas outras.

Cerca de 70 moças e rapazes de nossa sociedade tomarão parte no "show". Casas comerciais ofereceram os brindes, entre os quais uma passagem de ida e volta a Buenos Aires. Ingressos à venda na Joalheria Tolipan.

CONGRESSO DO ESCAPULÁRIO
Nos dias 13 a 16 de julho de 1951 realizar-se-á na cidade de Nossa Senhora do Carmo, no Recife, um grandioso Congresso Nacional do Escapulário, sob o alto patrocínio de Suas Emcias. D. Jaime de Barros Câmara e D. Carlos Carmelo de Motta Vasconcelos e dos Exmos. e Revmos. Srs. Arcebispos e Bispos do Brasil.

Diplomáticas

MINISTRO AFTAB RAI
O Ministro Aftab Rai, Encarregado dos Negócios da India, viajou pela Panair do Brasil para Belém do Pará, a caminho de Manaus, onde será hóspede de honra do Governador do Estado.

Banquete

CASAL JONAS ROBERTO — Para festejar seu aniversário o sr. Jonas Roberto ... e sra. Clementina ... oferecem um banquete, hoje, em sua residência, aos parentes e amigos.

Novo Matutino

Foi inaugurada hoje, às 10,30 horas, na rua Alvaro Seixas, 90, a oficina do novo diário "O SOL".

Viajantes

D. HELENA ANTIPOFF
Regressou a Belo Horizonte pela Panair do Brasil a professora Helena Antipoff, antiga técnica de Proteção Social e Psicologia Educacional do Departamento Nacional da Criança e atual chefe do Serviço de Orientação Técnica do Ensino Primário e Normal das zonas rurais de Minas.

REUNIÃO DAS SOCIEDADES BÍBLICAS
Com destino a Buenos Aires deixou o Rio, viajando pela Pan American World Airways o Rev. Wilfredo John Bradnok, secretário da Sociedade Bíblica Britânica e Internacional. O Rev. Bradnok participará das reuniões das Sociedades Bíblicas desta parte do continente, devendo regressar ao Rio no próximo dia 6.

WILBUR MORRISON
Após a inspeção que acaba de realizar nos serviços da PAA no Rio de Janeiro seguiu para Buenos Aires pela Pan American World Airways o sr. Wilbur Morrison, vice-presidente da Divisão Latino Americana da PAA e destacada figura no cenário da aviação continental.

Viajando pela Braniff Airways chegaram ao Rio as seguintes pessoas: de Lima, Walter Pajalich e espôsa, Maurine E. Walling, Mary Jane O'Neal, Charles A. Sammons e espôsa, Jacques Studer e espôsa, Alfredo Alberto Pereira Monteiro, Yvonne M. Didier; do Panamá, Albertina Santos Arana; do Havana, Emil A. Engel e espôsa, e, de Houston, no Texas, Stefan E. Bauch.

Noutro avião da Braniff deixaram, ontem, o Rio as seguintes: para Lima, Arnaldo Corrêa, espôsa e filha, Edgar D. Russel, Glória G. Frey, Frank M. White Jr., Charles Erwin O' Neil; para o Panamá, Ehrhardt A. Groothoff; para Havana, Rodolpho Wagner e espôsa, Nils A. Vilmer Virgin, Mae Miller, Herbert Bandler, Karl E. Bernhard Pnafen, Robert y Larrañaga Garcia, Luz Maldonado Garcia, Luis Maldonado de Garcia, Martha Elena Lopes e Theodore Seller; para Houston, no Texas, Stella da Graça Fonseca, Haydée França de Camargo, e, para Chicago, em Illinois, George W. Brooks e Franklin P. Pyles.

FRANK M. WHITE
Pela Braniff Airways viajou ontem para Lima o jornalista Frank M. White, correspondente no Brasil das revistas norte-americanas "Time" e "Life".

Da capital peruana o sr. Frank White visitará La Paz, Assunção e Buenos Aires.

Falecimento

ALMIRANTE MANOEL JOSÉ NOGUEIRA DA GAMA
Faleceu ontem o almirante reformado Manoel José Nogueira da Gama. O almirante Nogueira da Gama participou da guerra de 1914, comandando o contra-torpedeiro "Paraíba"; foi subchefe da Comissão de Limites Brasil-Peru. Era avô da campeã Edith Groba, sôgro do jornalista Roberto Groba e ex-diretor da Agência Meridional, dos Diários Associados.

Bôdas

DR. AGOSTINHO ALVRES PINTO - DIVA ALVRES PINTO — Comemoram hoje seu aniversário de casamento o dr. Agostinho Alvres Pinto, chefe do serviço cirúrgico do Hospital de Pronto Socorro, e senhora Diva Alvres Pinto, irmã do nosso colega de redação Porfirio Nogueira da Silva.

COLÉGIO PEDRO II

O Colégio Pedro II, completa hoje 113 anos. Para comemorar a data foi organizado o seguinte programa:

No Internato haverá o tradicional almôço dos professores, estudantes e antigos alunos.

No Externato, às 14 horas, a visita aos bustos de D. Pedro II e Bernardo de Vasconcellos.

Às 14,30 horas, inauguração da exposição de trabalhos manuais, e às 15 horas, será inaugurada uma placa de bronze na Sala Professor Euclides Roxo, devendo falar o professor catedrático Henrique Lisboa da Cunha.

Às 16 horas, reunião da Congregação, em sessão solene. Dissertará o prof. Ragia Gabaglia, sôbre o papel do Colégio Pedro II na educação nacional, e às 17,30 horas, sessão de cinema para os alunos.

A noite a Associação dos ex-Alunos do Externato oferece um jantar aos professores e aos atuais e antigos alunos. Estão convidados os professores, os estudantes atuais, os antigos alunos e famílias para as festas do Externato e, principalmente, os ex-alunos e admiradores do saudoso Euclides Roxo.

Revelações do Censo

Enchem-se as cidades, aumentam as favelas

Revelam apurações preliminares do Censo Demográfico de 1950 que nas vinte capitais de Estado brasileiras e no Distrito Federal se aglomera uma população aproximada dos 7.533.000 habitantes, que se elevará para 8.208.000 se forem computados os habitantes das zonas rurais dos respectivos municípios.

Em 1940 a população conjunta dos municípios das capitais, inclusive o Distrito Federal, montava a 5.635.078 pessoas. Pode-se, pois, avaliar o crescimento neste decênio em cêrca de 2,6 milhões, números absolutos, ou em 48%, números relativos. Cada ano transcorrido desde 1940, as populações metropolitanas teriam aumentado, em média, de 260 milhares de habitantes, ou seja, na razão aritmética de 4,5%.

Nesse ritmo, o desenvolvimento demográfico das capitais avantaja-se ponderavelmente ao do país que, a continuar como se processou no período inter-censitário de 1890-1940, não deve ter excedido a média anual de 2%. Está confirmado, portanto, com probabilidade aceitável, o fenômeno de convergência metropolitana já acentuado em 1940, decorrente do desequilíbrio estrutural da sociedade brasileira para que, reciprocamente, concorre como agravante.

Recorda-se que a comparação dos resultados censitários de 1920 e 1940 evidenciaram em medida pouco inferior à atual, o mesmo extraordinário incremento citadino.

Olhando o problema sob outro aspecto, verifica-se que a atual população concentrada nas capitais equivalerá a nada menos de 16% do total demográfico do país, estimado, com fortes possibilidades de confirmação, em 50 milhões de habitantes. A quota proporcional em 1940 era, porém, de 13,7%; e baixava, em 1920, para 10,6%.

Esclareça-se ademais que, agora como em 1940, as quotas enunciadas não traduzem com rigor a realidade, por não corresponderem à totalidade demográfica das chamadas "áreas metropolitanas", a que se incorporam, muitas vezes, os Municípios limítrofes da Capital, econômica e socialmente simples prolongamentos dela.

Não se pode discutir a origem de tão pronunciada expansão metropolitana. O afluxo de populações do interior, que parece avolumar-se dia a dia, constitui sem dúvida o fator de maior relevância. Daí a impressionante proliferação dos grupos marginais, na população das grandes cidades brasileiras, a exemplo do espantoso contingente de "favelados" do Rio de Janeiro, de moradores de cortiços de São Paulo, de "mucambeiros" do Recife, de "maloqueiros" de Pôrto Alegre.

O TEMPO E A AGRICULTURA

Segundo o boletim semanal número 32, do Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura, é a seguinte a situação na Zona Sul do país:

São Paulo e Paraná — Café: Em Avaré, a frutificação vem sendo favorecida pelas condições atmosféricas reinantes. E' boa a perspectiva de colheita em Paraibuna; culturas também satisfatórias em Franca e Itú. *Arroz:* — Prossegue a semeadura em Taubaté, Itú e Avaré e iniciado o plantio em Iguape. Plantações em Baurú com ótimo desenvolvimento. *Algodão:* — Continúa o plantio em Avaré e Itapeva e iniciado o serviço de capina em Mococa. *Cana:* — Prossegue a safra de Limeira e Paraibuna. *Milho:* — Em continuação a semeadura em Taubaté, Itú, Avaré, Itapeva e Santa Rita de Passa Quatro. Culturas em bom estado em Presidente Prudente e em ótimo em Baurú. No Paraná, prossegue a semeadura em Curitiba, Palmas e Castro. *Feijão:* — Continúa o plantio em Taubaté e Itú e já concluido em Avaré. Capina em Monte Alegre do Sul e começo de floração em Mococa. Plantações em estado satisfatório em Baurú e Presidente Prudente. No Paraná, prossegue a semeadura em Curitiba e Palmas, tendo sido iniciado o plantio em Ivaí e concluido em Guarapuava. *Trigo:* — Continúa a colheita em Itapeva. No Paraná, há perspectivas de boa colheita em Curitiba. Colheita iniciada em Ivaí e Ponta Grossa. *Centeio:* — Também há perspectivas de boa colheita em Curitiba, iniciada a colheita em Ivaí e Ponta Grossa. *Tomates:* — Em prosseguimento o plantio em Taubaté. *Batata inglesa:* — Plantio em Itú; colheita iniciada em Presidente Prudente e já concluida em Tremembé, com rendimento maior que o do ano passado. No Paraná, prossegue o plantio em Curitiba e a colheita em Ivaí e Palmas, plantio concluido em Guarapuava. *Frutas:* — Paralizado o plantio de bananeiras em Itanhaem, com colheita normal; prossegue o corte em Iguape. *Pastos:* — Em bom estado em Baurú, Taubaté, Itú, Mococa, Catanduvas, Santa Rita de Passa Quatro e Guaratinguetá e, também, no Paraná, em Curitiba, Castro, Ivaí, Palmas e Ponta Grossa; em regular estado em Monte Alegre do Sul, Avaré e Itapeva; em ótimo estado em Presidente Prudente. Pastos satisfatórios em Franca.

Rio Grande do Sul: — As condições climáticas melhoraram em diversos lugares da Varzea, Missões e Planalto. Nas outras regiões agrícolas, onde se registraram chuvas fracas, os serviços de plantio ficaram retardados. Foram iniciadas as irrigações dos arrozais, continuando com bom aspecto os pomares e vinhedos. Fazem-se semeaduras de milho, feijão e arroz e ainda colhem trigo, batatinha, cebola e algumas forrageiras.

AUTO MODÊLO LTDA.
VENDE
Chevrolet Hidra-Matic – 1951
Zero quilômetro, 4 portas. Todo equipado.
Fourgon Vanguard – 1950
Zero quilômetro. Ótimo para pequenas entregas.
Hudson Conversível – 1949
Seis cilindros. Ótimo estado. Todo equipado.
Peugeot – 203 – 1949
4 portas, equipado
Vauxhall – 1948
6 cilindros, rádio, banda branca. Ótimo estado.
Plymouth – De luxo – 1947
4 portas, farolete, nylon, banda branca.
Studebaker – Commodore – 1942
2 portas, equipado, ótimo estado.
Singer Sport
Conversível. Ótimo estado de conservação.
FACILITA-SE O PAGAMENTO
Tratar nos dias úteis em:
AUTO MODÊLO LTDA.
Largo do Machado n. 23
Tels.: 45-1132 e 25-6050

SERVIÇO TIPOGRÁFICO
Impressão em Geral
TI
IMPRESSÕES COMERCIAIS
CARTAZES DE PROPAGANDA
RÓTULOS — BULAS E CARTÕES PARA LABORATÓRIOS
CARTÕES DE BOAS-FESTAS EM CORES
REVISTAS - BOLETINS - FOLHETOS - PROSPECTO
IMPRESSÃO EM CORES EM OFF-SET
TIPOGRAFIA DA TRIBUNA da IMPRENSA
INFORMAÇÕES NA SUPERINTENDÊNCIA
TELEFONE 32-8188
LAVRADIO, 98

APENAS CR$ 3,50 POR DIA
OPORTUNIDADE ÚNICA
Não se dê ao trabalho de usar conduções para adquirir seu lote de terreno
Procure os inspetores: RUBEM — ROSÁRIO e PAIVA
RUA DA ASSEMBLÉIA N.º 51, 7.º and. — Tel. 42-6507, que lhes proporcionará um ótimo negócio em condução direta
LOTES A PARTIR DE 5 MIL CRUZEIROS
Em módicas prestações de 166 cruzeiros mensais — COM LUZ
SÓ NO LOTEAMENTO "SANTA FÉ"
Escreva aos inspetores: PAIVA, ROSÁRIO ou RUBEM completando a frase e ganhe 3 prestações grátis — NÃO VACILE

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa
CLINICA MEDICA — DOENÇAS ALERGICAS
Diariam. exceto aos sab., das 16 às 19 — Av Graça Aranha 81, s 1003, tel 52-0916

ANÁLISES CLÍNICAS

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ
R. Mig. Lemos 44, s 801
Tels 47-3947 e 27-7913

Laboratório em Botafogo
— CLINICA SÃO BENTO —
R Paulino Fernandes 36 — Tel 46-3131
— ANALISES MEDICAS EM GERAL —

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. Carvalho Azevedo
Comunica a mudança do N°. do telefone de seu consultório para 52-1355, continuando o da residência com o N°. 37-8535.

Dr. Sahione Filho
CARDIOLOGIA E HEMATOLOGIA
Av Rio Branco 106/8, 10.°, s 1011, das 3 às 6 hs, exceto 3as feiras. Tel 52-7870

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as, 4as, 6as, das 15 hs em diante - R. Araujo Pôrto Alegre 70, 9.°, s 903/5, tel 42-9355

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS, RETO, ANUS
Rua Rodrigo Silva, 14, 3.° andar
Tels: 42-3189 — 26-0318

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho
Cl. Médica - Ap. Digestivo - Nutrição
TUBAGENS - METABOLISMO BASAL
Av 13 de Maio 37, tels 22-1000 e 37-6196

Dr. Raphael Rocha
INTESTINO — RETO — ANUS
Ed Arariboia 5.°, s 51, Niterói
Tel 2-2605

Prof. Renato Souza Lopes
Doenças do estômago, intestinos e fígado — Nutrição — Raios X —
México 98. Tel 22-7227 — às 16.30 hs.

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R da Quitanda 45-A, 4.° andar, sala 405.

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. E. Graça Mello
CLIN. MEDICA - DOENÇAS PULMONARES
Cons: R Araujo Pôrto Alegre 70, s 812/3
Tel 42-4446 - Diariam. das 13 às 16 hs.

Dr. Heitor Achilles
DOENÇAS PULMONARES
Av Nilo Peçanha 155, 7.°, s 707 e 709
Tels 42-3671 e 27-2405

CANCEROLOGIA

DR. MARIO KROEFF
Diretor do Serviço Nacional de Câncer
— PARTICIPA QUE RECOMEÇOU SUA CLINICA — RADIUM E CIRURGIA
Uruguaiana, 104 das 4 às 6
Tel. 23-4316

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA E UROLOGIA
CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá 110 (Botafogo)
Tels 46-0808
26-2041

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
R. Araujo P Alegre 70, s 901
Tel 42-9646, depois das 17 hs

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as, 4as e 6as, das 14 às 16 hs. — R da Quitanda 45, 6.° tel 32-0116

DIABETE

Dr. Heitor Felix
POST-GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. México 168, tel 22-5375 — HORA MARCADA — Tel res 25-5454.

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida
ATENDE CHAMADOS
Cons: Av. Nilo Peçanha 12, 12.°, s 1204
Tel 37-6757

Dr Rinaldo de Lamare
Av Nilo Peçanha 26, 2° andar — Las 9.30 às 12 hs. —
Tel 42-9888

DOENÇAS INTERNAS

Dr. Lauro Lana
— MOLESTIAS INTERNAS —
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
Rua Visconde do Rio Branco 54 — Das 14 às 16 horas
Tel 22-4740

DOENÇAS NERVOSAS

Dr J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
R Santa Luzia 799, 2.°, sala 204
Das 8 às 12 hs, tel 52-1104 Res 22-8967

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6.° andar
— Tel 22-3245
Das 2 às 6 horas

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Abel F. de Paula
CIRURGIA - GINECOLOGIA - OBSTETRICIA - PROTOLOGIA — Rua México 164, 11.°, sala 115 — 3as, 5as e sabs, das 3 às 7 — Tel 22-6886

Dr. Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES. Av Rio Branco 257, 5.°, s 502 - 3as, 5as, sabs das 15 às 19 hs, tels 22-8757 e 52-1443

Dr. Eduardo P Vasconcellos
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — CONSULTORIO PREVENT CANCER GENITAL FEMININO — Sen Dantas 20, s 701/3 — Tels 37-1696 e 22-8936

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA - CLINICA E CIRURGIA — PARTOS — Pr Floriano 31/39 (Edif Glória), s 301 — 2 às 5 — Tels 22-7247 e 25-2849

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL —
R Marechal Niemeyer 17, tel 46-1529

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av Rio Branco 114, 10.°, s 102
2a, 4a, 6a — das 2 às 4 hs, tel 22-1156

OSMAR TEIXEIRA DA COSTA
Assist da Clínica Ginecológica do I.P.A.S.E
GINECOLOGIA CIRURGIA OBSTETRICIA
R Mexico 41, s 1206, 3as, 5as, sabs — das 14 às 16 — Tel 52-2916

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL —
Assembléia 98, sala 72, tel 42-1071
Das 9 às 11 e das 15 às 19 hs.

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 5.° andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3367

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E

hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.° ANDAR
TEL 22-0698

ESTERILIDADE

Dr Campos da Paz F°
Da World Medical Association e American Society for the Study of Sterility — TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL, CLINICA E CIRURGIA DE SENHORAS — Largo da Carioca 5, s 218 (Ed. Carioca) Consultas com hora marcada: tel 42-7558.

HIDROCELE

Dr. João Pacífico
CURA RAPIDA E RADICAL SEM AFASTAMENTO DAS OCUPAÇÕES — Frei Caneca 273, das 7 às 11, tel 32-5038

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av Rio Branco 257, salas 511-513
Tels 22-8757 e 37-1531, das 2 às 6

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Debret 23, 11.°, das 15 às 18
Tels 42-1065 e 25-0208

Dr. Marcial A. Salaverry
OUVIDOS NARIZ GARGANTA
Av 13 de Maio 37, 4.° andar, 2s 4s 6s das 15 em diante. Tels 22-1000.

PELE E SÍFILIS

Dr. Cassio Nogueira
Assist Fac Nac Medicina — Doenças e Cirurgia da Pele — Radioterapia — Assembléia 104, 3.°, s 302 (Ed Gonçalves Dias) Diariamente das 14 às 19 hs, tel 42-2242

PSICOLOGIA

Dr. Carlos Potsch
Prof. do Colégio Pedro II
PSICOLOGIA — DESAJUSTAMENTO DE ESCOLARES — DISTURBIOS DA PUBERDADE
Cons: Av Rio Branco, 257, 16.° andar — sala 1614 — Tel. 42-6467 — 3a, 5a e sab. das 17 às 19.30 horas. Resid. 46-1234

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
TOMOGRAFIAS - EXAMES EM DOMICILIO
Largo da Carioca 13, 1.° Ts. 22-2600
Diariamente 2 às 19 hs. Res Tel 25-6036

Dr. Nelson Miranda
ELETROCARDIOGRAMAS, TOMOGRAFIAS, ESTOMAGO EM SERIE — R Carioca 48, 1.° (entr Sapat. Incinuante), tel 22-1525 — Das 8 às 12 e das 14 às 17

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — EXAMES EM RESIDENCIA
Ed Odeon, 7.° s 718-719 — Das 9 às 17
Tels 22-6034 26-9258 37-6227

REUMATISMO

Inst. de Reumatologia
TRATAMENTO DOS REUMATISMOS (ciáticas, nevralgias, artrites, lumbago, gota etc.) e doenças de coração.
— CONSULTAS DIARIAS
— INTERNAÇÃO
Sorocaba 696, tel 26-0470

Dr. Nelson Senise
CLINICA DE REUMATICOS
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Sorocaba 696, tel 26-0470
Diariamente das 9 às 18 hs.

VIAS URINÁRIAS

Dr Duarte Nunes
DOENÇAS DOS ORGAOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Das 8 às 18 hs. R Senador Dantas 85, sobr, tel 22-6855

Dr. Octacílio Gualberto
CLINICA UROLOGICA
Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas
Rua México 41, 9.° andar, grupos 903 e 904 — Tels 22-1519 e 37-7164

SANATORIOS CASAS DE SAÚDE

CLINICA DE REPOUSO SANTA HELENA
NERVOSOS E ESGOTADOS
DISTURBIOS PSICOSSOMATICOS
ASSIST. MEDICA PERMANENTE
Rua dos Expedicionários 144 — BINGEN PETROPOLIS Tel 4561, inf Rio 26-2790

O MELHOR EMPRÊGO DE CAPITAL
VENDE-SE no local mais aprazivel e de melhor clima em JACAREPAGUÁ, lotes residenciais a partir de Cr$ 15.000,00 e pequenas chácaras a partir de Cr$ 40.000,00, com facilidade de pagamentos. Negócio de valorização segura e rápida. Visitas sem compromisso. Tratar com Macedo, pelo telefone 52-5577, e aos sábados e domingos à Avenida Geremário Dantas, 92, Jacarepaguá.

CIATICA
SINUSITE, NEVRALGIA DO TRIGÊMIO, ARTRITE DEFORMANTE, REUMATISMO. Tratamento especializado pelo METODO MONTANARI, rápido e indolor. Sem OPERAÇÕES, SEM INJEÇÕES E SEM HOSPITALIZAÇÃO. Método usado e experimentado com êxito nas Clínicas de PARIS, ROMA, MILÃO, VENEZA e PADUA. Em São Paulo, Clínica MONTANARI, Rua São Luis, n.° 258 — Tel. 4-3717 e RIO DE JANEIRO — Rua Conde de Bonfim, 731. Consultas médicas diárias, sábado incluso, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas. Para tratamento anotado. Solicitem, pelo Correio, o folheto "NOVO METODO MONTANARI".
Diretor Clínico — DR. GIL ALVARENGA
TEL.: 37-5549

Banco Financial Novo Mundo S.A.
End. Tel. "MUNBANCO"
MATRIZ:
71 - RUA DO OUVIDOR - 73
Fone 23-5911 - Caixa Postal 919
AGENCIA:
Rua Figueiredo Magalhães, 22
Fone 47-3836
COPACABANA
FILIAL:
37 - R. JOÃO BRICOLA - 37
Fone 2-6121, Cx. Postal 159-B
SÃO PAULO
AGENCIA:
RUA 15 DE NOVEMBRO, 142
Fone 2-5110
SANTOS

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

Dentre as programações de hoje, destacam-se as seguintes audições:

RADIO NACIONAL — 19 horas — Histórias do Vovô Camarada; 20 horas — Dicionário Teddy; 21,05 horas — Não estamos sós; 21,35 horas — Programa carnavalesco; 22,10 horas — As mais queridas melodias do Brasil; 23,30 horas — Ritmos da Panair no ar; 0,15 horas — Museu de cera.



OLIVINHA CAMARGO
Intérprete de músicas luzo-brasileiras, exclusiva da Rádio Guanabara

RADIO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO — 19,05 horas — Música para o jantar; 20 horas — Lira do povo; 21,15 horas — Interlúdio; 22 horas — Intérpretes famosos; 23,30 horas — Música, apenas música.

RADIO TUPI — 20 horas — Brasileirinho; 21 horas — Nos bastidores do mundo; 21,35 horas — Você se lembra?; 23,30 horas — Night Club.

RADIO MAYRINK VEIGA — 20,30 horas — Brasil em marcha; 21 horas — Serenata italiana; 22 horas — Recepção em família; 23 horas — Melodias Flair.

RADIO GUANABARA — 20,05 horas — Música popular brasileira; 21,05 horas — Vamos dançar.

RADIO GLOBO — 21,05 horas — Recital das Irmãs Medina; 23,05 horas — Rádio baile.



Audição n.º 769

Recital de Citara pelo

PROF. H. AVENA DE CASTRO:

Frh. von Reigersberg: Allegro comodo; Larghetto expressivo (do Concerto op. 61)

Peças transcritas para citara por H. Avena de Castro:

B AHMS: Valsa n.º 15; Dança húngara n.º 4
CHOPIN: Valsa op. 69 n.º 1; Mazurka op. 7 n.º 1
ALBENIZ: Tango em Ré
MIGNONE: Terceira valsa de esquina

AUDIÇÃO A DOIS PIANOS:

Pianistas:

MARIA VITÓRIA DE SOUZA LESSA
E AUGUSTO MONTEIRO DE SOUZA

DEBUSSY: Prélude à l'après-midi d'un faune
RESPIGHI-GUENTHER: Noturno
INFANTE: Danças Andaluzas: Ritmo; Sentimento.

AMANHÃ

Das 10 às 11 horas, pelas emissoras:
TAMOIO .... 900 kcs.
NACIONAL.................. 980 kcs.
GLOBO...................... 1.180 kcs.

Ouçam também "ONDAS MUSICAIS" nas seguintes emissoras:

TERÇA-FEIRA das 13 às 14 horas: Jornal do Brasil, Cruzeiro do Sul, Mauá, Guanabara
QUARTA-FEIRA das 20 às 20,30 horas: Roquette Pinto

LIGHT

LA MARIE DU PORT



A partir do dia 11 de dezembro estará nas telas dos cinemas Pathé, S. José, Alvorada e Para Todos, o último filme de Marcel Carné: "Paixão Abrasadora" (La Marie du Port), com Jean Gabin, Blanchette Brunoy, Claude Romain e a novata Nicole Courcel. Vemos acima Nicole Courcel e Claude Romain, numa das cenas dêste filme da França-Filmes

Cinema

Regeneração
(NA TEIA DO DESTINO)

Com "Na teia do Destino" (*The reckless moment*) reaparece o diretor Max Ophuls — de *Letter from a Unknown Woman* e *Caught*. Ophuls caracteriza-se por imprimir um certo tom romântico às suas obras. Neste filme êle demonstra maior segurança direcional e conhecimento seguro dos recursos técnicos. Utiliza a câmera com grande propriedade e o som com inspiração. Procura também contar a história com a maior simplicidade possível. Algumas cenas são ótimas como aquela em que Joan Bennett encontra o cadáver e desfaz-se dele ou a do desastre de automóvel — um dos melhores que já vimos em cinema. Aproveitando-se também da limitação dos cenários, Ophuls utiliza-a para aumentar a tensão, e a expectativa.

O argumento é aceitável. Conta a história dum chantagista que se apaixona pela mulher que explorava e joga com a vida para protegê-la contra o seu sócio de extorsões. Convém notar a maneira grave e tranquila com que a mãe oculta à filha tudo o que acontece e, no final, a afirmação de que, apesar de tudo, a vida tem que continuar.

A regeneração do chantagista, muito esquemática no argumento, torna-se convincente graças à interpretação inteligente de James Mason, que pela segunda vez trabalha sob a direção de Max Ophuls.

As interpretações são boas, sendo Mason o melhor do elenco. Joan Bennett está bem e Geraldine Brooks tem uma boa *performance*. Shepperd Strudwick e Roy Roberts, em papéis menores, estão aceitáveis mas Henry O'Neill comparece inútil e irritante.

"Na teia do Destino" é um filme emocionante e, conquanto não seja uma obra-prima, é muito interessante do ponto de vista da construção. Max Ophuls reafirma a sua segurança direcional e a posse dum estilo próprio.

H. NOBRE ALVES



JOAN BENNETT
"Na Teia do Destino"

A MULHER DA CIDADE



Vemos acima Albert Dekker e Clem Bevans numa cena de "A Mulher da Cidade", filme distribuído pelo CADEF, que o São José apresentará na segunda-feira próxima. A direção é de George Archibald e no elenco estão Claire Trevor e Barry Sullivan

Teatro

As meninas Barranco-A sra. Barranco
Claude Vincent

Há muito estavamos esperando a peça de Gregório Laferrère, traduzida especialmente para d. Conchita de Moraes, por Odilon. Compreende-se o fato dela ter traduzindo: esta mãe dominadora, interesseira é um tipo que existe não só na Argentina, mas entre nós e em outros paises também. A revolta final das filhas Carmen e Luisa torna-se lógica, mesmo hoje — mas na época da peça (a dos primeiros anos do século, pelo estilo) teria tido ainda mais teatralidade.

Vindo depois de "As Arvores Morrem de Pé", entretanto, esta tragi-comédia não parece ter o mesmo valor teatral, nem a qualidade da obra de Casona. Ela faz rir, mas não fosse a interpretação, é possivel até desconfiar que cansaria a platéia. Acontece que a interpretação tem interêsse, e por vários motivos.

Em primeiro lugar, a sra. Conchita, depois de fazer o papel exaustivo da Vovó, que durou oito meses — depois de sofrer a perda de uma filha — adoeceu. Volta agora para nós como se nada tivesse sofrido, ativa, divertida, remoçada. Os aplausos de afeição e de homenagem que recebeu ao abrir o pano foram repetidos mais tarde, pelo brilho de seu desempenho. Esta mãe Barranco aproveita as flores mandadas por um protendente de sua filha Carmen, para mandá-las à mulher do farmacêutico, cujo aniversário não é, mas bem podia ser! e que retribuirá o gesto com uma garrafa de água de colônia... Esta viuva de poucos recursos, com três filhas, sabe que a honra do pai não dará nem casa nem comida a estas, mas sua maneira tão venal de explorar a filha mais bonita é o que acaba destruindo finalmente a família. Todos os truques, todos os meios de conseguir favores, d. Maria Barranco parece os conhecer — mas como nunca amou ninguém, ela não sabe que existe um limite, e que, êste limite passado, escaparão as filhas, cairão os quadros da parede. (A respeito disso, o mesmo truque fecha o pano no último ato de "Os Filhos de Eduardo".

Quanto às outras interpretações, Beyla Genauer, voltando agora ao elenco de Dulcina e Odilon mostra que tendo um papel acertado, é uma boa artista. Esta linda Carmen que detesta ser explorada por sua mãe mas não sabe desobedecer, esta filha realmente desesperada, é bem dentro das possibilidades de Beyla Genauer, que sabe exprimir os momentos de revolta como também os poucos minutos de alegria que a Carmen sente. Suzana Negri, na sua grande cena de histerismo, foi aplaudida em cena aberta pela platéia entusiasmada, e sem dúvida, do ponto de vista médico, êstes momentos podem ter verossimilitude com a vida. Apenas para esta cronista, são mais "quistos" que as cenas mais suaves que seguem. Odilon e Roberto Duval, os dois jovens inquilinos, mostraram-se seguros nos seus papeis de rivais amigáveis, e os outros elementos não comprometeram. Não é facil fazer um prognóstico a respeito da performance de Terezinha Amayo — ela é muito bonita, e talvez num papel que lhe desse mais oportunidade, tivesse mostrado se realmente tem um grande talento, conforme as noticias nos indicam.

A direção que é de Jorge Diniz, conseguiu certos momentos de grande hilariedade, mas também às vezes caiu no já visto. O cenário de Luciano Trigo, aproveitado de elementos já existentes, acredita a cronista, não é talvez seu melhor trabalho. A cronista recusa-se a acreditar que a casa embora velha, da viúva de um capitão do exército não tivesse nenhuma instalação de luz elétrica — duas velas só para iluminar a sala?

Assim mesmo, a peça parece ter agradado, não só por causa da interpretação. Voltará a cronista a examinar, mais tarde, as causas desse agrado.

SEGUNDA-FEIRA
A PARTIR DAS
21,05 HORAS
SENSACIONAL ESTREIA DE
Nelson Gonçalves
na RADIO MAYRINK VEIGA!
NUM GRANDE PROGRAMA DE
"5.ª AVENIDA"
Avenida, esquina de Sete de Setembro

NOTICIÁRIO

*** Hoje e amanhã serão os últimos dias de "Miss França" no Teatrinho Jardel, que vai deixar o cartaz para dar lugar a "Sapato de pobre", de Ari Barroso e Geysa de Boscoli. Mara Rúbia não descansará, entretanto, pois vai trabalhar com César Ladeira e Renata Fronzi no remodelado palco da boite da Praia Vermelha, o Casablanca. Sábado e domingo, no Jardel, haverá o espetáculo de Eustórgio Wanderley: "Gata Borralheira", para o público infantil.

*** No Teatro de Bolso de Ipanema, Paulo Costard apresenta, no sábado às 13,30 e no domingo, uma peça infantil de sua autoria: "A filha da feiticeira". Esta peça, apresentada na semana passada, quase sem publicidade, agradou à assistência juvenil. Nesta peça trabalha Maria José, que foi a mãe de Julieta na apresentação de "Romeu e Julieta" do Teatro do Estudante.

*** "Quatro irmãs", a primeira apresentação do Teatro de Arte, no Teatro Copacabana, é a dramatização de "Little Women", a famosa história da autoria de Louisa May Allcott, escritora americana do século passado, de fama universal. O elenco conta com Margarida Rey, Nicete Bruno, Beatriz de Toledo, Fernanda Montenegro, Sara Dartus, Narto Lanza, Magalhães Graça, Válter Amendola, Jorge Gonzaga e a colaboração de Maria Barreto Leite, Renée Bell e Antônio Vitor. Os cenários e figurinos da época são de Pernambuco de Oliveira.

*** "A Sorridente Madame Ema" será apresentada no Teatro Fenix, no Teatro das Segundas-feiras, proximamente. Luiza Barreto Leite será a Ema da peça, em substituição a Maria Sampaio, que por motivos de saúde teve que rescindir seu contrato.

*** Segunda-feira, mais duas récitas de "As mãos de Euridice" de Pedro Bloch. Antes de terminar a temporada dessa peça Rodolfo Mayer fará, no Municipal, a versão castelhana "Las Manos de Euridice", com a qual pretende viajar ao Uruguai e Argentina.

*** Guilherme Figueiredo, cuja peça "Don Juan" está sendo levada com grande êxito, em São Paulo, desde o dia 8 de novembro, pela companhia de Fernando de Barros, embarca hoje para a capital bandeirante, e receberá no Teatro da Cultura Artística uma homenagem expressiva, em virtude dêsse sucesso.

*** O Instituto Internacional de Teatro acaba de criar uma nova revista intitulada "World Theatre", que pretende fornecer informação sôbre novos livros, novas descobertas, e os novos rumos, experimentais e outros, que estão aparecendo no teatro mundial. Esta publicação está sendo feita em Paris e será uma contribuição muito importante aos conhecimentos e ao intercâmbio teatral no mundo.

Carta dos leitores

(Conclusão da 4.ª pág.)

mais tendo pertencido ao quadro efetivo do Instituto. No IPASE as funções que o mesmo vinha exercendo em comissão referiam-se a chefia de serviço e não às de diretor.

Cumpre acentuar que esta administração, ao ter conhecimento da denúncia feita contra o mencionado funcionário, afastou-o incontinenti de suas funções, comunicando a ocorrência à Prefeitura e mandando abrir rigoroso inquérito administrativo. O respectivo processo acha-se atualmente em curso na Justiça Criminal. Atenciosamente. Alcides Vieira Carneiro, presidente"

(*) Não foi editorial, foi notícia.

Para Hoje

MÚSICA

TEATRO MUNICIPAL — 16 horas — Concerto da Orquestra Sinfônica Brasileira para o seu quadro social, sob a regência do maestro LAMBERTO BALDI. Programa: SATIE — Gymnopedie n. 1; STRAWINSKY — Suite n. 2 para orquestra; BRAHMS — Sinfonia n. 4; SILVIO CAMPOS — Toada.
— 21 horas — Recital do tenor italiano TITO SCHIPA. Programa: I — PERGOLESI — Tre giorni son che nina; SCARLATTI — Se florindo e fidele; Le violette; MASSENET — Werther; DONIZETTI — Una furtiva lagrima; FLOTOW — Marta. II — SCHUBERT — Serenata; TOSTI — Quisiera morire; ROTOLI — Mariolare; BARTHELEMY — Chi se scorda se chiè. Ao piano ALCEU BOCCHINO, que interpretará isoladamente peças de DEBUSSY e de sua autoria.

* * * * *

TEATRO

CARLOS GOMES — 22-7581 — A revista: MULHERES DE FOGO, às 20 e 22 horas. — Com Beatriz Costa, Colé, Rafael Garcia, Spina — Cr$ 60,00. Uns bons números de Beatriz Costa, mas com duas cenas altidamente conservaveis. — Grande montagem de Chianca de Garcia. Cenários de Lazzaro.
— Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

COPACABANA — 27-0030 — Fechado para ensaios do Teatro de Arte. Reabrirá no dia 8.

FENIX — 22-5402 — Comédia A HERDEIRA, de R. e A. Goetz — com Bibi Ferreira, Aurora Aboim, Belmira de Almeida, Nely Rodrigues, David Conde, Nelson Vaz e Jaci Campos. Cr$ 30,50.
— Sab. e dom. às 16, 20 e 22 hs.

FOLLIES — 27-5216 — A revista EVA NO PARAISO, de José e Mary Daniel, com Luz del Fuego — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00 — Carlitos, Vitória Régia, Edi Leal, Jararaca e outros.
— Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

GLORIA — 22-9146 — Barreto Pinto apresenta às 15, 17 e 21 hs.: OS PICCOLI DI PODRECCA, marionetes mundialmente conhecidos. Números de circo, de opereta, de solistas, de virtuoses, etc. — Cr$ 24,50 e 30,00. Terceiro programa, com Maurice Chevalier, Betty Boop, Pop-Eye, Procissão em Sevilha, etc.

JARDEL — 27-8712 — MISS FRANÇA, de Geysa Boscoli e Guilherme Figueiredo — Mara Rubia, Walter D'Avila, Jardel Filho etc. — Revista alegre, com sketches sôbre Copacabana, charges politicas e danças espanholas de Martin Vargas — Cr$ 30,00. Ultimos dois dias. Teatro Infantil. — A GATA BORRALHEIRA, de Eustórgio Wanderley — às 15 e 16,30, sab. e domingo.

JOÃO CAETANO — 43-4270 — Revista infantil de R. Morse: ARRAIA MIUDA — às 16 horas.

RECREIO — 22-8164 — Às 20 e 22 hs. MUIE MACHO SIM SINHÔ, revista de Walter Pinto, apresentando Oscarito, Grande Otelo e Virginia Lane, com bailados de Julieta Yanakieva. Cr$ 50,00
— Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

REGINA — 22-5817 — AS MENINAS BARRANCO, por G. Laferrère, trad. Odilon — com Conchita de Morais, Odilon, G. Diniz, Suzana Negri, Beyla Genauer, Terezinha Amayo e outros — às 20,45 hs. — Cr$ 26,50.
— Sab. e dom. vesp. às 16 horas.

RIVAL — 22-2721 — A NOIVA DEITA-SE AS ONZE, de Felix Gandra, tradução de R. Magalhães Jr. — às 20 e 22 hs. — Cr$ 26,50 — Com Aimée, Samaritana Santos, Ribeiro Fortes, Adauri Dantas e A. Carlos. Direção de d. Ester Leão.
— Sab. e dom. vesp. às 16 horas.

SERRADOR — 42-6442 — Procópio, em ESTA MULHER E' MINHA, de R. Magalhães Jr., com Ada Camargo, Hamilton Rodrigues, Aquilino Borreiros, Carlos Couto, Wanda e Walter Pinheiro — Sab. e domingo às 16, 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00.. Um açougueiro casa, em casamento branco, com a amante de seu patrão. Nasce dai uma série de confusões...

TEATRO DE BOLSO — 27-1589 — Paulo Costard apresenta A FILHA DA FEITICEIRA, peça infantil. — Sab. e domingo às 13,30 — Cr$ 20,00.

* * * * *

CINEMA

DA INCONVENIENCIA DE SER ESPOSA — Da Atlantida — Direção de Samuel Markenzon. Baseado na peça musicômica de Silveira Sampaio. Com Laura Suarez, Flavio Cordeiro, Jane Grey e Luiz Delfino. Nos três cines METRO: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 hs.

CAIÇARA — Da Vera-Cruz. Distribuição Universal-International. De Cavalcanti e Adolfo Celli. Com Eliane Lage, Mario Sergio e Abilio Pereira de Almeida. Filme nacional que merece ser prestigiado. S. LUIZ, VITORIA, RIAN, CARIOCA, MARACANÃ, AVENIDA, MADUREIRA, IDEAL e ODEON de Niterói: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 hs.

NA TEIA DO DESTINO (The reckless moment) — Da Columbia. Direção de Max Ophuls. Com Joan Bennett, James Mason, Geraldine Brooks e Shepperd Strudwick. História de amor e crime. PALACIO, ROXY, AMERICA, MEM DE SA', MONTE CASTELO: 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 — 22,20 hs.

VENENO BRANCO — Filme "científico" sôbre o perigo da tuberculose. Os cartazes, porém, exploram o sadismo. Impróprio até 18 anos. — IMPERIO: Sessões para senhoras: 10,30 — 12 — 13,30; sessões para homens: 15,20 — 16,50 — 18,10 — 19,40 — 21 — 22,30 horas.

CAVALEIRO NEGRO (Brimstone) — Da Republic. Direção de Joseph Kane. Com Rod Cameron, Adrian Booth e Walter Brennan. "Western". — ODEON, IPANEMA, AVENIDA, IRIS, FLORIANO, ICARAI: 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 — 22,20 hs.

FOGO DO INFERNO (Hell fire) — Da Republic. Direção de R. G. Springstein. Western com William Elliot, Marie Windsor, Forrest Tucker. No programa O BRASIL NO CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL. — PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, PARISIENSE, STAR, PRIMOR, MASCOTE e HADDOCK LOBO. A partir das 14 horas.

A COROA DE FERRO (La corona di ferro) — Da Art. Direção de Alessandro Blasetti. Com Massimo Girotti, Elisa Cegani e Gino Cervi. Filme histórico-legendário. PATHE', ART-PALACIO, RIVOLI, PRESIDENTE, ALVORADA e PARA TODOS: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 horas.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

S. JOSE' — A Venus de Fogo
REX — Reinado do crime e Vida apertada
BANDEIRA — O dominó negro
CENTENARIO — O grande pecador
EDISON — Mundos opostos
ELDORADO — A escrava Isaura
FLORIANO — Danúbio vermelho
GRAJAU' — A escrava Isaura
GUANABARA — Brasil desconhecido
JOVIAL — Almas em chamas
MODELO — Almas em chamas
MODERNO — Mundos opostos
PIEDADE — O dominó negro
PIRAJA' — O pecado de Nina
POLITEAMA — Carmen
QUINTINO — A voz do tanque
S. CRISTOVÃO — A rainha dos piratas
TIJUCA — A filha de Satanaz
VELO — Sarabanda
VILA ISABEL — Brasil desconhecido
NACIONAL — Jim das selvas
TRINDADE — O homem que revivem
TODOS OS SANTOS — Iracema e A Mulata de Córdoba
PARA TODOS — A coroa de ferro

Em Niteroi:

EDEN — O pecado de Nina
RIO BRANCO — Se eu fôra rei
ICARAI — Motorista terremoto
IMPERIAL — Sob o signo de Capricórnio
ODEON — Na teia do Destino
MANDARO — O favorito dos Bórgias
PALACE — Cavaleiro Negro

* * * * *

EXPOSIÇÕES

LELIO COLUCCINI — No salão do Copacabana Palace Hotel a exposição do escultor paulista Lélio Coluccini.

ESCOLA DE PARIS — Na av. Rio Branco 311, loja do edif. Brasilia, está em exposição uma coleção de pintura francesa com obras de Renoir, Bagan, Bonnard, Wlaminck, Picasso, Utrillo e outros.

CERAMICA POPULAR pelas crianças da Fazenda Rosário — Na Escolinha de Arte da Biblioteca Castro Alves, 1.º andar do Edificio do IPASE, promovida pela Sociedade Pestalozzi do Brasil.

CERAMICA POPULAR DO NORDESTE — No salão do 11.º andar do edif. Boa Vista, à av. Presidente Vargas, esq. Candelária, exposição de cerâmica popular do Nordeste, promovida pelo Museu de Arte Moderna.

EXPOSIÇÃO DA COLMEIA — No Consistório da Irmandade de Nossa Senhora da Glória está aberta a exposição de quadros sôbre motivos religiosos, dos componentes daquela associação.

ALFREDO CANDIDO — Exposição de aquarelas — Edif. Ministério da Educação.

ALMIR MAVIGNIER — com exposição no Instituto dos Arquitetos, na Cinelândia.

EXPOSIÇÕES PERMANENTES

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES — Na Escola Nacional de Belas Artes.

MUSEU HISTORICO NACIONAL — Na Praça Marechal Âncora.

MUSEU HISTORICO DA CIDADE — No Parque da Cidade (Gávea).

MUSEU DE ARTE MODERNA — Edificio-sede do Banco Boavista.

GALERIA BERNARDELLI — No Museu Nacional de Belas Artes.

LUCILIO DE ALBUQUERQUE — Na Rua Ribeiro de Almeida, 22, Laranjeiras.

GALERIA REMBRANDT — Na Rua do Passeio, 70, sobrado.

GALERIA EUROPA — Na Av. Atlântica, 702-A.

GALERIA DA VINCI — Na Rua Domingos Ferreira, 50-A.

GALERIA VENDOME — Avenida Copacabana, 259.

GALERIA ARKANASY — Na Rua da Quitanda, 63.

MUSEU "ANTONIO PARREIRAS" — Na antiga residência e "atelier" do artista, à rua Tiradentes, 47, Niterói.

Música

Associação de Canto Coral
* Edino Krieger *

A Associação de Canto Coral — entidade que se dedica dinâmica e entusiasticamente ao cultivo do gênero musical orfeônico — realizou na noite de quinta-feira uma apresentação, no Teatro Municipal, dos seus Coros Feminino e Misto, sob a direção das professoras Dinah Buccos Alves e Cleofe Person de Matos.

Constituida em quase sua totalidade de elementos não-profissionais, a Associação de Canto Coral realiza uma obra de autêntico pioneirismo no terreno da música vocal coletiva, apresentando em seus concertos as obras mais importantes do gênero a que se dedica. Desnecessário dizer-se que a importância dessa instituição de amadores resulta ainda mais evidente considerando-se a negligência dos nossos Conservatórios oficiais com relação à música coral e a tôda a atividade artística que ultrapasse os limites estreitos de uma acadêmica rotina pedagógica.

Tal ineficiência das nossas instituições oficiais de ensino determina, por si só, um deslocamento de grande parte da atividade artística de maior importância para os meios amadores — deslocamento de que é bem uma expressão a existência e o trabalho da Associação de Canto Coral: a êsse grupo de entusiastas se deve as realizações mais significativas no terreno do canto coral entre nos, desde as atuações do Côro Feminino através de várias emissoras à participação do Côro Misto nos Festivais Bach promovidos pela Prefeitura e pela Rádio do Ministério da Educação, quando duas Cantatas do mestre barroco foram apresentadas.

O concerto de quinta-feira constituiu antes de tudo um testemunho de continuidade de trabalho, demonstrando simultaneamente a existência de um interêsse artístico bastante raro em nosso meio musical. E o fruto dêsse trabalho constante traduzia-se na qualidade musical da apresentação, observando-se um grau de segurança obtenivel tão sòmente através de um estudo minucioso de tôdas as particularidades das obras e de sua realização pelo instrumento coral. O desequilíbrio existente entre as vozes femininas e masculinas deve-se não a uma deficiência de orientação, mas unicamente às relações quantitativas entre as vozes: observa-se, com efeito, uma predominância numérica das vozes femininas, dificultando o equilíbrio perfeito do conjunto e sua homogeneidade sonora integral. Apesar dessa natural deficiência orgânica, entretanto, o conjunto obteve, sob a orientação da professora Cleofe Person de Matos, uma apresentação bastante satisfatória do Moteto "Jesu meine Freude" de Bach, bem como das obras de Villa Lobos, Vieira Brandão, Francisco Mignone e Basilio Itiberê (a segunda das quais sob a direção de Dinah Buccos Alves), integrantes da primeira parte do programa.

ZECA E ZICO
Por Robert Kai



:ROCAMBOLE:



1 — O diabólico plano de Andréa realizara-se! Graças à infernal sedução de Turquoise, Hermínia e Cerise tinham o coração lacerado; Leon e Fernando estavam loucos de paixão e suspiravam pela bem-amada desaparecida!

2 — Mas êle não fica por ai. Sabendo, por seus espiões, que Fernando Rocher tem o costume de fazer tôdas as manhãs um passeio no Bosque na sua rápida égua "Sarah", Andréa resolve aproveitar esta circunstância.

3 — Fernando descia, triste, a rua Treuchet, quando sua égua, um tanto assustadiça, se empina de repente, espantada pelo barulho de guisos, do estalar de chicote e de rodas sôbre o calçamento.

4 — Uma mala-posta passa a galope de seus quatro possantes cavalos, rápida como um raio, enquanto Fernando contem a custo e sossega a sua nervosa montada. De repente, êle tem um grito de surpresa.

5 — No fundo do carro, vestida de peles, como para uma grande viagem, ia sozinha uma jovem loura, que Fernando reconhece com alegria e espanto. Era aquela que êle não podia esquecer: sua misteriosa enfermeira!

Turismo-Viagens

CRUZEIRO AO NORTE DO PAÍS

BELÉM DO PARA'

O monumental Teatro da Paz, em Belém, lembrança da fase áurea da borracha

Duas linhas de ruas formando um ângulo reto marcam as zonas de interesse turístico da capital paraense, cidade de mais de 235.000 habitantes (recenseamento de 1940), portanto, a sétima do país quanto à população.

A primeira, perpendicular à saída do cais, é a da cidade nova, pela Avenida 15 de Agôsto, pelo Largo da Pólvora (com o monumental Teatro da Paz, da fase áurea da borracha) e pela Avenida de Nazaré, até à moderna basílica do tradicional *círio* de outubro, e Museu Goeldi e o parque Rodrigues Alves — ricos mostruários da fauna e da flora amazônica, aquele também importante arquivo de material etnográfico. A segunda linha de ruas, paralela ao pôrto, conduz à cidade velha, ainda de aspecto colonial e imperial, com muitas casas de azulejos e igrejas veneráveis. Entre estas, indo pela rua João Alfredo, a das Mercês; Santo Alexandre, com o antigo colégio dos jesuitas, hoje seminário arquiepiscopal; a imponente Sé, sem dúvida uma das mais notáveis igrejas do Brasil colonial, e o Carmo, que desde 1644 guarda os restos de Pedro de Albuquerque, herói da resistência do Rio Formoso contra os holandeses, Capitão-General do Estado do Maranhão por ocasião de sua restauração, naquele ano.

Próximo à Sé fica o forte do Castelo, no mesmo local do antigo Presépio, fundado com a própria povoação, por Francisco Caldeira de Castelo Branco, em janeiro de 1616. Entre as Mercês e a antiga Alfândega, havia outro baluarte de defesa do pôrto, o de São Pedro Nolasco. E outro mais além, junto à igreja de Santo Antônio, onde um pequeno monumento recorda a sangrenta revolta da *cabanagem*, na capital vencida em 1836.

A grande praça D. Pedro II é das mais notáveis de Belém. Do lado do rio ficam as docas do *Ver-o-Pêso*, com suas embarcações a vela, que fazem parte do vizinho mercado, movimentadíssimo, sobretudo pela manhã. Aí, além das mercadorias habituais, encontram-se as mais típicas da região: farinha de mandioca em paneiros indígenas, para o *tacacá* e *tucupi* servido nas esquinas, com fôlhas de jambu e camarões; *assai* e *bacaba*, para os refrescos que são verdadeiros alimentos; frutas deliciosas como o *capu-açu*, *bacuri*, *pupunha*, *biribá*, *taperebá* e tantas outras. A direita da praça, no antigo solar dos Barões de Guajará, está a sede do Instituto Histórico e Geográfico do Pará, com interessante museu e biblioteca especializada. Ao fundo, os palácios do Govêrno e da Prefeitura, grandes e pesados de mais de um século da agitada história paraense.

Numa rua próxima, outra instituição cuida do presente e do passado: a Biblioteca e Arquivo Público do Pará, possuidora de valiosos manuscritos coloniais.

Fora dêsse rápido quadro, muito mais existe para ser visto na capital paraense. No Brasil de hoje, a cidade de Belém tem a importância definida como pórtico da mais rica região do país — à Amazônia. (a seguir: do Pará ao Amazonas).

CALENDÁRIO MARÍTIMO

NAVIOS ESPERADOS	DIA	PROCEDENCIA	DESTINO
— Maud	Amanhã	Manaus	Rio
— Anna "C"	Dep. de amanhã	Gênova	Buenos Aires
— Serpa Pinto	Dep. de amanhã	Lisboa	Santos
— Eva Perón	Dep. de amanhã	Londres	Buenos Aires
— H. Chieftain	Terça-feira	Londres	Buenos Aires
— Argentina Star	Terça-feira	Buenos Aires	Londres
NAVIOS ATRACADOS	**ARMAZEM**	**SAIDA**	**DESTINO**
— Bolivia	1	—	Buenos Aires
— Rio Chasol	2	Hoje	Nova Iorque
— Lóide Brasil	3	Dia 5	Santos
— Olicheno	4		Santos
— Lóide Equador	5	Terça-feira	Santos
— Mormasmar	6	Amanhã	Buenos Aires
— Bra-Kar	7	—	Buenos Aires
— Gota. Viareggio	8	—	Buenos Aires
— Mormaçal	8,9	—	Buenos Aires
— Paraguai Star	9	Hoje	Buenos Aires
— Pietro Orseolo	9/10	Hoje	Baltimore
— Belantic	10	Amanhã	Buenos Aires

OBS. — Qualquer informação mais detalhada sôbre o movimento de navios no pôrto do Rio de Janeiro, pode ser solicitada pelos telefones 23-1660 e 43-6578.

Conheça o Norte de Graça

Tendo terminado o prazo para a entrega das respostas ao questionário do nosso concurso "Conheça o Norte de Graça", depois de amanhã daremos a relação dos dez leitores responsáveis pelos dez melhores trabalhos, de onde sairá o vencedor. O julgamento final estará a cargo do sr. Berilo Neves, vice-presidente do Touring Clube do Brasil, instituição patrocinadora dêsse concurso.

— PUBLICIDADE —
JUIZO DE DIREITO DA 10.ª VARA CIVEL

Edital de praça, com o prazo de 20 dias, para venda e arrematação do prédio e respectivo terreno, penhorados na ação Executiva que Baptista, Godinho & Cia. movem contra Helena Bevilaqua e outro. O Doutor João Henrique Braune, Juiz de Direito da Décima Vara Civel do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil. FAZ SABER a todos os que o presente edital virem, ou dele conhecimento tiverem, que no dia 22 de dezembro, às 14 horas, pelo porteiro dos auditórios Francisco Neves de Assis, no saguão do Palácio da Justiça, à rua D. Manoel 29, será levado a público leilão, para venda e arrematação, para ser arrematado por aquele que maior lanço oferecer acima da avaliação de Cr$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros), o imovel abaixo discriminado: Prédio de 2 pavimentos, situado à rua Fernandes Figueira sob o n. 40, na freguezia do Engenho Velho, construção moderna de tijolo, cimento armado, pedra e cal, coberto de telhas tipo francês, tendo na fachada principal em dois segmentos com uma sacada com porta e uma varanda no pavimento superior. No térreo a entrada da garage e uma varanda onde se acha situada a porta principal do prédio: na fachada lateral direita tem uma varanda no pavimento superior e no térreo sob a mesma um vitral das mesmas proporções da varanda; as duas fachadas têm revestimentos rústicos. Mede o terreno 8,00ms. de largura; 28,00ms. de comprimento pelo lado esquerdo e 22,00ms. pelo lado direito, sendo a linha da frente formada por segmentos, sendo que o maior tem um pequeno muro com gradil e portão de ferro. — Confronta, pelo lado direito com o terreno do prédio de n. 48; pelo esquerdo com o prédio de n. 30, da mesma rua; e nos fundos, com quem de direito — E quem do imovel arrematar quiser, deverá comparecer no dia hora e local acima mencionados, cientes de que a arrematação só se fará a dinheiro à vista ou fiador idôneo pelo prazo da lei. — Em virtude do que passou-se o presente edital e mais dois de igual teôr que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 6 de novembro de 1950. Eu, Martha Lobo Simões, escrevente juramentada, dactilografei. E eu, Milton Seabra, escrivão, subscrevo. (a) J. Henrique Braune. Está conforme. O Escrivão, Milton Seabra.

LEILÕES

SEGUNDA-FEIRA, DIA 4

As 20 horas, à avenida Atlântica, 458, apt. 303, mobiliário, objetos de arte e joias.

As 17,30, à rua Senador Vergueiro, 174, o terreno situado no mesmo local.

As 17 horas, à rua Senador Vergueiro, 50, apartamento no prédio situado no mesmo endereço.

As 16 horas, à rua Cândido Benício, 212, (Jacarepaguá), lotes de terrenos.

As 16 horas, à rua Uranos, 1.358, (Estação de Olaria), leilão do prédio.

TERÇA-FEIRA, DIA 5

As 16,30, à rua Suruí, 55, (Braz de Pina) leilão do prédio.

As 16 horas, à Estrada Braz de Pina, 769, leilão do prédio.

Banco do Comércio S.A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

— PUBLICIDADE —
JUIZO DE DIREITO DA 12.ª VARA CIVEL

EDITAL com o prazo de 30 dias, para notificação de Humberto de Souza Mourão. O Doutor Rizio Affonso Peixoto Berandier, Juiz Titular da Décima Segunda Vara Civel do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil. FAZ SABER a quem o presente edital vir ou dele conhecimento tiver, que por parte de Amaro Coelho Alves foi pedida a notificação de Humberto de Souza Mourão para que este desocupe o prédio n. 1542 da rua Ana Neri, o qual compreende loja e sobrado, no prazo de 30 dias, visto haver sido decretado o despejo pelo acórdão do seguinte teôr: "Ementa. — Despejo. — Purgação de móra. — sublocatário. — Sòmente o sublocatário legitimamente admitido à sublocação, é licito pleitear nos casos de móra solvendi do sub-locador, a purgação respectiva para o fim de sub-rogar-se na locação, — observada a regra do art. 19, e seus parágrafos, do Decreto-lei 9.669, de 29 de agosto de 1946. — Vistos, relatados e discutidos os presentes autos de Apelação Civel n. 7.013, em que é Apelante Amaro Coelho Alves e Apelado Alfredo da Silveira. — Acordam, por unanimidade de votos, os Juizes da 4.ª Câmara Civel do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, desprezada a preliminar de impropriedade do aludido recurso, no mérito, em dar-lhe provimento para, reformando a decisão recorrida, julgar procedente a ação e decretar o despejo, concedendo o prazo de trinta dias para a desocupação voluntária do imóvel. — Custas ex-lege. — Assim decidem quanto à preliminar de impropriedade do recurso de apelação de que lançou mão o Apelante, porque, em que pese tratar-se, na espécie, de decisão que permitiu a purgação da móra em ação de despejo, aquele é o recurso compatível uma vez que a sentença aludida implica, necessariamente, a extinção da ação. — Ademais, os casos de agravo são expressos e onde a lei os não reconheceu, licito não é sua admissão. — No mérito, — o caso é de um despejo promovido contra o respectivo locatário em atraso de aluguels que, citado, não contestou o pedido. Prevaleceu-se, porém, o ora Apelado de haver sido cientificado da ação como suposto sub-inquilino para vir pleitear, e conseguir, a purgação da móra solvendi e a subrogação na locação. — Todavia, a decisão que assim entendeu não pode ser mantida, por isso que sòmente o sublocatário legitimamente admitido à sublocação, — o que se dá quando o sublocador está autorizado a sublocar, — é licito pleitear, nos casos de móra solvendi de aluguels a respectiva purgação para o fim de subrogar-se na locação, observada, porém, a regra do art. 19, e seus parágrafos, do Decreto-lei 9.669, de 29 de agosto de 1946. — Esta não é a hipotese em apreço, por isso que o locatário não tinha autorização do locador de onde, portanto, a situação do Apelado no imóvel ser evidentemente clandestina. — Distrito Federal, 18 de julho de 1950. — (as) Eduardo de Souza Santos, Presidente. — Homero Pinho, Relator. — Sylvio Martins Teixeira. — Para que chegue ao conhecimento do notificando, fez o doutor Juiz expedir este edital e mais três de idêntico teôr, que serão publicados e afixado na forma da lei. — Extraido nesta Capital Federal aos vinte e cinco dias do mês de novembro, do ano de mil novecentos e cinquenta. Eu, Laercio Bueno Soares, escrevente substituto, o dactilografei. Eu, Carlos Frederico Jouvin, escrivão, subscrevi.

Comércio & Produção

$
RENDA EXTRAORDINÁRIA DA UNIÃO
1940 a 1949
Em bilhões Cr$
1,5
1,2
0,9
0,6
0,3
ano 40 43 46 49

RENDA EXTRAORDINÁRIA — Da União, no periodo 1940/1949, a saber:

Ano	Cr$ 1.000.000,00
1940	814
1941	295
1942	468
1943	544
1944	857
1945	921
1946	1.127
1947	723
1948	1.262
1949	1.500

FALÊNCIAS REQUERIDAS — De Juliano da Silva Maia, ao Juiz da 1.ª Vara, a pedido do Moinho Santista, credor de Cr$ 2.410; de Moysés Rosembaum, ao Juiz da 6.ª Vara, a pedido de Jonas Esser Ltda., credora de Cr$ 14.600; de Ernesto Alves, ao Juiz da 4.ª Vara, a pedido da Importadora Abilio Dias Ltda., credores de 2.112 cruzeiros; de Armando da Silva Pereira, ao Juiz da 9.ª Vara, a requerimento de Pinho & Diogo, credores de 9.316 cruzeiros; da Viação N. S. das Graças, a pedido de Usabra (Representações) S. A., credora de 3.617 cruzeiros.

FALÊNCIA DECRETADA — Da Expresso Ultramar Ltda., pelo Juiz da 11.ª Vara.

CONSTRUIRÁ MOTORES DE AVIAÇÃO — A Ford Motor Company, de Dearborn, Michigan, Estados Unidos, assumiu compromisso com o Govêrno norte-americano para a fabricação de motores de aviação. Tal acôrdo prende-se ao programa do Govêrno daquele país, de defesa nacional e apoio às Nações Unidas.

A comunicação da participação da Ford nesse programa foi feita pelo sr. Kristian Orborg, que dirige as atividades dessa emprêsa no Brasil.

CÂMBIO

MEDIAS CAMBIAIS FIXADAS EM 30 DE NOVEMBRO DE 1950

Praças	Mercado livre Cr$
Londres	52,4160
França	0,0535
Portugal	0,6605
Bélgica (francos belgas)	0,3748
Espanha	1,7098
Suiça	4,3307
Suécia	3,6209
Dinamarca	2,7333
Nova York	18,72
Holanda	4,9121
Uruguai	7,6879

DÉBITOS COMERCIAIS BRASILEIROS — Sôbre o assunto escreveu o "Boletim Americano" de 16 de novembro p.p. o que segue: "As relações comerciais entre o Brasil e os Estados Unidos retornaram pràticamente a um periodo de quase inteira normalidade e provàvelmente dentro de um mês ou dois todos os nossos débitos comerciais aos exportadores norte-americanos estarão liquidados. A soma total dêsses atrasados não atinge atualmente a dois milhões de dólares, em confronto com o nivel máximo de cerca de US$220.000.000 alcançado em março de 1949.

Os principais bancos nova-iorquinos relacionados com o comércio latino-americano já liquidaram todos os atrasados brasileiros relativos a mercadorias classificadas nas categorias preferencial e primeira. Os atrasados anteriormente mencionados referem-se exclusivamente às mercadorias classificadas em quarta categoria; a sua liquidação, entretanto, está-se processando satisfatòriamente. Ao que se afirma, as liquidações por intermédio dos bancos do Rio de Janeiro e de São Paulo estão em dia e os atrasados atuais referem-se a transações realizadas por bancos de cidades brasileiras menores. Conforme sugeriu um dos bancos de Nova York, os atrasados relativos a embarques de mercadorias classificadas em quarta categoria não derivam de escassez de dólares ou de impecilhos impostos pelo Banco do Brasil, mas sim do fato de que alguns importadores não requereram a necessária licença cambial.

Com respeito aos atrasados resultantes de operações financeiras — "royalties", dividendos e lucros — classificados na categoria 2, a situação não é tanto satisfatória, embora se espere que a sua liquidação seja completada em futuro próximo. Em fim de agôsto passado, os atrasados dêsse grupo atingiam a cerca de $24.000.000, tendo, entretanto, sido reduzidos posteriormente".

Resumo de balanços

FABRICA DE PAPEL TIJUCA S. A.
Encerrado em 31-12-1949
CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizavel	Não Exigivel	Exigivel
12.687.841	3.918.945	14.273.323	25.968.727	4.908.352

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
15.000.000	—	7.968.726	8.902.127	1.800.000

NOTAS:
Diretores — Adelino Augusto de Morais, Mel. Pereira Gomes Jr., José Gomes Fraga, João Correia Pereira e Emilio Augusto de Morais.
Contador — José Pinto Neto.
Conselho Fiscal — Joaquim Pinto da Silva, Almênio Mel. Ribeiro e José Alves de Souza.

AVISO AO PÚBLICO

A COMPANHIA FERRO CARRIL DO JARDIM BOTÂNICO, autorizada pela Prefeitura do Distrito Federal, vai reconstruir a linha de subida da rua do Catete, trecho compreendido entre as ruas Pedro Américo e Silveira Martins.

Por tal motivo, a partir de segunda-feira, 4 de dezembro e até a terminação das obras, o tráfego sofrerá a seguinte alteração, quando em direção aos pontos terminais:

Linhas 4 — Praia Vermelha, 6 — Voluntários, 7 — Humaitá, 13 — Ipanema-Túnel do Leme, 24 — Marquês de Abrantes-Estrada de Ferro e 60 — Praça Saenz Peña-Marquês de Abrantes, serão desviadas pelas ruas Pedro Américo e Bento Lisboa.

Linhas 5 — Leme e 9 — Praça Mauá-General Polidoro, pela Praia do Flamengo.

Rio de Janeiro, 30 de novembro de 1950.
COMPANHIA FERRO CARRIL DO JARDIM BOTANICO
(1558)

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DOS TITULOS EM 1 DE DEZEMBRO DE 1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend.	Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	DIVIDA PUBLICA: União — Apólices:			
34	D. Emis. — port. . . .	690,00		
144	Idem	720,00	720,00	715,00
71	Idem — caut.	680,00		680,00
1	Reajustamento	760,00		
107	Idem	765,00	770,00	765,00
	Obrigações			
1	T. Nacional 1920 — Cr$ 500,00	400,00		
1	Guerr — Cr$ 100,00 . .	75,50		
151	Idem	76,00	76,00	77,00
1	Idem — Cr$ 200,00 . .	151,00		
27	Idem	152,00		150,00
1	Idem — Cr$ 500,00 . .	377,00		
10	Idem	380,00		378,00
584	Idem — Cr$ 1.000,00 . .	765,00	768,00	765,00
10	Idem — Cr$ 5.000,00 . .	835,00	3.840,00	5.830,00
	Estaduais - Apls.			
20	Minas D. 1177	620,00	620,00	618,00
8	Pernambuco	47,00	49,50	47,50
4	São Paulo	203,00		
17	Idem	204,00	205,00	203,00
3	Idem — Uniformizadas .	865,00	865,00	860,00
	Municipais dos Estados			
50	B. Horizonte — pt. 7%	497,00	500,00	497,00
50	Niterói — port. 8% . .	164,00	164,00	163,00
2	Porto Alegre — pt. 3½%	16,00		
	DIV. PARTICULAR			
	BANCOS			
2.489	Brasil de Cr$ 200,00 . .	540,00	540,00	535,00
18.160	Comércio e Indústria do Rio de Janeiro — Cr$ 200,00 (em liquidação)	2,00		
274	Hipotecário Gramacho de Cr$ 200,00	200,00		
20	Prefeitura do Dist. Federal — Cr$ 200,00 . .	210,00	215,00	210,00
	COMPANHIAS			
1	Emp. de Transp. Aerovias Brasil — Cr$ 200,00 — pref. . . .	200,00	200,00	
88	Panair do Brasil — Cr$ 200,00	90,00		
200	Idem	110,00	95,00	85,00
2	Aliança do Lar — Cr$ 1.000,00	000,00		
200	F. e L. Minas Gerais — 200,00	200,00		
500	Ind. Matias Ferreira de Cr$ 200,00	265,00	270,00	260,00
520	Paulista de Fôrça e Luz Cr$ 200,00	200,00		195,00
17	Sid. Nacional — Cr$ 200,00	180,00	180,00	170,00
	LETRAS HIPOTECARIAS:			
45	Banco da Prefeitura do Distrito Federal . . .	850,00	860,00	

CASA DE SAÚDE ESPERANÇA
MATIAS BARBOSA — FONE 22 — MINAS GERAIS
Diretor: Dr. GUILHERME DE SOUZA
Clinica de repouso — Modernos métodos terapêuticos para doentes agudos. Praxiterapia para doentes crônicos. Tratamento moderno do alcoolismo. Elevados índices de curabilidade. A CASA DE SAÚDE DE ESPERANÇA está localizada em majestoso sitio

GUIA IMOBILIÁRIO

IMOVEIS
CORRETOR
— Compra — Venda —
— Aluga — Hipoteca —
— Imóveis —
Escritório: TEL.: 42-3022
Das 9 horas às 12 horas

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS — COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
Av. Rio Branco, 91
5.º and. Tel. 23-1830

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/907-12 22-6670.

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av. Rio Branco 106, s/701 Tels 42-9504 e 42-9527
(2242)

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av. Rio Branco 106-B, s/713. Tel 42-2633
Das 9 às 11 e das 14 às 17,30.

LEMOS, BORDA & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO PREDIAL — COMPRA E VENDA DE IMOVEIS
AV. NILO PEÇANHA 26 s/ 100
TEL. 32-1993

APARTAMENTOS?
Corretor OLIVIERI
Assembléia 104.

Paulo Valente
CORRETOR DE IMOVEIS — COMPRA E VENDA — Av. Almirante Barroso 97, 11.º s/1111 — Tel 42-2198.

Theophilo da Silva Graça
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av. Nilo Peçanha 26, 7.º, salas 712-13
Tels 42-6566 e 22-6932.
(2480)

Folhetim da TRIBUNA DA IMPRENSA

A GRANDE ILUSÃO

Romance de Robert Penn Warren

Tradução de Vera Maria de Faro

Cap. 79

As transações do Juiz

Vi a casa de Le Moyne Carruthers. Realmente o velho devia ter sido rico. E ainda o era quando morreu, em 1904, de acôrdo com a verificação do testamento. Mas entre 1904 e 1913 existem nove anos e muita coisa pode acontecer nêsse periodo. Mabel Carruthers, ao que diziam, tivera um nivel de vida muito elevado. Mas todos afirmavam que tinha bastante dinheiro para isso. E de acôrdo com as informações que obtive, não havia razão para acreditar que o tio de Nova York, que era o executor testamenteiro, não houvesse sabido administrar os bens da sobrinha.

Tudo parecia absolutamente honesto. Mas há uma coisa que nunca se deve esquecer: o livro de sumários de julgamentos do Tribunal de Justiça.

Não me esqueci dele. E lá encontrei o nome de Mabel Carruthers. Os credores haviam tido um pouco de dificuldade para arrancar dinheiro de Mabel. Mas isso não provava coisa alguma. Muitas moças ricas são tão ricas que estão acima de pagar contas e a gente precisa fazer pressão para conseguir o que é devido. Mas reparei numa coisa: Mabel não tinha êsse mau hábito até 1911. Em outras palavras, pagara direito suas contas durante os primeiros sete anos depois de ter recebido a herança. Então, ponderei, se essa falha encantadora foi um mero resultado de temperamento e não de falta de fundos, por que motivo apresentou-se tão repentinamente? Sim, de repente e com muita frequência. Não era apenas o quitandeiro da esquina. Êste vinha muito bem acompanhado, pois Mabel não queria pagar a "Le Clerc" em Nova York por um "pendantif" de brilhante, nem à costureira e nem ao fornecedor de bebidas, a quem fizera encomendas muito caras. Sim, Mabel vivera num nivel muito elevado.

O último julgamento fôra consequência de um empréstimo feito pelo Benco Seabord, num total de 750 dólares. Dinheiro miúdo, para Mabel. Não havia um Banco Seabord em Savannah. O catálogo telefônico informou-me desse fato. Mas um velho que estava sentado numa cadeira no Tribunal de Justiça disse-me que o Banco Seabord fôra comprado em 1920 pela Georgia Fidelity. Lá essa declaração me foi confirmada. Quem era, naquela época, o presidente da Seabord? Ora, um momentinho, que iriam descobrir. Era Mr. Percy Poindexter. Êle ainda estava em Savannah? Bem, não podiam afirmar, os tempos mudam tanto... Mas Mr. Pettis o saberia; Mr. Charles Pettis, seu genro. Ora, não há de que. Sempre às ordens, senhor.

Mr. Percy Poindexter não estava mais em Savannah e mal se podia dizer que estava neste mundo. Após cada respiração a gente esperava algum tempo até que aquela pequena e delicada combinação de palitos de fósforo, pergaminho muito transpartne e filigrana de veias azuis juntasse coragem bastante para mais um esforço. Mr. Poindexter estava reclinado numa cadeira de rodas, as mãos transparentes sôbre a seda côr de vinho do "robe de chambre", os olhos azuis pálidos fixos na distância metafisica, respirando com dificuldade e dizendo:

— Sim, jovem... naturalmente você me pregou uma mentira... mas não me importo com o motivo que tenha para querer saber... agora já não poderia importar mais... a ninguém... pois todos estão mortos... Le Moyne Carruthers está morto... era meu amigo... meu melhor amigo... mas isso aconteceu há muito tempo e nem me lembro mais com clareza da sua fisionomia... e sua filha Mabel... fiz o que pude por ela... mesmo depois que sofreu aquele revés financeiro, ainda teria o bastante para viver decentemente... até mesmo com um luxo razoável... mas não, jogava dinheiro fora... sempre mais... emprestei-lhe muito dinheiro no Banco... consegui fazê-la ficar envergonhada e pagar um pouco... duas ou três promissórias, eu mesmo as paguei... por causa de Le Moyne... e mandei-as, canceladas, para ela... para ver se se envergonhava e agia com mais discreção... mas não... voltava sempre a mim, sem se pejar, e fitava-me com os grandes olhos... eram escuros, obstinados e febris... e dizia, "eu quero dinheiro"... por fim levei uma promissória a protesto... para envergonhá-la... para meter-lhe medo... para seu próprio bem... pois gastava dinheiro como se fosse água. Gastava-o febrilmente em bailes e festas... em adornos, pois era feia... para arranjar um marido... porém os homens não lhe prestavam mais atenção do que a requerida pela simples cortezia. Mas arranjou marido... de algum lugar do Oeste, um homem rico, ao que diziam... fizeram um casamento rápido e êle levou-a daqui... ela morreu e trouxeram-na de volta. O funeral... foi um dia chuvoso e poucos vieram... nem mesmo em sinal de respeito à memória de Le Moyne... nem mesmo alguns de seus amigos... morto há doze anos e já o haviam esquecido... as pessoas se esquecem...

Perdeu o fôlego e durante um momento que pareceu interminável, pensei que não mais o recobrasse. Finalmente continuou:

— Mas... isso... tambem não tem importância.

Agradeci, apertei-lhe a mão que era como cêra fria e que me produziu um calafrio. Saí, entrei no carro que alugara e voltei à cidade. Lá, tomei um drink, não para celebrar alguma coisa, mas tirar a sensação gelada da medula, produzida pelo velho e não pelo frio.

Eu descobrira que Mabel Charruthers estivera mal de finanças, mas casara-se com um homem rico vindo do Oeste. Ou por outra, o que se chamava em Savannah "o Oeste". Bem, isso era uma brincadeira. Sem dúvida o "homem rico do Oeste" casara-se com ela por dinheiro também. Devia ter sido engraçado o momento em que descobriram a verdade. Saí de Savannah no dia seguinte, mas não antes de ir ao cemitério ver o jazigo dos Carruthers, onde o musgo crescia sobre o grande nome e o anjo perdera um braço. Mas isso não tinha mais importância, pois todos os Carruthers já estavam debaixo da terra.

Eu batera e produzira um som muito muito cavo. Introduzi mais profundamente a alavanca. O juiz Irwin não havia pago sua hipoteca em 1914 com o dinheiro da esposa. Então o que fizera para arranjar fundos? Estivera administrando a fazenda e fôra, no Govêrno de Stanton, o Procurador Geral do Estado. Bem, mais a gente não consegue, por estação, tirar 44.000 dólares de uma algodoal (foi essa quantia que pagou, pois os 12.000 dólares amortizados em 1910 vieram de uma hipoteca sobre a casa em Burden's Landing, que, como descobri, saldou ao mesmo tempo que a da plantação). E seu salário como Procurador Geral fôra o de 3.400 dólares. Num estado sulino o cargo de Procurador Geral não dá para ficar rico. Pelo menos isso não é de se supôr.

Mas em março de 1915 o Juiz obteve um bom emprêgo. Demitiu-se da Procuradoria Geral para se tornar advogado e vice-presidente da Companhia Americana de Fôrça Elétrica, com um salário ótimo; 20.000 dólares por ano. Não havia motivo para não contratar o Juiz Irwin, que era um bom advogado. Poderiam porém, ter contratado uma quantidade de bons advogados por muito menos de 20.000 dolares por ano. Mas uma boa posição em 1915 não paga o hipotecário em 1914. Quando bati, ainda escutei o som cavo.

Portanto, dei o meu único mergulho na Bôlsa. Uma ação ordinária da Companhia Americana de Fôrça Elétrica, baratissima no meio da Depressão. Mas transformou-se num pedaço de papel muito caro. Isso para muita gente.

Eu era agora um acionista e queria saber como iriam cuidar do meu investimento de capital. Aproveitei-me, então dos meus direitos. Fui examinar os arquivos da Companhia Americana de Fôrça Elétrica. Desencavei certos fatos da poeira do tempo, literalmente falando: em maio de 1914, Montangue M. Irwin vendera quinhentas ações ordinárias, ao par, a Wilbur Satterfield e Alex Cantor, que eram, como descobri mais tarde, membros da Companhia. Isso significava que Irwin tinha bastante dinheiro no bôlso em fins de maio para pagar as hipotecas e ainda guardar um pouco. Mas quando entrara em posse das ações? Isso era fácil. Em março de 1914, a Companhia fôra reorganizada e emitira grande quantidade de ações. As de Irwin eram provenientes dessa emissão. Os funcionários lhe haviam feito presente delas (ou será que êle as adquirira?) e outros compraram-nas de volta. Irwin deve ter-se arrependido de vendê-las, pois começaram a subir pouco depois e continuaram nessa ascenção durante muito tempo. Teriam os senhores Satterfield e Cantor passado a perna em Irwin? Já possuiam muita experiência e estavam do lado de dentro. Mas Irwin fôra obrigado a vender, e ràpidamente, pois havia a hipoteca.

LITERATURA — CRITICA — ARTES

ESTA PÁGINA

Damos hoje além de Mauriac, algumas páginas inéditas de escritores nacionais, Mário de Andrade e Peregrino Júnior.

Também a seção "Correio de Portugal", uma poesia de Rilke, Tribuna Literária, Xadrês, etc.

O REDATOR

Tribuna Literária

Livros anunciados para breve — "Aventuras do Homem Vegetal", de Dinah Silveira de Queiroz; "Contos de aprendiz", de Carlos Drummond de Andrade; "Cangaceiros", do José Lins do Rego; "Cartas ao Itamarati", de Viana Moog.

Livros recentemente aparecidos — "Pelos caminhos do mundo", de Elsie Lessa; "Poesias completas", de Jorge de Lima; "Don Juan — o el vicio de amar", de Oswaldo Orico; "Machado, Fos e Dostoiewiski", de Constantino Paleologo; "Afrânio Peixoto", de Leonidio Ribeiro; "Sob a luz de um novo sol", de Beatriz dos Reis Carvalho; "Pater", de Cláudio de Souza; "Europa" e "Lendas e superstições", de Ademar Vidal; "Graciliano Ramos", de H. Pereira da Silva; "Mundaú", de Pedro de Carvalho Vilela; "A inutil espera", de Dirceu Quintanilha; "O primeiro dia", de Reinaldo Bairão; "Outro Brasil", de Luiz Amaral; "Luz Distante", de Tostes Malta; "Julio Salusse, o último Petrarca", de Nilo Bruzzi; "Poemata", de Israel Kabin, José Paulo Moreira da Fonseca e Oscar Lorenzo Fernandez; "Alimentação humana e realidade brasileira", de A. da Silva Melo.

Regressou dos Estados Unidos o sr. Viana Moog, da Academia Brasileira de Letras. O sr. Viana Moog permaneceu em Nova York quatro anos e está escrevendo uma biografia de Lincoln.

Acha-se em Paris, onde realiza um curso de conferências na Sorbone sôbre problemas de sociologia brasileira, o sr. Carneiro Leão, diretor da Faculdade Nacional de Filosofia e membro da Academia Brasileira de Letras.

O sr. Alvaro Lins, ao inscrever-se no concurso para professor de Literatura do Colégio Pedro II, apresentou uma tese sôbre a técnica literária de Marcel Proust.

Estudando a psicologia dos politicos brasileiros, e sobretudo o ambiente politico do Brasil, vários romances estão sendo elaborados nêste momento, já tendo sido até anunciada a publicação de alguns dêles, como o "Esperidião", do sr. Benedito Valadares; o "Quintanilha", do sr. Cirilo Júnior; "O Deputado Santos Lima", do sr. Amando Fontes. A politica e os politicos começam a inspirar os nossos escritores, servindo também de pretexto para que alguns lideres partidários espaireçam na literatura a nostalgia do poder e os desencantos melancólicos do ostracismo.

Estão escrevendo livros de memórias nêste momento vários escritores brasileiros: Alceu Amoroso Lima — "A Casa Azul e outras Casas"; Alvaro Moreira — "A vida é de cabeça baixa"; Luiz Edmundo — "Minhas memórias"; Oswaldo Orico — "De filho de ferreiro a membro da Academia"; José Américo de Almeida — "Memórias".

A Livraria Jackson Editora, com receio de publicar o "Diário" de Humberto de Campos, que tanta celeuma e controvérsia tem provocado até no próprio seio da familia do escritor, cedeu os seus direitos a "O Cruzeiro" Editora, que vai lançar afinal o livro escandaloso.

O embaixador José Carlos de Macedo Soares foi eleito para o quadro de titulares da Academia Brasileira de Filologia. Saudou-o, em nome da instituição, no dia de sua posse, o filologo Jacques Raimundo.

O sr. Luiz Martins fez em poucos dias três coisas importantes: pronunciou uma conferência sôbre Balzac, publicou um livro de poemas ("Cantigas da rua escura") e embarcou para Paris.

Faleceu o Fidélis — Fidelis Conceição. Um tipo popular nas nossas rodas literarias. Foi, durante mais de trinta anos, porteiro da Academia Brasileira de Letras. Um preto alto, limpo, elegante, extremamente simpático e bem educado. Tratava todos os academicos de V. Excia. — e João Ribeiro o considerava o *academico n. 41*... Conheceu Machado de Assis e Rui Barbosa, sob cujas ordens serviu quando êles foram presidentes da Academia.

Sua morte foi muito sentida no Petit Trianon. A Academia fez-lhe o enterro e prestou-lhe comovidas homenagens.

Grande Enciclopédia Portuguêsa e Brasileira

A Editorial Enciclopédica Lda., de Lisboa, iniciou a publicação da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, que será apresentada em fascículos de 100 páginas, ilustradas no texto e acompanhados de estampas a côres em separado.

Essa obra, publicada já na era das grandes descobertas e grandes invenções, tem, sôbre tôdas as grandes "Enciclopédias" estrangeiras a enorme vantagem da ATUALIZAÇÃO, pois todos os seus artigos são originais e escrupulosamente referidos, ou diretamente, ou por meio de remissivos e apêndices, à mais absoluta atualidade, fornecem, aos que desejam fazer, completar ou atualizar a sua cultura, um abalizado instrumento DE CONSULTA racional, prático, seguro sôbre todos os ramos do saber, um CONDENSADO AUTORIZADISSIMO DOS MILHARES DE VOLUMES DE UMA BIBLIOTECA GIGANTESCA, além de, o que se não encontra em "Enciclopédia" alguma editada até hoje, O MAIOR E O MAIS AUTORIZADO DICIONARIO DA LINGUA com um minimo de 10.000 palavras a mais do que qualquer outro, tôdas as acepções escrupulosamente abonadas com transcrições dos grandes mestres da palavra escrita ou falada, e incluindo, incorporados na lingua-mãe, como é de justiça, os BRASILEIRISMOS, NEOLOGISMOS BEM FORMADOS, GIRIA, PROVINCIANISMOS, VOCABULARIO TECNICO DAS PROFISSÕES, ARCAISMOS, ONOMATOPAIAS, ESTRANGEIRISMOS UNIVERSALIZADOS PELO USO.

Obra incomparável, de luxuosa apresentação, em papel magnifico, profusamente ilustrada no texto e com centenas de estampas em separado, a côres, de grande luxo, mapas, gráficos, cartas, documentos reproduzidos, fotos e desenhos.

CELEBRAÇÃO DE BALZAC

O PERFIL DO DR. BIANCHON

Peregrino Junior
(Da Academia Brasileira)

EMBORA existam traços comuns entre os seus médicos, êles são tipos bem diferenciados e marcantes em geral. Vale a pena percorrer detidamente a galeria dos médicos de Balzac.

BIANCHON — é o tipo de médico de alta classe, com consultório em Paris, procurado por clientela numerosa, fina e ilustre, embora êle atenda com o mesmo gôsto a nobreza e a plebe, a virtude e o crime, os grandes aristocratas e os reles aventureiros.

Devotado, honesto, desinteressado, possui a curiosidade de um verdadeiro sábio: um caso raro o enche de entusiasmo. Nele não se consegue surpreender nenhum traço de charlatanismo ou improbidade. Êle não se escraviza jamais aos hábitos profissionais, à rotina do "metier". E' o grande médico da Comédia Humana — aquele que, no delírio de sua agonia, de assistólico, o pobre Balzac, nas mãos ilustres de Louis, Nacquart, Roux e Fouquiers, desejaria talvez chamar e ouvir.

Bianchon é, realmente, ao lado de Desplein, o médico mais importante da Comédia Humana. Provinciano, filho de um médico de Sancerre, chegou jovem a Paris, com pouco dinheiro e muitas ambições e foi hóspede da casa de Mme. Vauquer, onde conheceu Rastignac e assistiu ao Père Goriot. Interno de Desplein — que outro não é senão o famoso Dupuytren — conquista-lhe a confiança e a amizade, guardando-lhe fidelidade filial até o fim da vida. E' Desplein quem encaminha Bianchon na Clínica. E é Bianchon, o discipulo fidelissimo, quem o assiste até à hora da morte. Ligado, durante a Restauração, ao grupo do "Cenacle des Quatre Vents", Bianchon se mostra sempre excelente e cordial amigo. "A mór parte de seus amigos lhe devotam êsse respeito interior que inspira uma virtude sem ênfase, e vários dentre êles temiam a sua censura. Mas essas qualidades, como explica Balzac em "La Messe de l'Athée". Horace ostentava sem pedantismo. Nem puritano, nem censor importuno". No começo de sua carreira foi cirurgião, mas depois se encaminhou nos rumos da clínica, tornando-se um internista ilustre, dono de uma das maiores clientelas de Paris. E tanto atendia à nobreza como ao povo, tanto tratava do Barão de Nucingen como de mme. Marneffe, tanto assistia a filha do Barão Bourlac como a Rafael de Valentin. E era vez por outra chamado ao interior para ver doentes, como em conferência, em Paris, para aconselhar colegas mais jovens ou menos experientes. Ao lado de um grande sucesso profissional, êle fez uma bela carreira cientifica: foi interno dos hospitais, chefe de clinica, professor da Faculdade, membro do Instituto. Era um dos astros da Escola de Paris. Condecorado com a Legião de Honra, grande e gordo como convinha a um médico famoso, tinha Bianchon, na descrição de Balzac, em "La Muse d Departement", "o ar patriarcal, os cabelos compridos, a fronte ampla e convexa, os ombros de um obreiro e a calma de um pensador". Êle adora sua profissão e a exerce com amor. Os anos desenvolvem-lhe no espirito um certo ceticismo, mas não conseguem apagar nele o gôsto do estudo, nem a experiência do médico lhe altera no coração a sensibilidade do homem.

Êle mesmo explicava, no "Père Goriot": "Os médicos que exercem a clinica longamente, não vêem senão a doença; eu de mim vejo ainda o doente". Não sacrificava jamais a condição humana do doente ao interêsse especulativo do "fato cientifico". Mas os "casos bonitos" o apaixonavam. A estranha doença — e como gostava Balzac das doenças estranhas e indecifráveis!... — o caso indecifrável da Rambouilleuse o apaixona, e êle procura o mestre Desplein, para com êle se aconselhar. Mas diante da Rambouilleuse como da Pierrette êle permanece humano e sensivel: a contemplação prolongada do sofrimento humano

(Conclui na 10.ª pág.)

BERCEUSE

Rainer MARIA RILKE

QUANDO eu te perder, um dia,
Acaso poderás dormir
Sem que eu murmure junto a ti
Como uma corôa de tilia?

Sem que eu vele, depondo
Palavras que são palpebras
Em teus seios, em teus membros,
Em teus lábios?

Sem que eu te encerre
Em ti mesma, sozinha
Como um jardim povoado
De anís e melissas?

(Tradução de Murilo Miranda)

CORREIO DE PORTUGAL

UM DEPOIMENTO SÔBRE ANTERO

"Antero e os seus fantasmas" é o livro mais recente de crítica nitidamente, e em certos casos arbitrariamente amplificante publicado em Portugal sôbre o poeta-filosofo dos "Sonetos". Seu autor, Agostinho Veloso, pretende, como anteriormente Antonio Sardinha, dar-nos "o verdadeiro Antero". Mais pela repercussão polêmica da obra do que pelo seu valor judicativo, publicamos uma passagem do prefácio. Nem sempre o pensamento do sr. Agostinho Veloso merece ser tomado a sério, dentro de um critério estritamente objetivo, mas sem dúvida no que respeita ao valor literário e elevação de pensamento, estamos e mpresença de um depoimento de valor.

De fato, a vida imortal sem a perfeição moral não seria um bem, porque seria a perpetuação da iniquidade. Ser imortal não basta. A ordem exige que aquele, que é chamado à imortalidade se torne, pela livre coincidência com a verdade, digno de ser imortal. Por outro lado, uma perfeição sujeita à ruina e à destruição, não seria um bem verdadeiro. Por mais que resistisse à morte, sempre duraria pouco, pois, na palavra justa de Pascal, "dura sempre pouco o que há-de acabar". Portanto, a existência imortal, sem a perfeição e a verdade, seria um tormento, só igualado pela injustiça gritante da perfeição sem a imortalidade, ou seja a perfeição... que houvesse de acabar!

Mas, se, por um lado, a alma humana, pelo que nela há de melhor, aspira incoercivelmente à imortalidade e verdade, por outro lado todos nós sabemos como a ordem da natureza nos priva de uma e da outra. Entregue a si mesmo, o homem não tem possibilidades de conservar nem a vida, nem a integridade moral: não pode portanto furtar-se nem à morte fisica, nem à morte espiritual, ou à limitação naturalmente inevitável na conquista tanto da verdade, como da virtude.

Se, pelo que há de mais profundo na natureza humana, somos impelidos a viver sempre, a lei da natureza terrestre não nos garante a vida eterna. Deixa-nos apenas o desejo.

Se, pelo que há de mais profundo na razão e na consciência aspiramos à verdade e ao bem, a lei da razão e a voz da consciência convencem-nos de que estamos sujeitos a errar e de que podemos fazer o mal. Nem a razão nem a consciência bastam, portanto, para nos manterem na verdade e para nos tornarem dignos da imortalidade. Foi isso o que Ovidio quis dizer, quando pôs, na boca de Medéia, estas palavras, tão conhecidas, como trágicas em que há ressonâncias de uma experiência tão antiga, como a existência do homem sôbre a terra: — "Video meliora, proboque, deteriora sequor".

Ao duplo e irreprimivel desejo da verdade e da imortalidade, opõe-se, por conseguinte, um duplo fato: o império da morte, sôbre o corpo; e o domínio do pecado, sôbre a alma. O pecado e a morte são, assim, os dois inimigos irreconciliáveis do que há de melhor em nós. E se o homem tenta vencê-los sozinho, ou ultrapassá-los, terá fatalmente de reconhecer a própria e inevitável impotência.

Por maior que seja o homem, no Universo, a morte nivela-o com as mais criaturas terrenas. Este aspecto, viu-o, com exemplar lucidez o existencialismo moderno. Há porém outro aspecto mais trágico, que o existencialismo não viu. E' que, se a morte nos nivela com as restantes criaturas, o pecado, a que estamos sujeitos, pode-nos tornar muito piores do que elas...

Segundo as leis da natureza, são inevitáveis ao homem, tanto a dor, como a morte — e a razão não lhe pode valer. E segundo as leis da liberdade, o homem sob sua responsabilidade, pode escolher entre a verdade e a mentira, entre o bem e o mal — é capaz de escolher a mentira, como é capaz de escolher o mal.

PALAVRAS DE UM CANIBAL

François MAURIAC
(Da Academia Francesa)
(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

ABSOLUTAMENTE, não estou zangado pelo fato de um jornal russo me ter chamado de "canibal", porque me recusei a assinar o Apelo de Estocolmo. Mas aborrece-me, e muito, que alguns rapazes franceses tenham concordado com esse colega soviético sôbre meu canibalismo. No entanto, foi o que fez o sr. Domenach, redator-chefe de "Esprit". Na realidade, esse confrade não chega ao extremo de pretender que eu me alimente de carne humana. Mas diz sôbre mim: "Mauriac freme sob o olhar dos bárbaros e designa os cumplices do inimigo. Se o pior acontecesse, não deixaremos de ter, pelo menos, um Barrés". Quando êle diz isto, os jovens leitores do sr. Domenach compreendem bem o que isto significa: é que eu estou pronto a desempenhar o papel do grande velho do passado, à coluna de seu editorial, donde êle exorta os moços a morrerem. Porque essa caricatura de Maurice Barrés é que desperta no espirito de alguns entre os nossos patrícios moços, que odeiam os principes, mesmo na ordem espiritual. Enquanto me restar um sopro de vida, bater-me-ei como um velho diabo contra essa falsificação hipócrita. E' nossa última probabilidade de evitar a guerra. Certo, sabemos muito bem que a Rússia Soviética pensaria duas vezes antes de atacar uma Europa unida e armada, forte com o prestigio da ONU e sustentada pela força dos Estados Unidos. Teremos razão ou não em acreditar que a neutralidade da Europa — menos a Inglaterra — é um absurdo diplomático, politico, geográfico, que nenhuma cabeça certa poderia admitir mais de dois segundos. Teremos razão ou não de acreditar que os homens que pretendem não fazer nenhuma diferença entre o bloco soviético e a ONU são temiveis incendiários... Apesar de tudo isso, não deixa de ser o horror da guerra que fixa a atenção nossa e não deixa de ser um argumento insuportavel, verdadeira impostura, na boca de um francês, o argumento de que usa o jornal russo. Necessário se faz, porém, que vençamos êsse complexo de superioridade moral ao qual cedem os "neutralistas". Não são os apóstolos da paz que denunciamos neles, mas os auxiliares benévolos da Morte, seus servidores incondicionais. Vede como êles preparam a vitima, como a desarmam, como a engordam, como a separam de seus amigos poderosos — amigos aliás que não pretendemos que a França espose tôdas as idéias. Achamos, ao contrário, que o papel da França junto aos Estados Unidos deveria ser o de uma conselheira ouvida em certas questões que a França conhece melhor que qualquer outra nação.

Dizendo isto, penso, principalmente, no rearmamento da Alemanha. A velha rivalidade franco-alemã realmente já é coisa obsoleta. Unicamente se deve contar o perigo que faria correr à paz a presença de uma poderosa Wehrmacht na Alemanha Oriental. Mas tudo isso exigiria algum tempo. Contentemo-nos em frisar que a indefectivel amizade que nos liga aos Estados Unidos não foi criada sob o signo da abdicação. Falemos claro: meter no mesmo saco, como fazem nossos "neutralistas", os Estados Unidos e a Rússia representa considerar-se que uma democracia livre não vale mais que um Estado totalitário.

Podem os neutralistas se defender como quiserem; a gente compreende de que lado e por quem lhes bate o coração... "Não temos a escolher nosso campo..." tem a coragem de escrever o sr. Domenach, que já escolheu o lado em que se colocar... E é o Pequeno Polegar que se põe ao lado do Papão... Na luta que fazemos contra a guerra, não deveria cada um fazer abstração de suas preferências ideológicas, de seus humores, de suas fobias? Se eu acreditasse que os Estados Unidos estao prontos a se atirarem contra uma Rússia Soviética pacifica e mal defendida, estaria, sem hesitar, ao lado da Rússia Soviética. De onde vem o perigo de guerra para a Europa? Quem a atacará, se ela tiver que ser atacada? Que disposições poderemos tomar para desanimar êsse agressor eventual? Quais as tendências de sua politica contra as quais devemos pôr em guarda nossos amigos da América? (como o fez a Inglaterra a propósito de Formosa). Não há outras perguntas. Podemos diferir de opinião sôbre os meios. Estamos livres para julgar que nosso interlocutor, acreditando servir à paz, prepara o massacre, mas não que êle tenha resolvido, deliberadamente, êsse massacre, nem mesmo que êle se resigne, antecipadamente, a essa idéia ou pense nela para o futuro, sem se sentir estremecer. — (Copyright "Figaro", de Paris, e AFP).

"FEMME SANS PASSÉ" FOI PREMIADO

PARIS, — Foi adjudicado ao escritor Serge Groussard o Prêmio Femina deste ano, por seu romance "Femme sans passé". O premiado é um romancista de apenas 29 anos de idade, e já tem regular bagagem literária, pois "Femme sans passé" é seu quinto romance. Já conquistou em 1948 e 1949 dois outros prêmios literários. "Femme sans passé" está sendo filmada sob o titulo "La Passante", que era aliás o nome inicial do romance. (A.F.P.)

Leia 1?.ª-feira
VIDA FEMININA
UM SUPLEMENTO DA
TRIBUNA DA IMPRENSA

PUBLICIDADE

LINOTYPO DO BRASIL, S. A.
Assembléia Geral Ordinária
CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar, na sede social da Linotypo do Brasil, S. A., à rua Pharoux n. 19, em 30-12-50, às 15 horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 30 de novembro de 1950. — George Wallace Hutton, Diretor Presidente. — William Monteiro de Barros, Diretor 1.º Secretário.

LIVROS
LIVRARIA BRIGUIET
OUVIDOR 109

Os Pacaás Novos

Mário de Andrade

Entre o muito que ficou por publicar de Mário de Andrade, destaca-se "O Turista Aprendiz". Escrito por volta de 1930, esse livro permaneceu inédito até hoje, sendo de notar-se a sua ausência na relação, organizada pelo próprio autor, das "Obras Completas" que a Livraria Martins está editando. Pelo capitulo que oferecemos aos nossos leitores, já publicado, aliás, na "Revista Acadêmica" com alguns erros de revisão, vê-se que se trata de uma das obras mais curiosas do grande escritor, por isso mesmo que é cem por cento "andradiana".

DIA 8 de junho de 1927 — Ontem, no passeio de lancha, tivemos ocasião de visitar a tribu dos Pacaás Novos, bastante curiosa pelos seus usos e costumes. Nem bem estávamos a um quarto de légua da tribu, já principiou nos comovendo bem desagradàvelmente um cheiro mas tão repulsivo, que só com muito trabalho consegui vencer, chegando até o mucambo. Infelizmente minhas companheiras de viagem desistiram de ir ver, o que faz com que não possam testemunhar tudo quanto admirei. Quando ia chegando, uns curumins bricando no trilho, deram o alarme de maneira muito estranha, sem um grito. Saltavam, movendo as perninhas no ar com enorme rapidez e variedade de gestos pernis. Imaginei que era medo de gente branca mas não era não. Nem bem avistei a taba, foram saindo das casas e me cercando sem a menor cerimônia, um mundo de homens e mulheres espantosamente trajados. Os curumins, esses então positivamente me agrediram, me dando muitos pontapés da mais inimaginável variedade. Isso, moviam os dedinhos desses mesmos pés com habilidade prodigiosa de desenvoltura. Por causa da minha profissão de professor de piano, me pus observando principalmente o movimento do quarto dedo, era assombroso! creio que nem um por cento dos pianistas de São Paulo (e sabemos que são milhões) possui semelhante independência de dedilhação. Um indio velho veio logo falando que era o intérprete e ganhava sete mil réis por hora. Me sujeitei e êle foi contando que com aqueles gestos a meninada estava me pedindo presentes, sempre a mesma coisa...

Voltemos à gente grande. O traje deles, si é que pode-se chamar aquilo de traje, era assim: Estavam inteiramente nús e com o abdomem volumosissimo pintado com duas rodelas de urucu, uma de cada lado, tudo aveludando por causa duma farinha finissima, bem parecida com pó-de-arroz, esparzida por cima. No pescoço porém, uma corda forte de tucum sarapintado amarrava um tecido de curauá muito fino, ricamente enfeitado com fitinha de canarana e uma renda delicadissima feita com filamento de munguba. Com isso formavam uma espécie de saia que em vez de cair sôbre os ombros e cobrir o corpo, se erguia suspendida por barbatanas oscilantes. Assim erguida pro céu, a saia tapava por completo a cabeça dos indios, tendo apenas na frente um orifício minúsculo dando saida à visão. Por esse orifício percebi que os indios ainda traziam a cabeça completamente resguardada por outra peça, a que, segundo um etnólogo alemão, os Pacaás Novos chamavam, lá na lingua deles, de "Kuzê-za", palavra visivelmente derivada do português.

Eu estava espantado, na contemplação de semelhante vestimenta, quando por causa do sol, senti cósségas no nariz desesperado com o cheiro, e soltei um colarzinho de espirros. Pra quê fui fazer isso! As mulheres se retiraram fugindo pro fundo das malocas, fazendo gostosos gestos com as pernas, que depois soube serem gestos de muita reprovação. Os homens porém, e a curuminazada principiaram movendo os ombros e as barrigas com tamanha expressão, que sem mesmo ajuda de intérprete, percebi que tinham caido na risada. Pois nem um som se escutava! Riam com os ombros, com a barriga e as pernas. Aliás, em pouco tempo, falando mais de setenta linguas como falo, logo me familiarizei com o idioma dos Pacaás Novos e entendi muito do que estavam pensando e se comunicando.

O intérprete, ao mesmo tempo, me explicava os costumes da tribu. Falava baixinho, desagradavelmente com a boca encostada no meu ouvido, mas assim mesmo os indios davam demonstração de suportarem a custo os nossos cochichos. Os Pacaás Novos diferem bastante de nós. Pra eles o som oral e o dom da fala são imoralissimos e da mais formidável sensualidade. As vergonhas deles não são as que nós consideramos como tais. O que escondemos por discrição e nossas leis, eles fazem na frente de quem quer que seja, com a mesma naturalidade com que o nosso caipira solta uma cuspadada. Porém espirro, por exemplo, ou qualquer outro som da boca ou do nariz, isso é barulho que a gente solta só consigo, êles consideram. De forma que si um pacaá sente vontade de espirrar, sai numa disparada louca, entra no mato, mete a cabeça na serrapilheira mais folhuda e espirra só, com muita educação.

Consideram o nariz e as orelhas as partes mais vergonhosas do corpo, que não se mostra a ninguém, nem aos pais, só marido e mulher na mais rigorosa intimidade. Escutar pra êles é o que nós chamamos pecado mortal. Falar, é o máximo da sensualidade. Se os atos da procriação são de qualquer lugar, hora e presença alheia, isto só não se dá com muita frequência, pelo dever moral que eles têm de esconder os gestos excitatórios do amor, exclusivamente provenientes da fonação.

Existe entre êles uma instituição, assimilável ao sacramento do matrimônio: é quando um homem se apaixona por uma cunhã, os dois principiam com assobiozinhos da mais delicada sutileza, é o namoro. Um belo dia o namorado chega na casa do pai da pequena e diz que veio pedir a voz dela, diz com os pés está claro, questão de um pontapé bem doído. Se o pai concede, depois de um bacororô, tudo em silêncio e com muita coisa pra nós feiíssima, o casal novo segue pra casa e de portas fechadas principiam numa falação que não acaba mais. Até parecem nordestinos, só que estes não descendem dos Pacaás Novos não, descendem de holandeses. No outro dia, ali por volta do meio-dia, os pais da noiva chegam na porta do casal e sacudindo as paredes dão aviso da chegada. Então, se a recem-casada bota a bôca numa fendazinha do pau-a-pique e solta um assobio, é que está consumado o matrimônio. Em caso contrário, comem o marido.

Falar nisso: o ato de comer também é considerado condenabilissimo. De forma que os Pacaás constroem atrás de suas moradias umas casinhas solitárias, onde têm sempre armazenado milho em pó, banana, jabá e passoca de peixe, comida habitual deles. Quando um indio da frátria sente fome (estes indios são exogâmicos e se dividem por frátrias pra casar), disfarça, põe reparo se ninguém está olhando pra êle e escafede. Se fecha bem na casinha e come quanto quer. Se acaso acontece outra pessoa da frátria ir lá pra comer também e bate na porta fechada, o de dentro põe o dedo mindinho do pé esquerdo entre as folhagens do telhado e mexe êle bem — frase que aproximativamente corresponde ao nosso tradicional "Tem gente". Aliás essa história de casinhas dá ocasião a muita imoralidade nas crianças. Não é raro os pais pegarem meninos e meninas até já taludinhos de oito anos, comendo juntos!

Esta é mui por alto a maneira de viver dos Pacaás Novos. Deixei de contar muita coisa, por nógamas. Talvez conte outro êles a noção da virgindade (orelha), que são poligamos, etc. Quer dizer: os homens é que são poligamos, as mulheres são monógamos. Talvez conte outro dia, que isso de viagem, por mais divertido que seja o país, sempre há momentos desinteressantes.

Só não quero esquecer de lembrar que, por causa dos contatos com os brancos, os costumes da tribu já estão bastante adulterados. Assim por exemplo, faz pouco que tivera um escândalo famoso entre os depravados da tribu. Uma dançarina pacaá, numa espécie de cabaré erguido por ela mesma a légua e meia da taba, anunciara espetáculos de nú artístico, aparecendo inteiramente vestida mas com a boca de fora, e cantando canções napolitanas que aprendera com o regatão peruano que tirara a orelha dela. O escândalo foi tamanho que precisou o pagé fazer um sermão esperneadissimo contra a decadência dos costumes. As cunhãs, que estavam despeitadissimas, se reuniram, foram lá e comeram a dançarina.

MARIO DE ANDRADE

XADREZ

FISIOLOGIA DAS ABERTURAS (GIUOCO PIANO)

(XXVI)

* Damiano *

Analisamos na seção anterior as primeiras consequências do sacrifício 14.CxPT! (Variante Therkatz). Prosseguiremos aqui com mais algumas variantes decorrentes deste sacrifício. A sub-variante que hoje nos interessa aparece depois dos lances: 1.P4R-P4R; 2.C3BR-C3BD; 3.B4B-B4B; 4.P3B-C3B; 5.P4D-PxP; 6.PxP-B5Cch.; 7.C3B-CxPR; 8.0-0-BxC; 9.P5D-B3B; 10.R1R-C2R; 11.TxC-P3D; 12.B5C-BxB; 13.CxB-0-0; 14.CxPT-RxC; 15.D5Tch.-R1C; 16.T4T. 16 ... P4BR

(Ver diagrama 1)

DIAGRAMA 1

Posição após 16...-P4BR

Esta posição constitui uma das melhores aulas sôbre o Xadrez prático, que possa desejar um amador. Durante vários anos, numerosos mestres de fama e experiência internacional deram muitas horas de seu trabalho analítico para esclarecer esta posição. E' ela tão complexa que até hoje a última palavra ainda não foi dada para encerrar o assunto. O amador que aplicar o seu tempo analisando ou jogando repetidamente esta posição estará galgando um ou mais degraus no seu aperfeiçoamento enxadrístico.

Atingimos finalmente esta posição uma das mais analizadas em considerado qualquer abertura. Estas extensas análises já não possuem características dos problemas específicos de aberturas, mas constituem já os violentos golpes e contra-golpes das situações tensas do meio-jôgo. No ponto de vista de instrução enxadrística, aqui deixaríamos para trás ao que chamamos de fisiologia das aberturas, para ingressarmos no mar alto de intricadas análises, nas quais não mais teríamos para nos guiar a bússola da estratégia, porém unicamente a dura, difícil e trabalhosa labuta da análise viva de situações particularíssimas.

As pequenas justificativas para considerar-se o Xadrez como ciência, encontram-se especialmente nestas posições intricadas de meio-jôgo, que surjem diretamente de sequências lógicas de abertura. São nestas posições complexas que o estudo metódico e aprofundado corrige muitas vezes a validade de opiniões há muitos anos aceitas. São estas posições que distinguem os mestres instintivos dos mestres pesquisadores. Os primeiros não possuem a disciplina intelectual nem a concentração profissional necessária a estes pacientes estudos, deixando suas performances ao sabor da energia e talento natural de sua capacidade de análise. Os segundos completam estas qualidades com estudos periódicos destas posições intricadas, cujo diagnóstico correto tanta importância vai ter para uma boa escolha de variantes de abertura. Não é surpresa a classificação melhor destes últimos nos torneios internacionais entre os maiores especialistas da arte. Nestas competições sobressai o melhor entre os melhores, e esta categoria teto — bem sabem aqueles que a tentaram alcançar — é muito difícil de atingir em qualquer atividade humana, seja arte, esporte, comércio ou ciência.

Na menos que 5 caminhos podem as brancas seguir nesta posição:

I) 17.P3CR
II) 17.B2R
III) 17.T1R
IV) 17.T3T
V) 17.DTTch.

Todas estas variantes estão cheias de perigos para ambas as partes. As brancas na obrigação de jogar com a máxima energia, pois a menor queda em produtividade no ataque representa a perda da partida. O problema das pretas é o de consolidar. Sua vantagem material é mais que suficiente para ganhar, portanto, seu programa é o desenvolver sua ala da Dama, colocando todas suas peças em sadia inter-comunicação, procurando proteger a contento seu Rei atacado. Ao principiante o ataque parece sempre vitorioso, a aparência está sempre ao lado do bando que ameaça, o recurso defensivo é quase sempre recondito, é encontrado pelo jogador mais experiente, que sabe exatamente aquilatar a gama de possibilidades defensivas na maioria das posições que sofrem pressão inimiga.

Nestas posições, entretanto, as colunas de Xadrez ou os melhores Tratados sôbre o assunto, são pálidas ajudas ao jogador que se inicia nos segredos da arte. Nada, nestas posições, pode superar o esfôrço do próprio interessado em melhorar suas aptidões na própria essência do jôgo — a análise. Nas próximas seções daremos as principais variantes das cinco possibilidades que dispõem as brancas para manter o vendaval do ataque. A compreensão destas análises, isto é, o acreditar que os lances de ambos os bandos são os melhores possíveis em cada uma das posições, cabe exclusivamente ao leitor. Acreditando simplesmente não aprenderá a analisar e a ter um conceito correto sôbre o valor de uma posição. O leitor deverá, antes de tudo, procurar compreender o lance como um fruto natural e na maioria das vezes, único na posição. Compreendendo, perceberá a beleza da análise e a importância do conhecimento teórico para a prática dos torneios. Muito ingênuo será aquele que procurando aprender qualquer assunto lendo as explicações, não se ocupar com a rotina do exercício. O contrário, isto é, a resolução dos exercícios sem dar atenção ao enunciado, talvez possa significar mais como instrumento de vitória, que uma superficial leitura da parte teórica e das explanações sôbre variantes. Mais uma vez concitamos aqui aos leitores, uma prática intensa da posição do diagrama, antes de apresentarmos as diversas soluções analíticas sôbre as diversas variantes. Experimentai jogar todas as variantes, com as brancas e com as pretas, numerosas vezes, até sentir com nitidez os problemas de ambos os bandos. Exercícios deste tipo serão muito mais uteis que jogar uma partida desde o início, e seguramente não serão menos agradaveis, dado a imensa riqueza enxadrística do diagrama. A medida que forem publicadas as diferentes análises, voltai à vossa experiência adquirida, ajustando as falsas idéias, procurando compreender os motivos das sequências mais corretas, e finalmente — por que não? — talvez corrigir as análises credenciadas da teoria, por inovações que seguramente existirão em muitas das variantes que são aqui tratadas.

ESTUDO 10

As brancas jogam e empatam

SOLUÇÃO

ESTUDO 9 (E. Somow, 1941)

1.Bh8ch.-Rh7; 2.Te5-Bg4; (Se 2...-Bd1?; Txb5-Rxh8; 4.Tb1-Bc2; 5.Tc2 e ganha um B; Se 2...-Bg6?; 3.Txb5-Rxh8; 4.Ta5-Bb6; 5.Ta6 — e ganha um B) 3.Txb5-Rxh8; 4.Ta5-Bb6; 5.Ta1 (Ameaça Th1) - Bf5; 6.Ta8ch. - Rg2; 7.Tb8-Ba5; 8.Tb5!-Bxd3 ou A; 9.Txa5-Bg6; 10.Td5-d3; 11.Re3-Rf6; 12.Txd3!-Bxd3; 13.Rxd3-Re5; 14.Rc4-Rd6; 15.Rd4! toma a posição e ganha.

A — 8...-Bxd2; 9.Txf5-Be8ch.; 10.Re2-Rg6; 11.Te5-Rf6; 12.Te4-Rf5; 13.Rd1-Bf2; 14.Rc2-Be3; 15.Rb3-Bf2; 16.Rc4-Be3; 17.Txd4-Bxd4; 18.Rxd4-Re6; 19.Rc5-Rd7; 20.Rd5! toma a posição e ganha.

Que é Estética

CONCEITO FILOLÓGICO E FILOSÓFICO DE ARISTÓTELES AOS NOSSOS DIAS

ETIMOLOGICAMENTE, o têrmo estética designaria melhor uma teoria geral da sensibilidade. Mas é conveniente limitar-lhe a significação **ao estudo do belo, da arte e das artes.**

Foi um filósofo alemão, discípulo de Leibniz, Baumgarten, que deu à palavra estética o significado atual, em seu livro Aesthetica.

Mas êste estudo é muito mais antigo que o têrmo que o designa. Especulações sôbre o belo são encontradas na Europa desde a Antiguidade grega, e também nas filosofias mais antigas da India e da China.

Os pensadores não estão de acôrdo sôbre a maneira mais conveniente de estudar a arte da beleza. Há entre êles graves divergências de métodos.

Na Grécia antiga encontramos uma doutrina pedagógica e moral da Arte, que se estendeu pelos tempos da Idade-Média. Platão subordinou tão completamente a "estética" à "ética", que a Arte aparece aí como serva da moralidade. Para compreendermos essa posição não devemos esquecer que o grande filósofo viveu numa época de desorientação quanto à interpretação e apreciação da obra artística. Os grandes poetas do mundo helênico não eram no seu tempo tão apreciados pela beleza das suas obras como reverenciados pela infalibilidade como guias em matérias de fé e de procedimento prático. Uma citação de Homero decidia uma questão de política ou de moral, e um "assim disse Simônidas" fechava um debate. Porém a insistência em julgar de arte à luz da moral, se bem que proeminente no pensamento de Platão, quando superficialmente interpretado, não representa o melhor da sua filosofia do Belo, e poder-se-ia dizer que para o filósofo o belo é a forma em que o bem aparece a uma consciência convenientemente educada, mas irreflexiva. E como o bem é para Platão o princípio supremo da unidade no Universo, assim é a beleza, para êle, o resultado da existência, na diversidade, de uma unidade relativamente simples. Em suma, os diálogos platônicos contêm numerosas sugestões sôbre a natureza do belo, mas não explicita teoria estética.

Aristóteles, sendo êle próprio, como artista, muito inferior a Platão, deixou-nos, nas suas obras sôbre a retórica e a poética, os primeiros estudos indutivos sôbre os princípios da arte. Distinguiu o bem do belo: o bem é dinâmico; o belo pode **ser estético**. O valor que Aristóteles atribuiu à arte, e sobretudo à arte dramática, estribava-se no convencimento de que ela realiza, por meio da piedade e do terror, a purgação **(catarsis)** dessas emoções.

A especulação grega sôbre temas estéticos vai terminar em Plotino, que explica a beleza referindo-a à obra de uma razão objetiva que enforme a matéria bruta, de maneira a levá-la a exprimir essa mesma razão.

A Idade-Média manteve-se, no ponto de vista moralístico, com caráter religioso. No Renascimento tomou-se como princípio a imitação formal dos antigos, sem preocupação pedagógica propriamente dita.

Os séculos XVII e XVIII foram épocas de grande energia filosófica, que se estendeu às considerações sôbre a arte. Lessing e Winckelmann representam um interêsse predominante na arte pela arte. Baumgarten e Kant colocam-se mais no ponto de vista da arte pela filosofia. Ambas essas tendências concorreram para a formação das doutrinas estéticas características do século XIX. A essência do belo é para Kant o prazer desinteressado, universal e necessário numa finalidade simulada. Segundo Hegel, há três formas de consciência absoluta, de que a primeira é a arte. Na consciência artística, a unidade do sujeito e do objeto e relativamente simples. Se bem que sujeito e objeto não sejam reflexivamente identificadas, não se separam na atitude estética, como sucede no conhecimento científico. O belo seria assim a idéia absoluta imediatamente percepcionada.

Em princípios do século XVIII, o napolitano João Batista Vico, um dos mais profundos e revolucionários pensadores daquela centúria, mostra como a poesia e a história nascem simultaneamente no desenvolvimento do espírito. "Primitivamente, disse Vico, os homens sentem sem que o notem; logo, advertem o que sentem, com o ânimo perturbado e comovido, e por fim reflexionam com a pura mente". Homero na antiguidade e a história de Roma para a época moderna são, em consequência, como uma grande anatomia comparada da vida das nações, uma geografia poética do espírito humano.

Refutando decisivamente o racionalismo matemático de Descartes, Vico fornecia as bases da nova filosofia romântica e fundava na Europa a nova ciência da estética, dez anos antes de Baumgarten. Antecipou as intuições de Kant e de Hegel e deu o primeiro impulso ao nosso pensamento contemporâneo.

O crítico italiano Francisco De Sanctis adota no começo as idéias hegelianas, mas abandona-as depois, tomando uma atitude mais concreta acêrca do fenômeno artístico. "A arte é forma", diz De Sanctis, cumprindo, porém, não considerar a forma como qualquer coisa separada do conteúdo. Dando mais rigor ao pensamento de De Sanctis, seu conterrâneo Benedetto Croce considera a arte como o primeiro e inferior grau do espírito teorético, o momento da simples imaginação, o da atividade mental por meio de imagens, como um sonhar comovido e de olhos abertos, uma intuição sensível lírica. Daqui a separação do critério artístico e do critério moral e a perfeita união do pensamento artístico e da forma em que êle se exprime, da atitude artística e da sua expressão.

A. V.

CENTRO DAS EDIÇÕES FRANCESAS LTDA
LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Travessa do Ouvidor, 27 — loja — Tel. 52-1876

O PERFIL DO DR. BIANCHON

não lhe calejou o coração, nem lhe saturou o espírito. Apenas as mulheres doentes lhe haviam inoculado na alma o veneno sutil do desencanto, conforme confessara certa vez a Rastignac: — "Êsses anjos", que êle vira nuas de corpo e de alma — sem roupas e sem disfarces, não eram belas! — "Êlles ne sont pas belles"!

Homem do mundo — fino, inteligente e culto, é um "causeur" delicioso, e sua companhia é fascinante e alegre. E' a êle que Balzac dá a palavra para narrar as histórias do "Étude de Femme" e de "Autres Étude de Famme", onde êle evoca o abandono de mme. Listomère e as peripécias dramáticas da "Grande Bretèche". Êle ama contar os seus casos clínicos, e isto que pode hoje causar escândalo, era comum entre os grandes médicos do século XIX.

Conta Leon Daudet que o grande Charcot narrava os seus casos clínicos com a maior semcerimônia, e na hora de contar os mais escabrosos, mandava que as senhoras se retirassem da sala com uma frase muito conhecida dos seus amigos: — "La clinique est ouverte"...

E' que a concepção que os médicos tinham, há um século, das delicadezas sutis do segrêdo profissional, era muito elástica... A Deontologia médica não possuia ainda o seu Código. Bianchon não hesitava, a propósito de uma duquesa ou de uma burguêsa opulenta, em designar pelos nomes êsses clientes, cujas confidências ou cujos sofrimentos contava num salão com todos os pormenores, sem o menor constrangimento. Êsse grande médico, a um tempo cético e compassivo, laborioso e mundano, sábio e espiritual, "firme nas idéias e na conduta", Alain o definiu numa frase feliz: "Bianchon segue a vida como ela vai, e socorre os feridos com as imensas reservas de seu espírito e do seu sonho de ócio sempre ocupado" (4).

Quem terá sido, acaso, o modelo do dr. Bianchon? Os autores mais idôneos identificam no dr. Bianchon a figura ilustre de "Bouilland". O dr. Marcel Bouteron, com a sua grande autoridade, e o dr. F. Bonnet-Roy não hesitam em considerar Bouilland o modelo de Bianchon. O dr. Henri Georges Dejeant publicou mesmo uma tese para demonstrar essa identidade (5). Mas o dr. A. Augustin Tierry (6) reinvidica, com numerosos argumentos, para seu avô, o dr. Gilbert Breschet, o privilégio de ter servido de modelo a Balzac para o tipo de Bianchon. O que parece demonstrado, porém, é que, embora pensando em Bouilland, ao criar o tipo de Bianchon, Balzac tomou por modelo não uma só pessoa senão talvez várias: Bianchon não é uma cópia — é uma síntese, é uma soma, e é sobretudo um espêlho psicológico do próprio Balzac, cujas idéias e cujas tendências reflete com nitidez. Até as iniciais dos seus nomes são as mesmas: Honoré Balzac... Horace Bianchon: H. B.... Simples coincidência? ou fato intencional? Alain, aliás, observou com rara agudeza: "Le plus prés de Balzac, et placé la pour surveiller des autres, c'est Bianchon".

4) Alain — "En bisant Balzac".

5) Henri Georges Dejeant — "La veritable vie de Horace Bianchon" (Bouilland). Paris. Louis Arnette — 1930.

6) A. Augustin Pierry — "L'original d'Horace Bianchon" — "L'orientacion medicale" — VI — 1931.

AVISO

Cessando os motivos que deram margem ao despacho do Sr. Diretor das Rendas Internas, publicado em 17 de março dêste ano, vem a CIBRASIL, em obediência ao decreto-lei 7930, tornar público que voltarão seus sorteios a ser realizados pela Loteria Federal, sendo o próximo no sábado, 16 do corrente.

Rio de Janeiro, 1.º de dezembro de 1950.

A DIRETORIA

Cibrasil
CIA BRASILEIRA DE FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO
Rio — Avenida Rio Branco, 108 — 1.º andar
Telefone: 32-6433

Em tôrno de BERGSON

Resposta de um leitor a um autor

O sr. Eduardo Prado de Mendonça, da Faculdade Nacional de Filosofia, não concordou com um artigo aqui publicado no dia 29 de outubro, do sr. J. Guimarães Vieira, "Notas de um leitor de Bergson". Por isto mandou-nos uma carta, da qual, extraídos certos têrmos acrimoniosos, publicamos a parte que interessa ao debate literário e dos temas de filosofia bergsoniana.

DE duas uma: ou o autor não é leitor de Bergson, e faz uma afirmação falsa; ou não sabe ler, e também não devia poder escrever.

Não vamos responder ao artigo. Apenas, apontaremos por alto alguma coisa. Bergson afirma como ponto fundamental de sua filosofia a apreensão do dado imediato, isto é, a intuição, portanto apreensão imediata do real (o problema do "véu" é outra coisa; aparece como uma auréola de instinto ao lado da inteligência; a atividade intelectual apresenta um certo halo, ou auréola instintiva, que a acompanha, como uma sombra vaga).

"Desinterêsse" para Bergson não é desprendimento moral, no ato de apreensão; é visão "virginal" (como chama Bergson), é visão sem preconceitos, é visão original e verdadeira.

Falar em "artista' com "incapacidade prática" é demonstrar não entender nada de filosofia da arte.

Falar em "desapêgo", "filho da filosofia', é desconhecer um princípio fundamental em filosofia moral, segundo o qual "o amor da verdade é superior ao seu conhecimento": isto é, o indivíduo pode conhecer uma verdade, e por isso não está determinado a segui-la na ordem da ação.

Absurdo completo está nesta frase: "Cumpria saber, contudo, se o instinto puro basta à arte. As considerações de Bergson poderiam conduzir a esta afirmativa (e etc.)". E' uma desonestidade intelectual afirmar tal coisa. Em primeiro lugar, devemos notar que em muitas passagens, e aí está o espírito central do bergsonismo, os estudos do filósofo se limitam a análises dos fatos, e não a determinações normativas.

Sôbre o problema da criação artística, porém, Bergson não pode ser confundido. Tôda a sua análise do ato criador, de que se serve para explicar a criação divina, mostra justamente o que a criação artística tem de original, consciente, espiritual, finalista, qualitativa, desinteressada, irredutível ao passado; e portanto incapaz de se confundir com o instinto. (E há psicólogos modernos que acusam Bergson de conceber o instinto como algo demasiadamente automatizado, deixando de ver certas improvisações do instinto!...).

A citação final da oposição de Jacques Maritain a Bergson está demasiadamente "flou", imprecisa, ambígua, leviana, parecendo apenas com o nome do pensador católico garantir tôdas as opiniões irresponsàvelmente emitidas.

Numa carta enviada ao Episcopado Brasileiro (7 de março de 1950), o cardeal Pizzardo acentua alguns pontos, que a recente encíclica de Pio XII reproduz e renova. Assim, no que se refere ao método escolástico, chama a atenção para êstes dois pontos, entre outros: "citar as autoridades com fidelidade e sobriedade; refutar os adversários sem ambiguidades".

LIVRESCO

"Emprega-se muito com certo sentido pejorativo a palavra "livresco", entendida — mal entendida — como oposição ao "natural" e "vital". Há tolice em tal desdém. O homem civilizado e em grande parte "livresco". Isto é, modificado na sua mentalidade original pela influência conformadora da palavra escrita".

EDUARDO FRIEIRO

PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA DE FAMÍLIA

De citação com o prazo de 30 dias a D. Alzira Alzimira da Boa Morte — O Doutor Milton Barcelos, Juiz de Direito da 2.ª Vara de Família do Distrito Federal, etc. — Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, ou dele conhecimento tiverem e especialmente a dona Alzira Alzimira da Boa Morte, de paradeiro incerto e não sabido, natural do Estado do Rio de Janeiro, que por êste Juizo e Cartório do Escrivão que êste subscreve se processa a ação ordinária de desquite, requerida por seu marido, Senhor Mamede Eduardo de Souza em a qual foi pelo MM. Juiz designado o dia 27 de dezembro vindouro, às 12,30 horas, para audiência de conciliação, quando deverão estar presentes a citanda, dona Alzira Alzimira da Boa Morte e o requerente, Mamede Eduardo de Souza. Não comparecendo a Ré, dona Alzira Alzimira da Boa Morte, fica a mesma desde já citada para, no prazo legal de dez dias, que correrão da data daquela audiência, isto é, de 27 de dezembro de mil novecentos e cinquenta, contestar, querendo, a ação de desquite a que se refere a petição transcrita, sob pena de revelia, e cujo teor é o seguinte: Petição inicial de fôlhas 2: "Excelentíssimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Vara de Família. Mamede Eduardo de Sousa, brasileiro, casado, funcionário público aposentado, com 73 anos de idade e residente à rua Maria José número 460 — Campinho, nesta capital, vem aqui mui respeitosamente propor uma ação ordinária de desquite (lit) contra a sua esposa dona Alzira Alzimira da Boa Morte, de residência atual ignorada pelo suplicante, para o fim de ser dissolvida a sociedade conjugal, com fundamento no artigo 317, número IV, do Código Civil Brasileiro, alegando e provando o que se segue: E. S. N. P.: 1.º) que o Suplicante contraiu núpcias com a Suplicada pelo regime de comunhão de bens em 4 de outubro de 1902, perante o Juiz da 5.ª Zona e 2.ª Circunscrição registrado no livro "2-G" a folhas 191 v. sob o número 132; 2.º) que dessa união houve 10 filhos, todos já falecidos; 3.º) que cêrca de 28 anos que o Suplicante não tem notícias de sua mulher, tendo a mesma deixado a residência na sua ausência, nada deixando esclarecido a respeito; 4.º) que tendo esperado até a presente data um pronunciamento da Suplicada, em vão, resolveu conscientemente e determinadamente propor a presente ação ordinária. Assim com fundamento no artigo 317, número IV com os documentos inclusos; e por ser desconhecido o paradeiro da ré, requer a Vossa Excelência se digne mandar citar por edital, para o fim de saber que se lhe propõe a presente ação de desquite. Protesta por tôdas as provas admitidas em direito, inclusive o depoimento pessoal da ré ou apresentar-se e testemunhas, que seja condenada nas custas, honorários de advogado e demais cominações legais por ser de direito. D. e A. esta que para os fins fiscais atribui o valor de Cr$ 20.000,00. Pede deferimento. Rio, 23 de outubro de 1950. — Milton Claudio da Silva, Advogado, inscrição número 7.021 — Distrito Federal". Distribuição: "Corregedoria da Justiça. Ao 4.º Ofício de Distribuidor". D. à 2.ª Vara de Família. Em 7 de novembro de 1950 — I. Ar." Despacho: "A. à conclusão. 19 de novembro de 1950. — M. B." Despacho de fôlhas 3: "Expeça-se o edital com o prazo de 30 dias, feita a afirmação de ausência. Designo o dia 27 de dezembro às 12,30 horas para audiência de conciliação. 18 de novembro de 1950. — M. Barcellos". Em virtude do que foi expedido o presente edital de citação com o prazo de 30 dias, que será publicado na forma da lei pelo qual fica notificada a dona Alzira Alzimira da Boa Morte para comparecer no próximo dia 27 de dezembro, às 12,30 horas, quando será realizada a audiência de conciliação e caso não compareça, responder aos têrmos de ação de desquite referida, no prazo legal de 10 (dez) dias que correrão da data daquela audiência (27 de dezembro de 1950), sob pena de revelia, contestando-a, querendo. Outrossim faz saber que êste Juizo tem sua sede à rua Dom Manuel número 25, 1.º andar. Pretório, (junto à Praça 15 de Novembro). — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro aos 24 de novembro de 1950. — Eu Enéas Soares do Couto, escrivão, mandei dactilografar e subscrevo — Milton Barcellos, Juiz de Direito". Está conforme. O Escrivão: Enéas Soares do Couto.

S. A. EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA

AVISO AOS ACIONISTAS

Tendo terminado, de acôrdo com o prospecto e os estatutos, no dia 2 de maio do corrente ano, o prazo para o resgate da última prestação dos que subscreveram ações desta Sociedade, pedimos aos nossos acionistas em atraso, residentes nesta Capital, a fineza de se comunicarem com os nossos escritórios à rua do Lavradio, 98, pelo telefone 32-8184, com a Seção de Cobranças ou por correspondencia, avisando-nos dia, hora e local em que devam ser procurados.

Aos residentes fora do Distrito Federal, rogamos o favor de nos enviar a importância do débito em cheque bancário ou vale postal, ou depositá-la no Banco de Credito Real de Minas Gerais, nos locais onde houver filial dêsse Banco.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

HOTEIS PENSÕES E RESTAURANTES

HOTEL E RESTAURANTE CAXIAS
Av. Rio-Petrópolis 1945, sob. — Duque de Caxias, E. Rio. Tel. PS 1

MÓVEIS DE ESCRITÓRIO
Fergo
TEL: 32-6389

Domingo, 3 de dezembro

Está próximo o Reino de Deus

Frei Martinho Penido Burnier, O. P.

Homília para o primeiro domingo do Advento

Lc., XXI, 25-33

"E haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas.

E sôbre a terra, angústia dos povos apavorados por causa do bramido do mar e de sua agitação desfalecendo os homens de terror e de ânsia por tudo o que for acontecendo ao mundo, pois serão abaladas as fôrças do céu.

Ver-se-á então o Filho do Homem vindo numa nuvem com poder e grande glória.

E quando aquelas coisas começarem a acontecer, erguei-vos e levantai vossas cabeças porque se aproxima vossa libertação".

E disse-lhes uma parábola: "Olhai para a figueira e as demais árvores. Quando já reverdecem, sabeis, por vós mesmos ao vê-las, que já está próximo o verão.

Assim também vós, quando virdes que já principiam essas coisas, sabei que está próximo o Reino de Deus.

Passará o céu e a terra, mas não passarão as minhas palavras".

Valem para êste texto de São Lucas as mesmas observações necessárias para uma exata compreensão do texto paralelo de São Mateus, e que a Igreja apresentou como o Evangelho do último domingo do ano litúrgico.

Fazem parte ambos do famoso discurso de Nosso Senhor conhecido por "discurso escatológico".

Para responder à dificuldade dos Apóstolos relativa à sua profecia sôbre a destruição de Jerusalem e do Templo, o Cristo explica-lhes que de fato essa destruição se realizará, mas em época distinta da de sua segunda vinda.

Entre os dois acontecimentos, "Jerusalem ficará espezinhada pelos gentios até que os tempos dos gentios se completem". Palavra sem dúvida misteriosa mas que distingue nitidamente a catástrofe da nação eleita da sua vinda escatológica.

Para os dois acontecimentos haverá sinais precursores, característica de cada qual. Mas ao passo que o primeiro acontecimento vaticinado se realizará "antes que passe esta geração", o segundo, num momento ignorado por todos, "advirá de improviso, como uma armadilha", e será totalmente universal atingindo a "todos que estiverem sôbre a face da terra".

No texto apresentado pela Igreja no primeiro domingo do Advento, lêem-se sòmente dois parágrafos deste grande discurso: o que é relativo à catástrofe universal precursora da vinda triunfal do Filho do Homem, e o que é relativo ao tempo do primeiro acontecimento predito no discurso, isto é, a destruição de Jerusalem e do Templo.

O texto de São Lucas é mais sóbrio do que o dos outros dois Sinóticos na descrição dos fenômenos precursores do advento do Filho do Homem. Por São Mateus e São Marcos sabemos que o Cristo distinguiu como dois gêneros de sinais catastróficos: as provações de ordem moral com a luta das fôrças do mal procurando seduzir os eleitos e arrastá-los para a condenação eterna, e as perturbações de caráter cósmico.

São Lucas apenas consignou a descrição sucinta e mais ou menos vaga dos acontecimentos telúricos, mas faz alusão as desordens no mar.

Quanto à época da ruina do Templo, São Lucas conservou, como os outros, a parábola da figueira, prenúncio do verão, com o mesmo ponto de referência e a mesma solene afirmação final sôbre a veracidade de sua palavra.

Mais explicitamente que os outros, pela expressão "sabei que o **Reino de Deus** está próximo", São Lucas marcou qual era o acontecimento focalizado pelo Cristo neste parágrafo.

A Igreja conservou justapostas as profecias dos dois acontecimentos, interpretando-os ambos em idêntica perspectiva profética e escatológica. E nada mais acertado para a perspectiva em que ela quer colocar os Cristãos no primeiro domingo do Advento, primeiro dia do Ano Litúrgico e tempo de especial preparação para o Natal.

Para ela a comemoração do Natal — a primeira vinda do Cristo ao mundo — tem êsse sentido profundo de orientar os Cristãos para a segunda vinda do Cristo glorioso. E os cristãos só poderão receber com eficácia os frutos da celebração do Natal na medida em que apreenderem o sentido total do mistério. Pois na celebração deste como dos demais mistérios, não se trata apenas de uma comemoração histórica de um fato determinado, mas realiza-se uma real participação a tudo o que o fato histórico humano-divino contem em si de espiritualidade e vitalidade perenes.

Portanto, orientando os cristãos desde o primeiro dia desta preparação, para o fato do Juizo Final — profetizado, testificado e desta maneira assegurado pelo fato histórico da ruina de Jerusalem e do Templo — a Igreja focaliza o sentido perene da mensagem do Natal.

E assim como a destruição histórica de Jerusalem com a realização literal da profecia do Cristo quanto ao fato, quanto às modalidades e quanto ao tempo, comprovou a veracidade de sua palavra, testemunhando no mesmo tempo da veracidade de sua profecia relativa à Parusia, assim também o mistério do Natal só terá seu pleno sentido e valor na medida em que os cristãos apreenderem e compreenderem o que o fato histórico da vinda do Cristo ao mundo comporta de mensagem vital, orientadora e confortadora para os homens em vista de sua segunda manifestação. E assim, fiéis a essa mensagem, os cristãos se encontrarão preparados como devem no momento da segunda vinda do Cristo, que se inicia individualmente na hora da morte de cada um e se consumará em plenitude na Parusia universal do fim do mundo.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA, 142 - 1.º and.
Diariamente das 11 horas em diante. — Telefone: 43-0500

GUIA JURIDICO

ADVOGADOS

Benedicto Ultra
ADVOGADO
Trav. Ouvidor 18 — Tel 52-3511.

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua do Rosário 150, 1.º andar
Tel 2?-443?

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL
Av. Graça Aranha 416, sala 824
Tel 22-8171 (2246)

Guilherme Moretzsohn Brandi
Av. Almte Barroso 50, 9.º, s/916
Diariamente das 9 às 11 e das 16 às 18 hs
Tel 42-2374. (2368)

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av. Rio Branco 85, 8.º sala 80? — Tel 23-5860.

DR. J. RIBA-MAR DE CARVALHO FONTES
ADVOCACIA CRIMINAL E CIVEL
Candelária 9, sala 407 — 43-2407.

Prof. Milton Rivera Manga
ADVOGADO
México 98, sala 204
Tel 22-7227.

Octavio Babo Filho
Rua 1.º de Março 6. Tel 43-6256 (3014)

Dr. O. Garcia Molina
DEFESAS FISCAIS E ADVOCACIA EM GERAL
R. Debret 79. 3.º, s/301 a 306
Tels 42-1799 e 42-9653

Octavio Simões Barbosa
R. Debret 23. 3.º salas 311-12
Tel 22-6428 (2209)

Ramon Benito Alonso
Praça 15 de Novembro 20. 5.º, sala 511
Tel 43-3878. (2300)

Renato Borges
ADVOGADO
Rua da Quitanda n. 47 4.º and 1/8
Tels 22-1670 — 22-0347 — 42-4838

GUIA PROFISSIONAL

ALFAIATES E COSTUREIRAS

LABANCA & GIOIA
ALFAIATES
Confecções sob medida para homens e senhoras. Variado sortimento em casemiras e brins nacionais e estrangeiros.
Praça Mahatma Gandhi, n.º 2
Sala 1214 — Ed. Odeon
Tel. 52-2301

SILVA
ALFAIATE
Av. Rio Branco 111
Salas 504-9 — Tel. 52-5711

N. Freitas
— ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS — LENÇOS — MEIAS — ETC. —
Av 13 de Maio 23, 16.º
sala 1626 — Tel 22-3350 (2263)

ARQUITETOS CONSTRUÇÕES

ECISA
ENGENHARIA, COMERCIO E INDUSTRIA S/A
Construções
AV. CHURCHILL 105, 11.º ANDAR
Tels 32-3643 e 22-8608

CABELEIREIROS E INST. DE BELEZA

PERMANENTES!
Cabeleireiro RIO BRANCO Ltda.
Av. Rio Branco 257, sob., sala 207
Tel 22-1469

DENTISTAS

J. A. da Silva Campos
Assembléia 104, sala 909 — das 14 às 19
Tel: 42-9730

MARIA NAZARETH BAPTISTA DE ANDRADE
DENTISTA DE ADULTOS E CRIANÇAS
Av. Rio Branco 257, sala 511 tel 32-4319

DESPACHANTES

Britto
DESP. OFICIAL — Guias de banco, desembaraço de auto., loteam., banco, predial e territ. — Av. Almte Barroso 90, 4.º, sala 40a, tel 32-2016

Despachante Porto
Transfer. de AUTOMOVEIS no mesmo dia. Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rapidos. São Luiz 33a, tel 42-2992 e 52-3021

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, salas 12 e 13
Tel 22-0002 — até 12.15

PROFESSORES E CURSOS

DESENHO
AULAS DE DESENHO E MATEMATICA para vestibular das Escolas de Engenharia, dadas por engenheiro civil. Informações pelo tel. 47-0141.

MATEMATICA
AULAS DE MATEMATICA E DESENHO para vestibular das Escolas de Engenharia, dadas por engenheiro civil. Informações pelo tel. 47-0141.

RADAR, FAVORITO DO G. P. DERBY CLUB

MANGUARI, SE CORRER, É O PRINCIPAL ADVERSÁRIO DO DEFENSOR DO STUD SEABRA -- EL CAMPEADOR, ALVOR, ELAGOL, SKETCH, MAESTRO, BANANAL, MAUBA E INTERMEZZO, SÃO OS PROVÁVEIS VENCEDORES DE AMANHÃ

O programa com montarias, cotações, retrospecto e possibilidades

PRIMEIRO PAREO — 3.000 METROS — CR$ 150.000,00 — AS 13,10 HORAS

"GRANDE PRÊMIO DERBY CLUB"

Animais-Jockeys	Ks.Cts.	ULTIMAS PERFORMANCES	POSSIBILIDADES
1—1 Manguari, C. Moreno	60 20	Ul, 2.400, GP, Coraje, Retang	Pode ganhar
2—2 Cazambu, E. Castillo	60 80	8º, 1.500, AM, Moratin, Diolan	Só como azar
3—3 Radar, D. Ferreira	60 15	1º, 2.000, GL, Bar-El-Ghazal, Ondino	Barbada
" Martini, Irigoyen	59 15	3º, 3.000, GL, Radar, Manguari	Pode formar a dupla
" Scaramouche, x x	60 15	Ul, 1.800, AL, Torpedo, Moratin	Ajudará os companheiros
SEGUNDO PAREO — 1.500 METROS			**CR$ 35.000,00 — AS 13,40 HORAS**
1—1 El Campeador, Moreno	56 25	3º, 1.500, AP, Jahú, Taruman	Vai correr bem
2—2 Fairfax, D. Ferreira	58 33	3º, 1.800, AP, Argonauta, Invictus	Sério candidato
3—3 Lovelace, P. Simões	56 30	2º, 1.300, AL, Inicio, Cabo Frio	Pode ganhar
Don Euvaldo, N. corre	52	Não correrá	
4—5 Cojuba, J. Mesquita	54 40	3º, 2.000, GP, Jocosa, La Flèche	Anda bem
6 Invictus, L. Meszaros	56 20	2º, 1.100, AP, Argonauta, Fairfax	Na areia é a fôrça
TERCEIRO PAREO — 2.400 METROS			**CR$ 30.000,00 — AS 14,10 HORAS**
1—1 Moratin, C. Moreno	57 25	4º, 2.400, AP, Magali, Cumberland	Em grande forma
2 Grão Mogol, U. Cunha	46 60	Ul, 1.300, AP, Jahú e Taruman	Muito frouxo
2—3 Crato, I. Pinheiro	58 40	1º, 1.400, GL, El Campeador, Cojuba	Pode ganhar
4 Taruman, J. Mesquita	51 50	2º, 1.300, AP, Jaú e El Campeador	Só na areia
3—5 Leste, L. Meszaros	58 40	Ul, 1.500, GL, Itaquati e Alvor	Com azar
6 Alvor, A. Portilho	52 30	2º, 1.500, GL, Itaquati e G. Mongol	Muita chance
4—7 Pepito, J. Tinoco	48 33	4º, 1.500, GL, Itaquati e Alvor	Inimigo temivel
" Cavador, x x	57 35	8º, 1.300, AP, Jahú e Taruman	Não assusta
QUARTO PAREO — 1.000 METROS			**CR$ 40.000,00 — AS 14,40 HORAS**
1—1 Elagol, J. Tinoco	55 30	2º, 1.000, GL, Macbeth, Silver Lass	Deve ganhar
2 Ancladinha, I. Pinheiro	55 50	5º, 1.000, GL, Macbeth, Elagol	Corre pouco
2—3 Rivera, C. Moreno	55 35	Estreante	Tem chance
4 Guiné, D. Moreira	55 40	Estreante	Difícil
3—5 Medea, D. Ferreira	55 30	4º, 1.000, GL, Macbeth e Elagol	Bom azar
6 Elaem, P. Simões	55 60	6º, 1.000, GL, Macbeth, Elagol	Corre pouco
4—7 Egipciana, O. Macedo	55 35	Estreante	E' corredora
8 Bola Azul, A. Brito	55 60	5º, 1.500, AP, Giselle e Obelia	Não está no páreo
" Coromita, E. Silva	55 60	Ul, 1.400, AE, Mahdi, Elanut	Difícil
QUINTO PAREO — 1.400 METROS			**CR$ 40.000,00 — AS 15,20 HORAS**
1—1 Guambi, O. Fernandes	55 30	3º, 1.500, AE, Honolulu, Macabú	Adversário temivel
2 Comtesse, N. corre	53	Não correrá	
2—3 Philidor, D. Ferreira	55 30	3º, 1.000, GL, Chacota, Elaegi	Não corre
4 Giselle, D. Moreira	53 40	6º, 1.300, GL, R. Novarro, Sketch	Será dos primeiros
3—5 Orestes, E. Castillo	55 35	1º, 1.500, AP, Obelia, Elanut	Melhor na areia
6 Hileia, C. Souza	53 50	1º, 1.000, GL, Cangapé, Path Finder	Tem chance
4—7 Bohemio, O. Reichel	55 40	Estreante	Difícil
8 Sketch, I. Pinheiro	55 33	4º, 1.300, AP, Honolulu, Macabú	Rival sério
" Oda, N. corre	53	2º, 1.300, GL, R. Novarro, Marly	Deve ganhar
SEXTO PAREO — 1.400 METROS			**CR$ 30.000,00 — AS 15,55 HORAS**
1—1 Scarlet Orb, P. Simões	57 35	6º, 3.000, GL, Quijido, Birrete	Na areia é barbada
" La Coruña, F. Tavares	58 35	1º, 1.300, AP, Selvatico, Salpicada	Idem, idem
2—2 Elite, J. Tinoco	55 35	2º, 2.000, GL, Chenille, Cupletista	Uma das fôrças
3 Champion, N. corre	48		Não correrá
3—4 Monaco, E. Castillo	54 40	1º, 1.300, GL, Tarentaise, Puritana	Bom azar
5 Cid, L. Meszaros	56 30	6º, 1.500, AP, La Coruña, Selvático	Pode ganhar
4—6 Sans Route, C. Moreno	55 35	4º, 1.300, AP, La Coruñ, Selvático	Vai dar trabalho
7 Maestro, J. Mesquita	54 25	4º, 2.400, GP, Coraje, Retang	Grande adversário
SETIMO PAREO — 1.000 METROS			**CR$ 40.000,00 — AS 16,30 HORAS — (BETTING)**
1—1 Bananal, C. Moreno	55 20	5º, 1.000, GL, Philidor, Guambi	Reaparece bem
" Manguarito, P. Coelho	55 20	Estreante	Inferior a Bananal
2—2 Dingo, O. Reichel	55 50	10º, 1.400, AP, El Sirocco, Zingaro	Ainda é cedo
3 Path Finder, Meszaros	55 40	2º, 1.000, GL, Orestes, Cangapé	Tem pretensões
4 Farewell, G. Costa	55 60	3º, 1.400, AP, M. Royal, El Sirocco	Difícil
3—5 Cangapé, J. Tinoco	55 25	7º, 1.400, AP, El Sirocco, Zingaro	Muito perigoso
6 Indiscreto, E. Castillo	55 40	9º, 1.400, AP, El Sirocco, Zingaro	Bom azar
7 Chino, S. Ferreira	55 70	6º, 1.000, GL, Oreste, Cangapé	Apenas veloz
8—7 Accordeon, F. Irigoyen	55 30	Estreante	Vai correr bem
9 Oslo, D. Moreira	55 40	Ul, 1.500, GL, Macabú, Orestes	Difícil
10 Rainbow, N. corre	55	Não correrá	
OITAVO PAREO — 1.000 METROS			**CR$ 40.000,00 — AS 17,10 HORAS — (BETTING)**
1—1 Obelia, E. Silva	53 25	2º, 1.500, AP, Giselle, Elanut	Séria candidata
" Ornato, L. Meszaros	55 25	5º, 1.000, GL, Marne, Mahdi	Inferior a Obelia
" Olena, E. Castillo	53 25	5º, 1.000, GL, Master, Good Sport	Cedo ainda
2—2 Good Sport, A. Araújo	55 40	3º, 1.400, AP, El Sirocco, Zingaro	Muito baldoso
3 Dallas, I. Pinheiro	53 50	Estreante	Não agrada
4 Odila, Marcel	53 40	4º, 1.300, AL, Oreja, Red Moon	Melhorou
3—5 Mauba, P. Simões	53 20	Estreante	Deve ganhar
6 Muchacho, Red. Filho	55 60	5º, 1.000, GL, Orestes, Cangapé	Difícil
7 Bicuiba, J. Tinoco	53 70	Ul, 1.400, AL, Boemio, Manimbé	Praça para a turma
4—3 Oleiro, O. Reichel	55 40	8º, 1.400, AP, El Sirocco, Zingaro	Só como azar
9 Avante, W. Andrade	55 50	6º, 1.400, AP, El Sirocco, Zingaro	Nada deve pretender
10 Ovilia, J. Martins	53 35	6º, 1.400, AE, Madhi, Elanut	Excelente azar
NONO PAREO — 1.400 METROS			**CR$ 30.000,00 — AS 17,50 HORAS — (BETTING)**
1—1 Intermezzo, J. Mesquita	56 25	3º, 1.600, AP, Blue Dream, Pelotão	Deve ganhar
2 Frontal, Red. Filho	52 60	Ul, 1.600, AP, Blue Dream, Pelotão	Só como azar
3 Atrevido, A. Portilho	54 50	6º, 1.600, AP, Blue Dream, Pelotão	Bom placé
2—4 Blue Dream, A. Araújo	58 30	1º, 1.600, AP, Pelotão e Intermezzo	Muita chance
5 Intrépido, C. Moreno	54 40	5º, 1.400, GL, Intermezzo, Jacarei	Turma forte
6 Saratoga, Marcel	54 60	3º, 1.000, GL, Arari, Jerivá	Não está no páreo
3—7 Aquilia, D. Ferreira	58 50	7º, 1.600, AL, Arari, Lord Polar	Só como azar
8 Jolo, L. Meszaros	54 40	2º, 1.600, AP, Blue Dream, Interm.	No último furo
9 Brown Boy, Fernandes	56 50	1º, 1.000, GL, Urubixaba, Mistico	Turma forte
4-10 Pelotão, W. Andrade	54 35	4º, 1.600, AP, Blue Dream, Pelotão	Na grama não cremos
11 Má, U. Cunha	50 40		
" Rio Verde, E. Castillo	58 40		

No cliché acima aparecem Domingos Ferreira e Oswaldo Ullôa conversando, na manhã de ontem, no prado. Perto do bridão nacional vê-se Paulo Morgado, filho do veterano preparador Eulogio Morgado e seu principal colaborador. Domingos Ferreira perguntava ao pilôto oficial do Stud Paula Machado quando poderia reaparecer, respondendo Ullôa que voltaria a montar na reunião do dia 9.

Tenho boas montarias para amanhã

Radar, Fairfax, Medéa e Philidor são concorrentes de valor, na opinião de D. Ferreira

Domingos Ferreira está muito satisfeito com as suas montarias da reunião de amanhã.

Segundo as suas declarações a nossa reportagem, acha o bridão carioca que, com um pouquinho de sorte, poderá vencer com algumas.

BOAS MONTARIAS

Radar, Philidor, Fairfax e Medéa são, de acôrdo com o seu ponto de vista, os animais de maior chance nos páreos em que estão alistados.

Pondo de lado o Radar, cuja chance no Grande Prêmio "Derby Club" todo mundo conhece, interrogamos o piloto de Tirolesa sôbre as possibilidades dos outros quatro, isto é, Fairfax, Medéa, Philidor e Aquila.

MAIS DIFICIL

Respondeu-nos Minguinho que Aquila é o páreo mais difícil, embora a mesma tenha regular chance, pois se trata de boa corredora no gramado.

Sôbre Medéa disse que a presença de Elagol dificulta a tarefa de sua pilotada, tendo, porém, a filha de Rio Tinto melhorado depois de sua última apresentação, não sendo difícil surpreender a favorita.

Acha o páreo de Fairfax uma carreira favorável, estando o defensor do Stud Seabra com ótimo estado de treino, em condições de derrotar os adversários.

Por último, falou a respeito de Philidor, que em sua opinião é um dos papões do páreo, devendo encontrar em Guambi e Sketch seus principais inimigos.

PALPITES

Radar — Manguarí — Martini
El Campeador — Lovelace — Invictus
Alvôr — Pepito — Moratin
Elagol — Rivera — Medéa
Sketch — Philidor — Guambi
Maestro — Elite — Cid
Bananal — Cangapé — Accordeon
Maúba — Obélia — Ovilia
Intermezzo — Blue Dream — Pelotão

indócil na fita

EM BUSCA DA TRIPLICE COROA

Disputando amanhã o Derby Paulista, na distância de 2.400 metros, Mont Talisman tentará galgar mais um degráu em busca da tríplice corôa do turfe paulistano.

O filho de Albatros, que através de uma série de vitórias, tem evidenciado grande superioridade sôbre os elementos de sua geração, terá que enfrentar agora adversários perigosos, que tudo farão para derrotá-lo, evitando, assim, que o defensor do Stud Paula Machado consiga vencer essa importante prova.

Ao que tudo indica, porém, Mont Talisman passará incólume por mais êsse compromisso, que o colocará em posição invejavel para obter o título de tríplice coroado paulista, galardão já conquistado, anos atrás, pelo seu companheiro Funny Boy.

Cascade e Never More, de acôrdo com as informações dos cronistas paulistanos, são os principais inimigos do pilotado de Luiz Gonzalez, destacando-se Jasmineiro como o principal azar da carreira.

Caso vença a carreira de amanhã, terá Mont Talisman que ganhar o Grande Prêmio Consagração, a realizar-se em março.

Naturalmente, após êsse páreo, será enviado para a Gávea, a fim de enfrentar os "papões" My Love, Ondino e Fair-play.

PEAO

APRONTOS PARA AMANHÃ

Para a reunião de amanhã, anotamos os seguintes aprontos:

Primeiro Páreo — Radar — J. E. Ullôa — 1.000 em 64 2/5. Martini — J. E. Ullôa — 1.000 em 64. Scaramouche — D. Ferreira — 1.000 em 64 2/5.

Segundo Páreo — Fairfax — D. Ferreira — 600 em 39. Lovelace — P. Simões — 600 em 38 2/5. Cojuba — J. Mesquita — 700 em 45 4/5.

Terceiro Páreo — Crato — I. Pinheiro — 600 em 37 2/5. Taruman — O. Castro — 600 em 41. Leste — L. Mesaros — 600 em 37 2/5. Alvôr — A. Portilho — 600 em 51. Pepito — S. Ferreira — 700 em 45 4/5. Cavador — J. Tinoco — 700 em 46.

Quarto Páreo — Elagol — J. Tinoco — 360 em 22, ontem. Rivera — C. Moreno — 360 em 21 3/5. Guiné — D. Moreira — 600 em 36 4/5, ontem. Medea — S. Câmara — 600 em 36 4/5. Elaem — P. Simões — 360 em 28. Bola Azul — A. Brito — 360 em 29 3/5.

Quinto Páreo — Guambi — O. Fernandes — 600 em 37. Philidor — D. Ferreira — 600 em 36 4/5. Giselle — D. Moreira — 600 em 36 2/5. Hileia — C. Souza — 360 em 24. Sketch — I. Pinheiro — 300 em 31 2/5.

Sexto Páreo — Scarlet Orb — P. Simões — 600 em 52, na reta oposta. Monaco — E. Castillo — 600 em 36 3/5. Cid — L. Mesaros — 600 em 37. Maestro — F. Machado — 600 em 38.

Sétimo Páreo — Bananal — C. Pereira — 360 em 21 3/5. Manguarito — P. Coelho — 360 em 22. Dingo — O. Reichel — 360 em 22, ontem. Path Finder — L. Mesaros — 360 em 21 4/5. Farewell — G. Costa — 600 em 37 3/5. Cangapé — J. Graça — 360 em 22 3/5. Indiscreto — E. Castillo — 360 em 22 2/5. Chino — S. Ferreira — 360 em 23 2/5. Accordeon — J. E. Ullôa — 360 em 22.

Oitavo Páreo — Obelia — E. Silva — 360 em 23. Good Sport — D. Moreira — 600 em 38 4/5. Dallas — I. Pinheiro — 360 em 21 4/5. Mauba — P. Simões — 360 em 21 2/5. Bicuiba — N. Mota — 360 em 23. Oleiro — O. Reichel — 360 em 22, ontem. Avante — W. Andrade — 600 em 38 3/5. Ovilia — J. Martins — 600 em 36 4/5.

Nono Páreo — Intermezzo — J. Mesquita — 700 em 44. Frontal — R. Filho — 360 em 22. Atrevido — A. Portilho — 600 em 37 3/5. Blue Dream — A. Araujo — 600 em 51, ontem. Saratoga — M. L'Olllerou — 600 em 36 4/5. Aquilia — D. Ferreira — 600 em 40. Jolo — O. Castro — 600 em 40. Pelotão — W. Andrade — 600 em 39. Rio Verde — J. Araujo — 600 em 38.

LEMBRETES

El Campeador corre muito na grama leve.

* * *

Alvor é outro que prefere o tapete verde.

* * *

Medea melhorou e pode ganhar, malgrado a presença de Elagol.

* * *

Sketch confirmando sua última apresentação, deve rebocar os adversários.

* * *

Maestro está numa turma fraca e suas condições de preparo dão-lhe apreciável chance.

* * *

Bananal volta bem e disposto a deixar a classe dos perdedores.

* * *

Mauba regula com Mahdi. Daí...

* * *

Intermezzo vai agora de Mesquita.

Manguari cumprirá amanhã seu último compromisso dêste ano

Será submetido a um longo período de descanso, devendo reaparecer em 51 — Está correndo "na classe" — Bananal livre das dôres de canelas — Fala à reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA o treinador C. Pereira

Claudemiro Pereira foi abordado pela reportagem dêste jornal quando já se preparava para sair do prado, na manhã de ontem.

Miro gosta de exercitar seus animais bem cedinho, terminando quase sempre antes das sete horas.

CORRE "NA CLASSE"

Interrogado sôbre o estado atual de Manguari, respondeu-nos que o seu pensionista está atualmente correndo na classe, pois se trata de animal que não é inteiramente são.

"— Tem sido levado com muito cuidado, sem trabalhos puxados, que podem agravar o seu mal" — disse.

"— E', contudo, um cavalo de muita raça, podendo ganhar sem surpresa".

RIVAIS DE CATEGORIA

Considera Radar e Martini dois concorrentes de primeira linha, dois obstáculos difíceis de vencer.

SERA' CURADO

A seguir, revelou-nos que é pensamento dos responsáveis pelo filho de King Salmon submetê-lo a um longo período de cura, só devendo voltar às pistas em 51, quando se apresentar completamente curado. Assegurou-nos que amanhã será o último compromisso de seu pupilo nesta temporada.

BANANAL ESTA' BEM

A seguir, interrogado sôbre o estado atual de Bananal, afirmou que o mesmo está agora muito bem, não acusando mais dôres de canelas.

Adiantou que Bananal tem chance apreciável no páreo em que está alistado, sendo competidor credenciado.

E, despedindo-se de nós, ajuntou Claudemiro:

"— Radar e Martini não estão livres de uma surpresa. Manguari vai dar trabalho".

ERNANI FREITAS
Mauba tem 50% de chance

A BARBADA DE AMANHÃ ELAGOL

Maúba é apenas regular

SE CORRER TUDO A FAVOR, PODERA' ESTREAR GANHANDO

Estreará no 8.º páreo de amanhã a três anos Mauba, uma filha de Formaterus e Hemogene, reservada pelo Stud Paula Machado a fim de defender as suas cores.

Mauba, segundo a opinião de Ernani de Freitas, tem trabalhos regulares, mostrando-se até agora uma potranca de algumas possibilidades.

Em virtude das adversárias serem bem fraquinhas, Mauba poderá debutar ganhando. Como se trata, porém, de uma estreante que não revelou até agora muitas bondades, sua atuação deve ser olhada com reservas, podendo vencer, sem, contudo, ser barbada.

E' APENAS REGULAR

"A turma é ruim, mas Mauba também não é grande coisa", disse-nos Ernani de Freitas na manhã de ontem.

— "Se tudo correr direitinho, sem nenhum tropeço para a minha pupila, Mauba pode ganhar. Tem 50% de chance.

"Mauba é apenas regular", concluiu.

DECIDIU, ONTEM, O T.J.D.:

PODERÃO JOGAR AMANHÃ

O Tribunal de Justiça da Federação Metropolitana de Futebol realizou, na noite de ontem, mais uma das suas costumeiras reuniões, para julgamento dos jogadores, técnicos e clubes que infringiram o Código Brasileiro de Futebol.

BIGODE PODERA' JOGAR

Entre outros casos, o Tribunal de Justiça apreciou a consulta do C. R. Flamengo com respeito à suspensão de Bigode. Levando em consideração ter sido a infração do médio esquerdo cometida em prélio amistoso, considerou o T.J. o jôgo que o Flamengo realizou com o Tamoio, quarta-feira última, em São Gonçalo, como válido para a contagem de jogos, tendo em vista a suspensão.

CONCEDIDO "SURSIS" A OTÁVIO

O atacante botafoguense, Otávio, foi suspenso por um jôgo, mas o T.J.D. concedeu "sursis". Esquerdinha, entretanto, foi suspenso por um jôgo e multado em quinhentos cruzeiros, e também Ipojucan foi punido com suspensão por um jôgo.

PERDERAM OS PONTOS

O Canto do Rio e o São Cristovão, por terem incluídos em suas equipes de aspirantes e juvenis, jogadores sem condição de jôgo, contra o Bonsucesso e o Olaria, foram multados em oitocentos e cem cruzeiros, respectivamente. O Botafogo foi multado em Cr$ 120,00 por atrasar o início do jôgo contra o Madureira.

OUTRAS SUSPENSÕES

Mais nove jogadores foram suspensos nos julgamentos de ontem, sendo Argemiro Siqueira, do Canto do Rio, por 60 dias; Jorge, por dois jogos, Evaristo e Walter Silva, ambos por três jogos e Virgilio, por 1 jôgo, todos do Madureira; Danton, do Flamengo, por um jôgo; Nelson e Duarte, ambos do Vasco, por dois e um jôgo; e Nestor, do Fluminense, por dois jogos.

OS MULTADOS

Além de Esquerdinha, que além de suspensão por um jôgo, foi multado em quinhentos cruzeiros, também Walter, do Madureira e Theodoro e Mendonça, ambos do Bangu, foram multados em trezentos cruzeiros o primeiro e cem cruzeiros os demais.

TORNEIO...

(*Conclusão da 12.ª pag.*)

e 1500 metros, nado livre, para homens, que serão patrocinadas respectivamente pelo sr. Hugo Ramos, presidente tijucano e pelo próprio Tijuca Tênis Clube, respectivamente.

Com êste gesto, o clube da rua Conde de Bonfim, homenageia os seus nadadores Aran Boghossiam e Ricardo Capanema, ambos incluidos nas provas acima, nas quais figuram como francos favoritos.

CAMPEONATO PAULISTA

PROVA DE CAMPO PARA PONCE DE LEON

S. PAULO, 2 — (Da Sucursal) Já estão concentrados em Valinhos, os jogadores do Palmeiras que amanhã defenderão a liderança, no Parque Antártica contra o Nacional. O técnico Jim Lopes convocou 14 jogadores entre titulares e reservas para o "match" em questão e que são os seguintes: Oberdan, Turcão, Palante, Mexicano, Salvador, Fiume, Vila, Nestor, Canhotinho, Gino, Rodrigues, Aquiles, Brandãozinho e Manuelito. O regresso da embaixada do Palmeiras de Fonte Sonia está previsto para as primeiras horas de amanhã. Apesar de Jair não formar entre os elementos convocados, a sua presença para o embate de amanhã é tida como certa.

"TESTE" PARA PONCE DE LEON

Poucas horas antes do encontro de hoje, entre o São Paulo e a Portuguesa Santista, Vicente Feola submeterá Ponce de Leon a um "teste" de eficiencia. Caso agrade, o jogador será incluido no onze que atuará hoje à tarde no Pacaembu.

— Hoje às 22 horas, seguirá para Olimpia a delegação do São Paulo a fim de disputar amanhã o amistoso programado com o clube local. Nessa oportunidade formarão no tri-campeão, Leônidas, Remo, Bauer e Bóvio.

DUVIDAS QUANTO À ALA DIREITA

Para o embate de amanhã com o Ipiranga, a Direção Técnica do Corintians têm ainda uma dúvida com referencia a equipe. Esta prende-se à constituição da ala direita, uma vez que o meia Jackson, ainda permanece em Curitiba e seu regresso só será possível segunda-feira. Há grandes possibilidades da formação da ala Cláudio e Edelcio, uma vez que Luizinho não se apresenta em bom estado físico.

A FORMAÇÃO DO IPIRANGA

Frente ao Corintians, o Ipiranga colocará amanhã o seguinte onze: Oswaldo, Giancolli e Homero; Gonçalves, Reinaldo e Dema; Bueno, Rubens, Liminha, Bibi e China.

A ESCALAÇÃO DOS ARBITROS

A Federação Paulista de Futebol escalou os seguintes árbitros para os prélios da rodada.

HOJE

São Paulo x Portuguesa Santista — Mr. Deakin. Juventus x Guarani — Mr. Bradley.

AMANHÃ

Corintians x Ipiranga — Mr. Rowley. Palmeiras x Nacional — Mr. Bradley. Santos x Portuguesa de Desportos — Mr. Eason. XV de Novembro x Jabaquara — Mr. Deakin.

ALVÔR NA GRAMA, E' SÉRIO RIVAL

Na pesada corre pouco e dificilmente fará bonito

Podemos adiantar aos nossos leitores que o cavalo Alvôr é depositário de muitas esperanças, caso a corrida seja realizada na pista de grama.

Na areia pesada, entretanto, sua chance é encarada com pessimismo de vez que o rendimento do filho de Alvôr é bem menor nessa espécie de raia.

JOCOSA no "Comparação"

ROBERTO G. FARIA

Jocosa terá inscrição confirmada no Grande Prêmio Comparação, a realizar-se no próximo domingo, na distância de 2.000 metros, com a dotação de Cr$ .... 200.000,00, disse-nos o sr. Roberto Gabizo de Faria, titular do Stud Jardim Botânico.

Acrescentou que sua defensora está em grande forma e será concorrente de primeiro plano.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA 'CONFIANÇA'

Fundada há 77 anos

As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia. RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

MOVEIS FINOS

CORTINAS — PASSADEIRAS — TECIDOS PARA DECORAÇÕES

— VISITEM —

A RENASCENÇA

CATETE, 86 - 87

Em sessão permanente o Conselho Técnico de Futebol da C. B. D.

Ontem, afinal, reuniu-se o Conselho Técnico de Futebol da C. B. D. Da sessão participaram os srs. Castelo Branco, Alfredo Curvello, Marcionillio Cunha e Ivan de Freitas. Conhecida e aprovada a ata dos trabalhos anteriores, o sr. Castelo Branco passou a tratar do primeiro tema dos debates: o Campeonato Brasileiro de Amadores.

O ANTE-PROJETO APROVADO

Estribado no regulamento em vigor para o Campeonato Brasileiro de Profissionais, foi aprovado o ante-projeto para a regulamentação e execução daquela competição, recentemente instituida para ser disputada anualmente.

Os principios gerais estabelecidos pelo ante-projeto são:

a) — As inscrições das Federações concorrentes poderão ser feitas até 30 dias antes da data marcada para o inicio do Campeonato. A lista nominal dos atletas deverá, outrossim, ser conhecida pelo menos 3 dias antes do primeiro jôgo das entidades que defenderão.

b) — Eliminatório será o caráter dos jogos precedentes, determinantes das quartas de finais ,semi-finais e finais. Idêntico, portanto, ao de Profissionais.

c) — Limite máximo de idade: 21 anos exclusive. Havendo, contudo, exceção aos amadores que tenham participado das temporadas oficiais regionais, e, no decurso das mesmas atingido a maioridade.

d) — Tempo regulamentar dos jogos: 90 minutos, divididos em fases de 45, com intervalo de 5 minutos.

e) — Os juizes serão amadores, indicados pelas entidades participantes.

f) — As delegações deverão ser compostas de 17 pessoas, chegando, via-aérea, ao local dos embates às vésperas dos mesmos e regressando no dia imediato. As despesas de estadia e locomoção, assim, correrão por conta da C. B. D.

g) — Ao Conselho Arbitral caberá a responsabilidade de indicar árbitros, campos e locais das partidas.

h) — Estarão em disputa 11 medalhas de "vermail" e uma taça, cujo nome, de um amador célebre na história do futebol brasileiro, ainda será escolhido.

i) — Se houver lucro final — êste será distribuido com as Federações concorrentes, seguindo-se a norma de beneficiar mais àquelas que tenham maior número de prélios.

O esbôço de ante-projeto, aprovado sem contestação pelo C. T. F., será enviado à apreciação da diretoria da C. B. D.

TORNEIO MUNDIAL DE CAMPEÕES

Este segundo tema foi apenas comentado. Sem acontecer o mesmo que se registrou com o Campeonato Brasileiro de Amadores: entrar em discussão e apreciação maiores.

Será — ficou assentado — feita e enviada uma exposição dos propósitos da C. B. D. ao sr. Otorino Barassi, expondo-lhe que o primeiro pensamento é o de se fazer o Torneio nos moldes da Copa "Jules Rimet". Destacando-se, porém, de pronto, apenas duas sedes para a realização das contendas (Rio e São Paulo: Maracanã e Pacaembú). Em cada uma dessas cidades serão localizadas duas "chaves". E os dois vencedores dessas chaves, de cada uma delas, serão os "finalistas". Os "enxertos", reforços permitidos a cada clube, existirão em número de três. Uma decisão do sr. Castelo Branco de última hora, que se contradiz com as declarações feitas por êsse paredro à TRIBUNA DA IMPRENSA há dias atrás. Naquela oportunidade, o sr. Castelo Branco era contrário inteiramente aos "enxertos". A parte financeira será da alçada dos próprios interessados diretos — no caso, os clubes campeões.

SESSÃO PERMANENTE

Para complemento dos trabalhos, o presidente do C. T. F. sugeriu que se estabelecesse um principio muito importante para os trabalhos dêsse órgão, de agora em diante: conservasse o C. T. F. em "reunião permanente", podendo a qualquer hora, em qualquer dia, desde que haja necessidade, serem convocados os "conselheiros da C. B. D.", para tratar de assuntos relacionados com o Torneio de Campeões.



LINHA ATACANTE DO AMERICA

Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho. Eis o quinteto ofensivo rubro para o jogo de hoje

TORNEIO DE ENCERRAMENTO DA TEMPORADA DE TENIS

Realiza-se hoje, às 15 horas, nas quadras do Fluminense F. C., o "Torneio de Encerramento" promovido pela Federação Metropolitana de Tênis, no qual tomarão parte vinte e quatro duplas mistas de tenistas.

Com essa festividade a F.M.T. encerra suas atividades esportivas do corrente ano.

EM JOGO A LIDERANÇA E A INVENCIBILIDADE

Canto do Rio e América farão a peleja inaugural da sexta rodada do returno do Campeonato, hoje, à tarde, no Estádio do Maracanã. Trata-se, não há dúvida, de um sugestivo confronto, embora o favoritismo de que é cercado o time do lider. E' que, já no turno inicial, jogando em seus dominios, os niteroienses tornaram-se responsáveis pela perda de um ponto sofrida pelo lider. Outros feitos igualmente de mérito registraram os cantorrienses de sorte a credenciarem-se para a luta desta tarde.

SEM NOVIDADES O AMÉRICA

O quadro do lider invicto não apresentará nenhuma novidade nessa peleja. Miguel continuará ocupando a zaga canhota, ao lado de Joel, com Osny no arco. A intermediária formará com Rubens, Oswaldinho e Godofredo. Na dianteira, atuarão Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

O CANTO DO RIO

Quanto ao Canto do Rio, nenhuma dúvida existe. Será mantida a indicação de Claudio no comando. Lupercio-Almir e Edmur-Carango são as duas alas. O trio final será formado por Joel, Alcides e Gomes; a intermediária, por Edésio, Vicentine e Serafim.

DYKES, O JUIZ

Na arbitragem funcionará Mr. Dykes.



EDESIO, VICENTINI E SERAFIM

São os componentes da linha média do C. do Rio

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Sábado-domingo, 2-3 de dezembro de 1950 — N.º 287

EMPATARAM

FLUMINENSE E SIDERÚRGICA

Dois tentos para cada quadro, no interestadual de ontem — Edson e Dario, dois grandes valores

Dois a dois, foi o "placard" do interestadual de ontem à noite, realizado em Alvaro Chaves, entre as equipes do Fluminense e do Siderúrgica, vice-lider do certame mineiro. O jôgo, sem apresentar lances excepcionais, agradou pela combatividade dos dois litigantes, e o marcador foi o prêmio justo ao comportamento dos vinte e dois jogadores. Se na verdade, o Fluminense apresentou maior número de ataques, o Siderúrgica soube contudo neutralizá-los graças à boa estrutura de sua defensiva. Portanto nada mais justo do que o empate verificado.

Pinheiro, Veludo, Osvaldo e Didi foram os melhores entre os tricolores, que mais uma vez pecaram pela falta de entrosamento de seus diversos setores. Edson e Dario foram as grandes figuras do time mineiro. Efetivamente, evidenciaram possuir recursos técnicos apreciáveis.

DETALHES DA PELEJA

Os dois quadros apresentaram-se com a seguinte formação:

Fluminense — Veludo — Lafaiete e Pinheiro — Osvaldo, Ruzinho (Pé de Valsa) e Xatara — Tite, Robson, Silas (João Carlos), Didi e Camanho (Joel).

Siderúrgica — Marcos — Cilico e Dario — Procopio, Edson e Helio — Monguinha, Celso, Michel, Osmar (Ceci) e Barros.

Primeiro tempo — Empate 1 a 1.

Tentos de Didi (aos 22') e Celso (aos 34').

Final — Empate 2 a 2.

Tentos de Michel (aos 5) e Joel (penalti aos 18').

Arbitragem — M. Sunderland.

Renda — Cr$ 39.553,00.



MARCOS INTERVÉM

Protegido por Dario e assediado por um adversário, que está encoberto, o goleiro do Siderúrgica arrecada o balão



"GOAL" DO SIDERURGICA

Batido, Veludo vê o couro alcançar o fundo das rêdes, ainda perseguido por Pinheiro e Barros

HOMENAGEM A ARAN E A R. CAPANEMA

AS PROVAS DE HONRA DO CONCURSO OFICIAL E DO MASCULINO DE NATAÇÃO

Como patrocinador do Concurso Oficial e Campeonato Masculino de Natação, que serão realizados simultaneamente na sua piscina, no dia 21 deste, o Tijuca Tênis Clube vem de indicar à Federação de Natação, como Provas de Honra, as provas de 100

(Conclui na 11.ª pág.)

FLAMENGO x BOTAFOGO A ATRAÇÃO DE AMANHÃ

Flamengo x Botafogo constitui a atração de amanhã, no Estádio do Maracanã. Embora sem nenhuma aspiração ao titulo, rubros-negros e alvi-negros deverão apresentar uma exibição à altura de suas tradições.

PROVAVEL O REAPARECIMENTO DE BRIA

Na peleja de amanhã, é possível que Bria volte a integrar o quadro titular do Flamengo, uma vez que o seu trabalho nos treinos agradou plenamente ao técnico Cândido de Oliveira. Provavelmente, Bria fará o seu retôrno à equipe principal na asa média direita. Caso não se concretize a volta do veterano defensor da jaqueta rubro-negra, nêsse pôsto jogará Walter.

SEM PROBLEMAS O BOTAFOGO

O Botafogo não apresenta nenhum problema em suas linhas. Para dar combate ao quadro da Gávea, estará em ação quase que a fôrça máxima do Botafogo Para tal, conta Carvalho Leite com o concurso de todos os seus titulares.

QUADROS PROVAVEIS

Os dois adversários deverão se apresentar com seus quadros assim constituidos:

BOTAFOGO — Oswaldo; Basso e Santos; Rubinho, Ávila e Juvenal; Zézinho, Neca, Ariosto, Otávio e Braguinha.

FLAMENGO — Cláudio; Newton e Job; Bria (Walter), Nélio e Bigode; Jorge de Castro, Hermes, Durval, Harry e Eliezer.



JUVENAL

Reaparecerá no clássico

Afirma Paraguaio

NADA COM A COLOMBIA

Carlito Rocha e Carvalho Leite continuam descontentes com o atacante Paraguaio. O jogador em aprêço, muito embora se mostre arrependido, conforme nos declarou, continua cometendo faltas disciplinares, deixando de comparecer aos exercicios individuais e ao departamento médico para tratar do joelho contundido.

NAO ABRIRA MAO DO "PASSE"

Afirmou-nos o presidente Carlito Rocha que não abrirá mão do "passe" de Paraguaio e que o mesmo continuará botafoguense até o término do contrato.

NADA COM A COLOMBIA

Declarou-nos Paraguaio que não pensou em ingressar no futebol colombiano como foi noticiado. Pretende voltar a jogar e se reabilitar para ocupar o seu pôsto no conjunto titular.

Nova diretoria da Associação Atlética da Escola de Engenharia

A nova diretoria da Associação Atlética Acadêmica da Escola Nacional de Engenharia, será empossada segunda-feira próxima, em seção solene programada para as dez horas, no salão nobre daquela escola superior.

Após o ato de posse, serão entregues pelos campeonatos conquistados, as medalhas a que têm direito pelos campeonatos conquistados.

A nova diretoria eleita, é a seguinte:

Presidente — Mário Ribenboin; vice-dito — Luiz Desiderati; tesoureiro geral — Fernando Petrucci Conceição; secretário geral — Carlos Ferreira Campos.

Amanhã, o "Clássico da Leopoldina"

Em confronto, Olaria e Bonsucesso — Como formarão as duas equipes — Mário Viana na arbitragem

No gramado da rua Bariri prelíarão na tarde de amanhã, as equipes do Olaria e do Bonsucesso, no clássico leopoldinense.

NÃO JOGARA' AMARO

Ainda desta feita o Olaria se apresentará sem Amaro. O defensor bariri ainda não se restabeleceu da contusão que o colocou à margem dos compromissos do seu clube. O seu pôsto será ocupado por Jair.

JAIR NO LUGAR DE MANECO

Também o Bonsucesso não poderá contar com a sua fôrça máxima para o jôgo de amanhã. O centro avante leopoldinense, Maneco, contundiu-se no joelho, tendo em consequência, que engessá-lo. Por isso, Maneco cederá seu pôsto a Jair.

QUADROS PROVAVEIS

Para o encontro, os dois quadros deverão se apresentar com as seguintes constituições:

Olaria — Miltom — Jair e Lamparina — Jorge, Olavo e Ananias — Jarbas, Alcino, Severo, Washington e Paulinho.

Bonsucesso — Manga — Valdir e Amauri — Urubatão, Cambui e Gato — Cidinho, Vitor, Jair, Cola e Tôto.

Mario Viana foi o árbitro indicado pelo sorteio para a direção dessa peleja.

ENTRE 20 E 24, O RETORNO DO ATLÉTICO

BRUNSWICK, 2 — (De Francisco Américo, para France Presse) — Os membros da equipe brasileira "Atlético Mineiro", que permanecerão em Brunswick até a próxima segunda-feira, treinaram individualmente durante a semana passada. Tendo sido cancelado o jôgo com o clube berlinense "Berlha BSC", em virtude das eleições de Berlim a 3 de Dezembro, os brasileiros jogarão no dia 7 de dezembro contra a equipe francesa, em Paris, e a 1[?] contra o "Arsenal" de Londres.

Voltará a equipe de sua viagem vitoriosa à Europa entre os dias 20 e 24 do corrente.



ZÉ DO MONTE

Um dos ases do Atlético

Um desfalque em cada conjunto no jôgo em Conselheiro Galvão

Sem Lino, o São Cristovão; sem Nenem o Madureira — Malcher, o juiz

Madureira e São Cristovão estarão empenhados em luta na tarde de amanhã, no campo de Conselheiro Galvão.

PELEJA EQUILIBRADA

Pelo trabalho apresentado pelos dois quadros nos treinos realizados durante a semana, pode-se prever o equilibrio de forças, a igualdade de técnica que por certo emprestará à peleja maior renhidez. Se de um lado atuará o Madureira sem o goleiro Nenem, do outro lado jogará o São Cristovão sem Lino.

QUADROS PROVAVEIS

Para essa pugna os dois conjuntos deverão se apresentar com as seguintes formações: MADUREIRA — Helú; Agnelo e Weber; Claudionor, Herminio e Valter; Oswaldinho, Cardoso, Mineiro, Canelinha e Tampinha. SAO CRISTOVAO — Altair; Doutor e Torbis; Bulau, Olavo e Waldir; Maury, Rato, Nestor, Emilio e Reginaldo.

O sr. Alberto da Gama Malcher funcionará na arbitragem.

OS CERTAMES DE VOLEIBOL

Jogos programados para hoje e amanhã

Com a disputa de vários jogos prosseguem hoje e amanhã os campeonatos femininos e masculinos de voleiból da primeira, quarta e quinta divisões. São os seguintes os encontros programados e as autoridades que deverão neles intervir:

CAMPEONATO FEMININO

Hoje às 16 horas — Vasco da Gama x Grajaú — Campo do Vasco — 1.ª div. Juiz, Antônio Souza Monteiro — Fiscal, Eduardo Cabral — Apontador, A. Coelho.

Botafogo x Flamengo — Quadra do Botafogo — 3.º "set" da 1.ª div. — Juiz, William Barbosa — Fiscal, J. Chaves — Apontador, J. Guió.

CAMPEONATO MASCULINO

Amanhã às 10 horas — Guayra x Botafogo — Quadra do Guayra — 5.ª div. — Juiz, Eduardo Cabral — Fiscal, Tude Oliveira — Apontador, A. Coelho.

Realengo x Vasco — Quadra do Realengo — 5.ª div. Juiz, J. Chaves — Fiscal, João Menezes — Apontador, José Guió.

Tijuca x Fluminense — Quadra do Tijuca T. C. — 4.ª e 5.ª divisões — Juiz, William Barbosa —